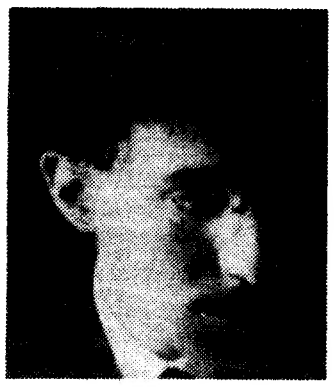


Pessoa nos Jerónimos

Pág. 10

Tribunal Constitucional rejeita "bloco central" nas autarquias

O Tribunal Constitucional rejeitou ontem as coligações que o PSD e o PS tinham acordado para as eleições autárquicas. O plenário, que prossegue esta tarde, vai ainda pronunciar-se sobre seis coligações entre socialistas e sociais-democratas, bem como dos acordos assinados pelo PSD e CDS. Estes deverão também vir a ser rejeitados, uma vez que se mantêm as faltas de prova de que as coligações tenham sido autorizadas pela Comissão Política Nacional do PSD e de que Dias Loureiro é secretário-geral dos sociais-democratas. Na previsão desta decisão, representantes do PSD reuniram com dirigentes do PS e do CDS para, como o "DL" já noticiou, decidir a inclusão de militantes na lista encabeçada pelo parceiro de coligação. Pág. 10

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 886 Quarta-feira, 16 de Outubro de 1985 Preço 40$00

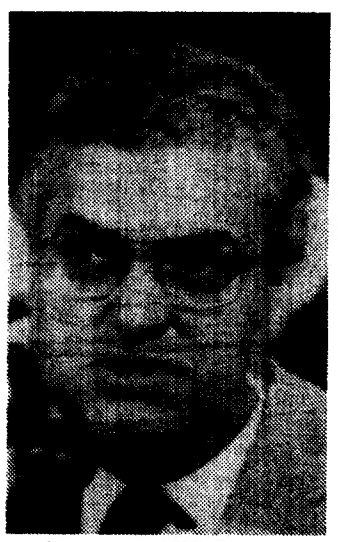
'Explosivos' que advogada levava eram cartuxos de matar pássaros

Confusão reina no tribunal

Procuradora da República e advogada de defesa transformam-se em "rés"

Duas mulheres e dois «cartuchos explosivos» tornaram-se ontem vedetas da sessão do julgamento do caso FP's 25, a decorrer no Tribunal de Monsanto transformado numa fortaleza supervigiada. As mulheres eram conhecidas desde o princípio: a delegada do Procurador da República, dr.ª Cândida de Almeida, e a advogada de dois réus, dr.ª Marinela Coelho. Os cartuchos — encontrados na mala de Marinela à entrada do Tribunal — só mais tarde se deram a conhecer: eram pequeninos e próprios para uma espingarda de recreio 'Falubert'... Cândida pediu medida de segurança especiais relativas aos réus em liberdade provisória (vulgo: arrependidos) e anunciou que havia sido instaurado procedimento criminal contra Marinela. Esta, por sua vez, que se havia ausentado mas regressou mais tarde ao Tribunal anunciou que ia proceder, disciplinar e criminalmente contra Cândida. Uma história rocambolesca que teve um cenário ideal: Monsanto... Pág. 7

Dra. Marinela Coelho: dois cartuchos na mala

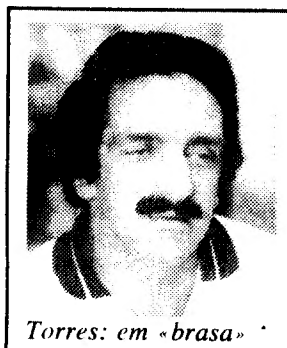


Lemos Ferreira e Freitas do Amaral, entre os dois, o coração de Cavaco balança...

Eleições presidenciais

Candidato do PSD conhecido até domingo

O PSD vai anunciar no próximo Conselho Nacional, que se realiza sábado e domingo em Lisboa o candidato às eleições presidenciais que vai apoiar, informou ao fim da manhã a agência NP citando uma fonte partidária. A mesma fonte afirmou que o candidato não é militante do PSD e que com ele será celebrado um acordo de candidatura.



Torres: em «brasa»

Embora dependendo do Checoslováquia-Suécia

Hoje, em Estugarda: última hipótese do futebol português ir ao México

Pág. 17

Beckenbauer: na calma

O fracasso de uma candidatura

Quando em 29 de Julho, do ano corrente, escrevíamos nestas páginas que «O Partido Renovador Democrático Está Aí», já previámos que o sucesso eleitoral seria uma realidade: «Não se ignora que nas grandes metrópoles de Lisboa e Porto, está todo um capital de inteligência e peso eleitoral que não pode ser menosprezado, não se ganhando o País, se se perder um tecido urbano, destas e doutras já grandes cidades de província.»

Tal recado, foi seguido e aceite pela inteligência do partido, visto que: o PRD foi o 2.º partido mais votado em Lisboa, o 3.º mais no Porto, o 3.º em Coimbra, o 2.º em Setúbal e Castelo Branco, o 3.º em Évora e Faro, etc., para só salientar as maiores e mais populosas cidades.

O PRD, só não mete deputados nos distritos de Bragança, Guarda, Vila Real, Beja e Portalegre, apesar de neste último distrito ter uma excelente percentagem de 18,75% dos votos expressos, perdendo o deputado que foi transferido para o Porto, por motivos demográficos. Previa-se que o PRD, só não conseguiria no distrito de Évora uma representação parlamentar, o que felizmente não aconteceu, com a eleição folgada do Dr. Carmelo Lobo.

No distrito de Beja, sucedeu o contrário, onde o PRD apostou forte, colocando em cabeça de lista uma personalidade de cunho nacional — o tenente-coronel Vítor Alves, capitão de Abril, membro do Conselho da Revolução, ex-ministro da Educação, embaixador itinerante da mensagem do 10 de Junho junto das colónias de emigrantes, conselheiro particular de Sua Excelência o Presidente da República, general Ramalho Eanes, para além de outros méritos.

Tem na realidade, o tenente-coronel Vítor Alves, um brilhante «curriculum militar», civil e cultural que não era difícil fazer eleger por qualquer círculo do País, não tendo sido em Beja, por razões que escapam aos vários analistas políticos.

Não nos parece que fossem motivos exteriores ao PRD a dificultar a eleição do tenente-coronel Vítor Alves, bastando um olhar à concorrência, toda ela, de longe, muito inferior em qualidade, mérito, saber e civismo ao capitão de Abril:

A APU, apresentou-se com a mesma lista de 1983, salvo um ou outro nome diferente, em lugares não elegíveis, piorando substancialmente o seu cabeça de lista. Não surpreende a perda de 6354 votos no distrito, já que, nas autárquicas de 1982, a APU, perdeu só no concelho de Beja, mais de 2000 votos. O que admira, é a derrocada não ter sido maior, embora compreendamos...

O Partido Socialista, perdeu 9506 votos, apesar de ter uma secretária de Estado como cabeça de lista, que contribuiu para uma baixa normal, no âmbito do descalabro nacional, perdendo o PS um deputado, que seria normalíssimo ser ganho pelo PRD.

O Partido Social Democrata, foi o grande triunfador no distrito de Beja, ao eleger sozinho um deputado, coisa que só aconteceu em 1979, mas em Aliança Democrática. O PSD, tinha uma lista que na realidade oferecia trunfos aos adversários, atendendo à vulnerabilidade do seu cabeça de lista, o actual ministro da Agricultura, eng.º Bissaia Barreto. Não se compreende bem, como a capital da Reforma Agrária esteja representada no Parlamento por um governante tão polémico em matéria agrícola.

Enfim, todas estas razões apontavam para que o tenente-coronel Vítor Alves, fosse eleito com facilidade, como aconteceu ao major Marques Júnior em Setúbal, dr. António Feu em Faro e dr. Carmelo Lobo em Évora. Quem perdeu com a sua não eleição foi o povo alentejano, que deixou de ter no Parlamento uma voz forte e autorizada na defesa dos interesses da maior província, sempre tão mal representada em S. Bento.

O fracasso da candidatura do tenente-coronel Vítor Alves, para além dos reflexos negativos que coloca ao distrito de Beja, põe em cheque a sua imagem de capitão de Abril, um «mito» que no Alentejo parecia resistir à passagem do tempo e de que igualmente não se soube tirar partido.

Outros «mitos» poderão desaparecer, não se compreendendo que em sistema democrático seja condição suficiente a filiação no partido X ou Y para encabeçar uma lista legislativa ou autárquica, conforme certas forças teimam em fazer. Tal prática, já começa a ser penalizada pelos eleitores que não aceitam subtilezas saloias. É necessário que a mediocridade não se escape pelos intervalos dos dedos, estando o PRD em condições únicas de fazer essa triagem.

Certamente, irão ser exaustivamente analisados os resultados nacionais, distritais, concelhios e freguesias, observando-se onde estão os ganhos, as perdas, as surpresas, os malogros e a ineficácia de algumas comissões distritais, coando dessa análise as causas que deixaram um cidadão competente, lúcido e exemplar à porta da Assembleia da República, onde por mérito próprio já defendeu as comunidades lusíadas, espalhadas pelas sete partidas do mundo.

Seria devidamente calculado o risco do lançamento da candidatura do tenente-coronel Vítor Alves, pelo distrito de Beja? É sempre difícil encontrar explicações para determinados malogros, mas acredito que uma campanha bem estruturada no terreno, obteria as centenas de votos que faltam à sua eleição. Dir-me-ão ser fácil avançar argumentos para defender ou atacar determinados resultados conhecidos «a posteriori», mas como discutir antes, algo que não se conhece de positivo ou negativo? O que sabemos «a priori», é que a candidatura do tenente-coronel Vítor Alves, tinha todos os ingredientes para triunfar, coisa que não aconteceu.

Tal «Boom» do PRD, acaba por transformar-se pela positiva na grande surpresa eleitoral, o fracasso desta candidatura, provoca pela negativa o fiasco que ninguém esperava. Será o reverso da medalha, cara e coroa da mesma moeda que é preciso avaliar, para que não se cometam no futuro alguns erros que custaram ao distrito de Beja, a cabeça pensante de um cidadão de craveira mental acima da média dos nossos conhecidos deputados.

Manuel Aires

O riso dos outros

"... Ao fim e ao cabo, o importante, é a sobrevivência do comandante..." (Desenho de Trez, no «France-Soir»)

PUDESSEM...

Maria da Conceição,
21 anos,
estudante

"A política vai continuar a mesma"

— O que estuda?

— Estou no 2.º ano de Direito.

— Foi esse o curso que escolheu?

— Foi, entrei com facilidade porque tinha boas notas. Escolhi Direito porque pensei em termos de futuro. Gostaria de seguir Comunicação Social, mas é uma profissão que nunca me daria uma boa remuneração, como acontece em Direito. Além disso, acho que advocacia é uma profissão bastante aberta e gosto de estar em contacto com as pessoas e com os seus problemas.

— Que dificiências aponta ao curso de Direito?

— Noto sobretudo uma grande falta de diálogo entre professores e alunos, pois na Faculdade de Direito de Lisboa os professores tomam resoluções sem a aprovação dos alunos. Há também uma grande disparidade entre o liceu e a Universidade, o que é bastante notório no meu curso.

— Qual a sua opinião pelo facto de cerca de 50 mil alunos se encontrarem neste momento ainda sem aulas?

— Penso que todos os anos há promessas nesse sentido e elas nunca são cumpridas. Acho que o ministro da Educação deve dar, através da Comunicação Social, conta do porquê desta situação que é degradante, e que já se arrasta há quatro ou cinco anos. Neste país os alunos não têm apoios para estudar e o ensino está uma «balda».

— Face aos resultados eleitorais, acha que a situação do ensino em Portugal se vai alterar?

— Sinceramente não sei. Durante estes últimos anos de sucessivos governos não vi mudanças nenhumas e já não acredito que algo mude agora.

— E em relação ao resto, pensa que a situação também se vai manter?

— Penso que a política vai continuar a mesma: o nível de vida dos portugueses não vai melhorar, e eles vão continuar a fazer promessas que não cumprem.

— E você, se pudesse governar o que mudaria?

— Tentava empregar o maior número de jovens possível, pelos menos nos seus tempos livres; protegia os reformados, que são quem mais sofre com o aumento do custo de vida; reestruturava o sistema de ensino e acho que para começar já chega.

Estado de sítio

Ácido úrico

Ernesto Sampaio

Descobriu-se recentemente nos EUA que o ácido úrico é um factor de inteligência. A uricémia, para os sobrinhos do Tio Sam, tornou-se uma grantia de êxito escolar e social. Pena não estar ao alcance de todos, já que só os cidadãos de primeira podem optar pelos regimes ricos em proteínas...

Depois, descobriu-se outra coisa: afinal, o ácido úrico nada tinha ver com a inteligência, mas sim com a agressividade, o que aliás explica o referido êxito escolar e social. Numa selva como a dos **States,** quem vence são os lobos e os tigres. Digamos que os diplomas sancionam decentemente a violência psicológica...

O mais interessante foi ter havido quem propusesse injectar ácido úrico nos indivíduos mais pacíficos a fim de aumentar as suas probabilidades de êxito, embora ninguém tivesse pensado em diminuir o índice de uricémia dos mais agressivos. Do que a gente se tem livrado, nos países de terceira classe!

Entretanto, para os jovens incapazes de se concentrar nos seus exames devido a inquietações sexuais preversas, já chegaram à Europa umas pílulas de citroperone que vão permitir adolescências esplêndidas entre a família e o médico compreensivo.

Também já há uns sais de litium fantásticos contra as depressões, capazes, em poucas semanas, de transformar morcões inertes nas criaturas mais alegres do seu bairro ou de virar abúlicos sonhadores em entusiastas da vida activa e do trabalho, o que perfila no nosso triste horizonte a consigna da felicidade obrigatória: não tens direito de deprimir, de não ser feliz; toma lá litium!

Uma boa nova para os políticos: sob certas condições, já se pode impedir os cidadãos de sonhar, tornando-os menos resistentes, mais dóceis, fáceis de sugestionar. Entramos deveras no melhor dos mundos através do controlo social da informação pelo computador e do controlo dos comportamentos individuais pela rede terapêutica privada aos desempregados e das drogas psicopoliciárias, com a possibilidade, aliás, de miniaturizar sistemas de intervenção a nível cerebral.

Quanto às nossas idas e vindas, já sabemos que os agentes do trânsito, ao apanharem-nos a circular a mais de noventa à hora, podem descobrir ao mesmo tempo que não pagamos impostos, consumimos valium a mais ou não resistimos a um escandalozito passional de vez em quando. É que, por definiçao, qualquer processo de controlo é incontrolável...

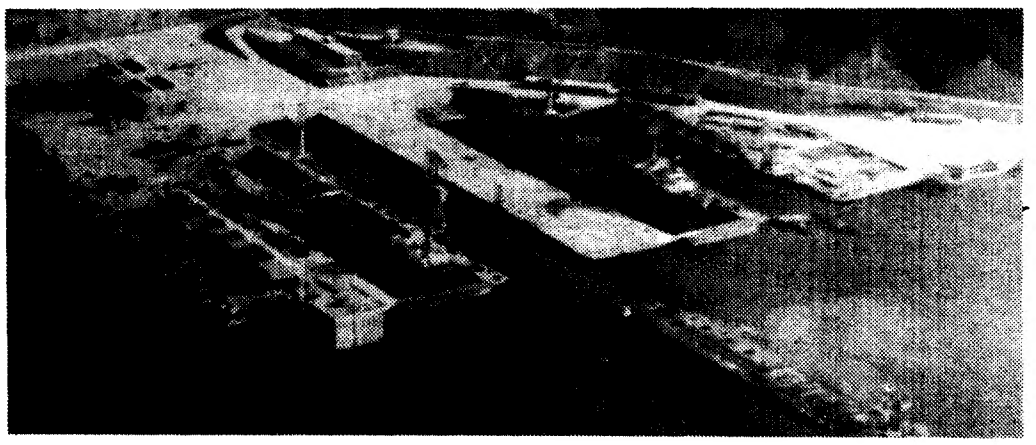
Bom. Se pregam a iniciativa prometem tornar-nos a todos empresários, é justo admitir algumas contrapartidas. Como escreviam os peritos da Trilateral, «é preferível haver uma fracção importante dos cidadãos totalmente passivos, absolutamente desinteressados de qualquer forma de intervenção, do que uma fracção que recuse activamente as regras do jogo».

Enunciado simplista, mas que resume claramente o sonho dos tecnocratas de partir a sociedade em duas partes: uma vanguarda à japonesa reinando sobre vilórias à portuguesa.

O comércio do Pacífico ameaçado pelo proteccionismo

Prof. Choo Soon (*)

A vaga proteccionista que assalta os EUA tem reflexos directos nas economias asiáticas, cujos governos mantêm estreitas — e por vezes quase servis — relações estratégicas com Washington. Neste momento o Congresso está a discutir 300 projectos de lei que imporão o proteccionismo comercial, enquanto, ao mesmo tempo, a Administração Reagan multiplica as suas pressões para que o Japão, Taiwan e a Coreia do Sul ponham termo a todas as suas medidas proteccionistas e escancarem os mercados aos produtos «made in USA». Uma das indústrias coreanas que está em fiscos de quase liquidação é a têxtil. Mas os laços de dependência de Seul para com Washington são demasiado fortes para que os sul-coreanos possam resistir até ao fim. E, assim, embora os especialistas locais sejam contrários à abertura da banca coreana aos interesses norte-americanos, o governo de Seul já a autorizou, escalonando-a por três fases daqui até ao ano 2000. O artigo que a seguir reproduzimos da revista distribuída pela Embaixada da Coreia do Sul em Lisboa «Korea Newsreview», número de 28 de Setembro, a autoria de um reputado economista sul-coreano, parece-nos extremamente ilustrativo das contradições económicas existentes no célebre eixo Washington-Tóquio-Seul, e ao mesmo tempo, constitui uma fonte significativa de esclarecimentos sobre a guerra económica em curso no Pacífico e sobre as suas possíveis consequências.



As vagas alterosas do proteccionismo comercial estão a atingir os dois lados do Pacífico.

Face à escalada de fricções comerciais entre os Estados Unidos e o Japão, são cada vez mais numerosos os intelectuais norte-americanos que perguntam com certa ironia: «Afinal quem é que ganhou realmente a II Guerra Mundial?»

Por sua vez os intelectuais japoneses descrevem as correntes disputas comerciais entre os dois países como uma crise nacional e chamam a atenção do país para a gravidade de que se reveste a guerra comercial.

As vagas alterosas começam agora a atingir também as costas da Coreia do Sul.

Os Estados Unidos estão a exercer pressões fortes sobre a Coreia para que o nosso país abra o seu mercado aos cigarros, à Banca, aos seguros, à publicidade e a diversos outros ramos dos serviços.

Porque é que os EUA nos pedem tal coisa? Porque é que o Japão considera a guerra comercial como uma crise nacional? Que espécie de medidas se espera que a Coreia vá adoptar face a estas exigências de abrir mais os seus mercados aos interesses estrangeiros?

Primeiro, as pressões que Washington exerce sobre Tóquio e Seul para abrirem mais os seus mercados ao exterior destinam-se a alterar a situação de desequilíbrio em desvantagem para os EUA.

Os EUA têm um tremendo **deficit** comercial com o Japão, Taiwan e a Coreia.

Por exemplo, no ano passado, os EUA registaram **deficits** de respectivamente 36,8 mil milhões de dólares, 18 mil milhões e 3,6 mil milhões no comércio com o Japão, Taiwam e a Coreia.

No ano passado o total dos **deficits** comerciais dos EUA somou 120 mil milhões, e este ano espera-se que este número aumente para 160 mil milhões, o que equivale a duas vezes o produto nacional bruto da Coreia (PNB).

Um certo número de projectos de lei proteccionistas está neste momento a ser estudado no Capitólio dos EUA, enquanto a Administração apela aos seus parceiros comerciais no sentido de abrirem mais os seus mercados. Estes apelos são feitos também à Coreia e ao Japão.

Se estes projectos proteccionistas passarem a ter força de lei poderão contribuir mais ou menos para reduzir o desequilíbrio comercial desfavorável aos EUA.

E o que acontecerá aos apelos feitos pelos EUA para que os seus parceiros comerciais abram os mercados?

Os resultados variarão de país para país. Do Japão os EUA bem pouco têm a esperar.

E assim o desequilíbrio comercial entre os EUA e os países asiáticos, especialmente o Japão e Taiwan, permanecerá durante algum tempo, apesar das possíveis leis que imporão o proteccionismo comercial e apesar de todos os apelos.

Uma das principais razões disto reside no facto de os EUA estarem metidos num jogo perdido de antemão nas áreas internacionais de mercado em matéria de competição de preços com outros países. O pior é que não se trata apenas de uma competição perdida para os EUA na questão dos preços, mas também noutros aspectos da concorrência.

Em termos de competição de preços, o dólar dos EUA está supervalorizado em relação ao iene japonês. Enquanto esta supervalorização se mantiver, dificilmente poderão os EUA esperar a redução dos seus déficits comerciais.

A força do dólar dos EUA é uma consequência do conjunto da política económica de Washington.

Enquanto prosseguir a «reaganomics», o dólar dos EUA manter-se-á forte durante algum tempo.

A competição na qualidade

Outro factor a ter em conta na competição diz respeito à qualidade dos produtos apresentados no mercado. Ora nestea matéria também os EUA estão em desvantagem.

A maioria dos produtos dos EUA, exceptuando os agrícolas e os de alta tecnologia, está a perder nos últimos anos a sua qualidade competitiva.

Nas indústrias ligeiras, a praxe «made in USA» não dá garantias: antes pelo contrário, é prejudicada em termos de competitividade internacional pelas praxes «made in Korea» ou «made in Taiwan».

É manifesta a competitividade inferior dos produtos dos EUA nas indústrias pesada e química em relação aos produtos japoneses. O Japão é o maior produtor mundial de maquinaria e dois terços da sua produção no sector abrangem uma vasta gama de mercadorias.

A qualidade superior dos produtos japoneses é um factor que não pode ser mudado de um momento para o outro.

Quer isto dizer que os EUA estão a acumular tremendos déficits comerciais por razões que não têm a ver com a falta de abertura do mercado japonês, taiwanês ou coreano, mas sim devido à erosão da sua competitividade internacional e à sobrevalorização do dólar.

No caso do Japão, os EUA só poderão aumentar substancialmente a venda de produtos agrícolas, mas não podem contar com outros aumentos significativos das importações nipónicas, ainda que o Japão abra os seus mercados nas proporções que Washington deseja.

O mesmo se passa nos sectores da banca e de outros serviços. Enquanto o comportamento do consumidor japonês se mantiver inalterado e enquanto os serviços oferecidos pelos norte-americanos no Japão não melhorarem substancialmente, não poderá Washington contar com êxitos significativos dos seus negócios naquele país.

A situação na Coreia é um tanto diferente da japonesa. Pessoalmente, entendo que é cedo de mais para abrirmos neste momento a nossa banca e outros serviços aos interesses estrangeiros.

Há uma questão que quero desde já esclarecer: devemos aceder às exigências que nos são feitas de respeitar os direitos intelectuais dos EUA. Acho que o respeito pelos direitos intelectuais é uma coisa e a questão da abertura do mercado é outra, e considero errado que os dois problemas sejam tratados da mesma maneira.

A propriedade intelectual deve ser protegida como uma das propriedades mais importantes de um país, e desrespeitar esses direitos dos estrangeiros equivale a um locupletamento ilegal do **know-how** de terceiros.

Abra ou não os mercados à banca e aos outros serviços estrangeiros, uma coisa deve ser feita sem dúvida pelo governo de Seul: proteger os direitos intelectuais dos estrangeiros.

Mas vejamos então o que acontecerá se e quando o mercado coreano se abrir à banca estrangeira e a outros sectores dos serviços. Ao contrário do que se passará no Japão, os EUA irão, nesse caso, reduzir de facto o desequilibrio do seu comércio com a Coreia.

Mas temos que ter em atenção um ponto da mais alta importância: os interesses japoneses estão neste momento a infiltrar-se em massa na Coreia, de uma maneira talvez muito mais vigorosa que os interesses dos EUA.

Significa isto que a Coreia se pode vir a transformar no campo de batalha da guerra comercial entre os EUA e o Japão.

(*) Professor de Economia da Universidade Nacional de Seul in Korea Newsreview

Jaime Gama pronuncia-se em Bruxelas pela autonomia estratégica da Europa

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, afirmou em Bruxelas ser necessário preservar a autonomia estratégica da Europa.

O responsável pela diplomacia externa portuguesa falava aos jornalistas no termo do Conselho do Atlântico Norte, que reuniu ministros dos Negócios Estrangeiros dos dezasseis países membros e que foi convocado extraordinariamente para uma análise das novas propostas soviéticas em matéria de controlo de armamentos.

«Uma paridade estratégica americano-soviética que neutralizasse a autonomia estratégica da Europa seria inadmissível», afirmou Jaime Gama.

Segundo disse, «a proposta soviética é atraente para os Estados Unidos mas causa perplexidade e dúvida aos que se preocupam com a segurança europeia».

«A administração americana terá de enquadrar de forma adequada o problema da segurança europeia nas negociações de Genebra», acrescentou Jaime Gama.

A reunião do Conselho do Atlântico Norte enquadra-se no processo de consultas dos aliados dos Estados Unidos que antecede a cimeira entre Reagan e Gorbachev, marcada para o final do próximo mês em Genebra.

Durante os trabalhos, o ministro português dos Negócios Estrangeiros considerou a «subvalorização do papel da defesa europeia» como um dos aspectos negativos das novas propostas soviéticas.

As propostas tornadas públicas no princípio deste mês, em Paris, pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev, apontam para uma redução de 50 por cento das armas nucleares «que podem atingir o território do outro», para uma «interdição das armas espaciais de ataque» e para uma negociação separada sobre os euromísseis.

A primeira proposta coloca problemas ao nível da segurança europeia, uma vez que incluiria os mísseis norte-americanos instalados na Europa (que alcançam o território soviético), sem tocar nos SS-20 soviéticos (cujo raio de alcance apenas se limita ao teatro europeu).

Na intervenção que proferiu no Conselho, Jaime Gama salientou, no entanto, como elemento positivo, «o facto de a União Soviética ter admitido uma redução efectiva no número de sistemas de armas».

Ainda na reunião de Bruxelas, o secretário-geral da NATO, lord Carrington, congratulou-se com o entendimento entre a República Federal da Alemanha e Portugal sobre a construção de três fragatas para a Marinha portuguesa.

Ao abrir a sessão do Conselh0 do Atlântico Norte, lord Carrington atribuiu ao projecto «uma grande importância na defesa europeia».

O secretário-geral da Aliança solicitou aos outros aliados envolvidos no projecto, quer através da participação nos financiamentos, quer através da atribuição de material diverso, que acelerem o processo conducente à concretização dessa ajuda.

À margem da sessão, o ministro português dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama, encontrou-se com o seu homólogo holandês, com quem abordou também o problema das fragatas.

Lurdes Pintasilgo: a minha candidatura não é trocável

A candidata à Presidência da República Maria de Lurdes Pintasilgo considerou hoje em Braga que a sua candidatura, «não é trocável».

Após três dias de visita à região do Minho, Lurdes Pintasilgo sublinhou que a sua visita foi muito positiva, «mas quero salientar que ainda não ganhámos».

O último dia da sua presença na capital minhota foi preenchido com uma visita à feira municipal, com cerca de duas horas de contacto directo com populares e um almoço na mais conhecida das cooperativas do distrito «os novos pioneiros».

«Nada temos para oferecer em lugares ou benesses, por isso não vai haver acordos negociais com partidos políticos» — disse durante uma reunião com apoiantes locais para depois acusar as formações partidárias de «estarem a transportar a lógica das legislativas para as presidenciais», o que à candidata à Presidência da República lhe parece perfeitamente errado.

Um aspecto importante ao longo desta digressão pelo Minho tem sido as suas relações com o PRD acerca do qual afirmou haver «uma coincidência entre larga faixa do eleitorado da minha candidatura com os que votaram PRD» — sublinhou.

«O novo partido terá o seu primeiro testemunho à democraticidade interna quando decidir apoiar as suas bases ou seguir vias menos claras», acrescentou.

Lurdes Pintasilgo acentuou que cerca de 80 por cento dos votantes e militantes do chamado partido eanista estão com a sua candidatura.

Concelhia do Porto do PPM contra processos disciplinares

A Comissão Concelhia do Porto do PPM protestou contra os processos disciplinares levantados a três dirigentes do partido por terem integrado as listas do CDS às últimas eleições legislativas.

«Não compreende esta Comissão Concelhia que se levantem processos disciplinares a militantes que não pretenderam hipotecar o nome do PPM ao integrarem-se como independentes em lista do outro partido, quando se prevalece no erro em aceitar como legal um acordo eleitoral com o PS, sem o sujeitar a aprovação do Congresso» — afirma um comunicado da concelhia.

A comissão considera ainda que os processos disciplinares agora levantados a Borges de Carvalho e Sousa Lara, em Lisboa e Mário Guedes, no Porto, «são uma prepotência insidiosa e irracional do Directório e do seu partido».

Freitas do Amaral defende o controlo da política externa pelo Parlamento

Freitas do Amaral propôs o «controlo e acompanhamento» da política externa portuguesa pela Assembleia da República.

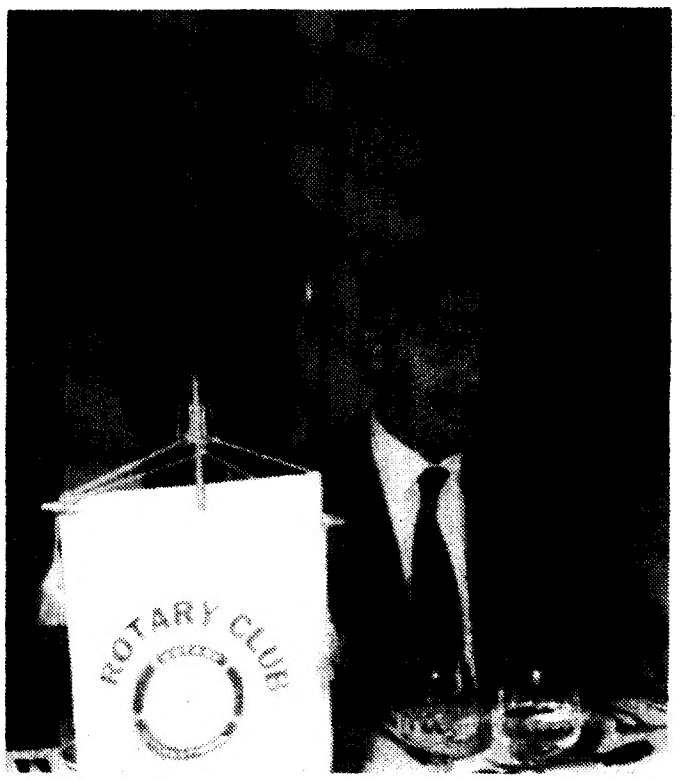
«Nos próximos anos deveria aumentar o papel da Assembleia da República no controlo e acompanhamento da política externa por parte da Comissão dos Negócios Estrangeiros, o que infelizmente não tem acontecido», disse Freitas do Amaral num almoço promovido ontem pelo Rotary Club de Lisboa.

O candidato presidencial sublinhou também a necessidade de «uma grande firmeza e a defesa intransigente dos interesses nacionais» nas negociações de Portugal com os Estados Unidos, sublinhando ser preciso separar a amizade nas relações bilaterais e no âmbito da Aliança Atlântica, das negociações em que estão em causa os interesses de Portugal.

Freitas do Amaral sintetizou o que pensa ser nos últimos anos a política externa de Portugal, frisando pugnar por que ela continue a ser uma área da responsabilidade total do Governo e depois de constatar que «entre dois terços e três quartos do eleitorado português apoiam concepções comuns em matéria de política externa».

O candidato às eleições presidenciais sublinhou cinco áreas que a seu ver constituem hoje o cerne da política externa: a «consolidação da pertença de Portugal à Aliança Atlântica e a sua vertente militar, a NATO», a integração na Comunidade Europeia, o estreitamento de relações com os países africanos de língua portuguesa, a «abertura crescente de Portugal aos países árabes» e o «fim das diplomacias paralelas».

«A diplomacia já não é como há um século e meio atrás, sobretudo valsas e champanhe, mas uma arte cada vez mais difícil», disse. Freitas do Amaral defendeu a par do realismo nas relações externas a «introdução de uma certa dose de idealismo», no que toca aos direitos humanos e a consideração da «superioridade» do regime democrático sobre as ditaduras.



Durante o jantar do Rotary Club

PASTELARIA VERSAILLES

COMUNICADO

Comunicamos aos estimados clientes e público em geral de que, após obras de remodelação e restauro, reabrimos ao público no próximo sábado dia 19.

Informamos ainda, que para além do serviço tradicional de pastelaria e sala de chá funcionaremos também com restaurante.

A Gerência

I.P.U.

INSTITUTO DE PREPARAÇÃO PARA A UNIVERSIDADE

CURSO COMPLEMENTAR NOCTURNO

(Regime intensivo)

- Os melhores professores
- Acesso à Universidade

AINDA HÁ VAGAS – INSCREVE-TE JÁ!

Rua Victor Cordon, 41-47

Telefs. 373771/2 - 371722 - 368837

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Presidenciais vão animar PSD no sábado

Cavaco Silva tem Lemos Ferreira para "servir" aos conselheiros

Cavaco Silva aposta forte nas eleições presidenciais e, por isso, não estará disposto a ceder na sua estratégia de apoio a um candidato que, à partida, apresente um perfil vitorioso. Se bem que haja entre dirigentes sociais-democratas, alguns que estariam inclinados a patrocinar uma candidatura visando refazer, nas presidenciais, o bloco central (na sequência, de resto, das próprias autárquicas), não parece ser essa a posição do líder do PSD, de acordo com observadores com acesso a altas fontes do PSD.

A três dias da reunião do mais importante órgão social-democrata entre congressos, o Conselho Nacional, nada está oficialmente decidido sobre a estratégia presidencial do PSD. Mas esse é o ponto mais importante dos trabalhos, que deverão começar com a análise dos resultados das eleições legislativas e a definição do futuro governo. Julgamos saber que a «rota» do PSD para Belém terá já sido abordada por Cavaco Silva fora da Buenos Aires e que, à partida, a hipótese de um entendimento com os «eanistas» tem forte consistência.

Esta última hipótese, contudo, é equacionada em termos do apoio efectivo a um candidato militar no activo, desempenhando importantes funções militares, o que exclui o patrocínio social-democrata ao lançamento de Costa Brás. É nesse contexto que dirigentes do PSD, apostando em que Cavaco e Eanes não acordarão no apoio a Lemos Ferreira, contrapõem Mário Soares. Marcelo Rebelo de Sousa seria, neste momento, um dos mais entusiastas defensores dessa saída. Num inesperado retorno, embora indirecto, às lides partidárias, Sousa Tavares também veio a público pronunciar-se a favor dessa solução.

De acordo com esta tese, Soares é um candidato ainda com muitas hipóteses de ganhar a corrida para Belém, pelo que a sua candidatura é de apoiar. Por outro lado, não dificultaria a vida ao PSD no governo e concorreria para evitar o natural crescimento do PRD.

Não é assim, no entanto que pensa Cavaco Silva, agora com o PSD perfeitamente na mão e não querendo abdicar de ganhar tudo, a todos. Na sua óptica, Soares não é um candidato que ofereça grandes condições de vitória, pelo que não é de apoiar. Deverá ser esta, de resto, a proposta que levará para o Conselho Nacional do PSD, no sábado, tendo subjacente a eventualidade de um acordo com Ramalho Eanes.

Para Cavaco, apoiar Mário Soares faria crescer mais depressa o PRD, pelo que a solução passa pela procura de um candidato que tenha também o apoio dos eanistas, mas não seja aquele que eles desejam: Costa Brás.

Para Cavaco Silva, que se vem afastando de Freitas do Amaral e não está disposto a promover adversários, o ideal seria o apoio conjunto ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Para alguns observadores, é esse o nome que levará, prioritariamente, para o Conselho Nacional. Com mais força e noutra conjuntura (bem diferente) daquela que afastou Mota Pinto da actividade político-partidária, quando ainda não se julgava que viesse a morrer tão cedo

De acordo com as nossas fontes, será Lemos Ferreira o nome que Cavaco Silva apresentará prioritariamente ao Conselho Nacional. Caso seja derrotado (o que parece improvável) e o nome de Soares surja como contrapartida, então Cavaco não deixará de alertar para a inevitabilidade de o PRD, com Eanes, indicar um candidato capaz de captar o voto de muitos socialistas, além de uma significativa franja de sociais-democratas, para não falar do PCP/APU e da sua faixa de independentes.

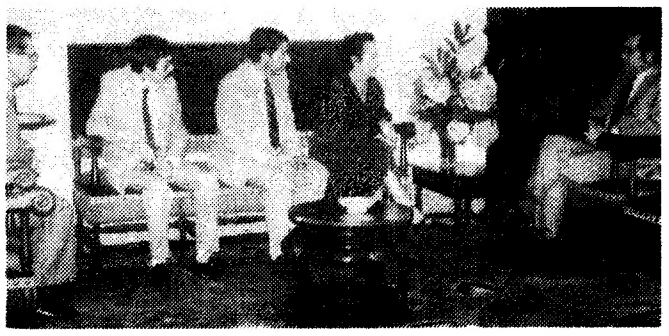
De mãos abertas para a solução Cavaco Silva?

ASSISTÊNCIA RENAULT
Contacto com o Objectivo.

Serviço Renault

Em qualquer ponto do espaço de venda e assistência Renault, o maior do País, a superior qualidade do nosso Serviço é um objectivo alcançado.
A formação constante de técnicos especializados, a avançada tecnologia das maquinas e ferramentas, e a qualidade das peças de origem, são a garantia do mais elevado nível de assistência automóvel.
O contacto de confiança para o Cliente Renault.

Renault Portuguesa. Criamos Qua



Casa da Imprensa: medalha para Eanes

O Presidente da República recebeu a Direcção da Casa da Imprensa que foi a Belém entregar o primeiro exemplar da medalha comemorativa dos 80 anos da instituição.

Durante a audiência, a Direcção da Casa da Imprensa teve a ocasião de agradecer ao general Ramalho Eanes o agraciamento daquela instituição com o título de membro honorário da Ordem de Benemerência

Na ocasião, Mário Branco, presidente da Casa da Imprensa, congratulou-se por o nome de Ramalho Eanes poder enfileirar ao lado «de outros dois amigos desta casa: Manuel de Arriaga e António José de Almeida.»

Na audiência, além do presidente da Casa de Imprensa, estiveram presentes o vice-presidente Rui Cunha e Manuela Azevedo, da Comissão Organizadora das Comemorações da Casa da Imprensa.

Em audiência com sindicalistas e membros de UCP's

Problemas da Reforma Agrária tratados com Ramalho Eanes

O dirigente da Intersindical, Kalidás Barreto, autarcas da região e membros do Secretariado das UCP's e Cooperativas, foram ontem recebidos pelo Presidente da República a quem apresentaram os problemas que se vivem na zona de intervenção da Reforma Agrária, e as suas implicações económicas e sociais.

Lino de Carvalho, membro do Secretariado das UCP's e Cooperativas do distrito de Évora declarou aos jornalistas no final da audiência de 45 minutos com o Presidente da República que «valeu a pena» ter-se deslocado a Belém.

Segundo aquele técnico agrícola, a constante marcação de reservas nas Unidades Colectivas e Cooperativas da chamada zona de intervenção da Reforma Agrária, «cria a instabilidade permanente» na região e afecta a produção e o emprego nos campos do Alentejo.

«Esperamos que este novo Governo não prossiga a ofensiva contra a Reforma Agrária, pois se o fizer provavelmente prosseguirá a luta que temos travado».

Lino de Carvalho disse que é difícil opor-se resistência à marcação de reservas com o apoio policial.

Dirigentes PS de Viseu querem Soares afastado

O coordenador da federação distrital de Viseu do PS disse à Anop que a direcção política do partido «deve demitir-se» e libertar o secretário-geral, Mário Soares.

José Junqueiro afirmou que Mário Soares «nunca esteve ao corrente do que era a verdadeira opinião das pessoas acerca do partido».

Junqueiro falava em Viseu acerca da situação decorrente das eleições de 6 de Outubro e afirmou que a actual direcção do Partido Socialista divorciou-se das suas bases e não soube ouvir os mais altos responsáveis regionais e distritais do PS».

Afirmou que a direcção política nacional socialista «furtou-se ao diálogo» e sublinhou que aquele órgão partidário nunca teve a «preocupação de fazer reuniões para o debate de pontos de vista com as estruturas regionais».

■ UNIVERSIDADE LIVRE **UL**

LISBOA: RUA VÍTOR CORDON, 41
PORTO: RUA CONDE DE VILAS BOAS, 126

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES E AS MATRÍCULAS EM TODOS OS CURSOS DA *U.L.*

DECORREM TAMBÉM, ATÉ DIA 18, AS INSCRIÇÕES PARA OS ÚLTIMOS EXAMES DE SERIAÇÃO PARA ACESSO AOS 1.os ANOS

SECÇÃO DE LISBOA

Licenciaturas em:

Direito • Estudos Portugueses • Línguas e Literaturas Modernas
Ciências Históricas • Economia • Gestão
Matemáticas Aplicadas e Matemáticas Modernas

SECÇÃO DO PORTO

Licenciaturas em:

Direito • Ciências Históricas • Economia • Gestão
Matemáticas Aplicadas e Matemáticas Modernas

Cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação para todos os efeitos legais, conforme Dec. n.º 59/83 de 11 de Junho, mantido em vigor pelo acórdão n.º 22 798 de 25 de Julho de 1985 do Supremo Tribunal Administrativo

Informações pormenorizadas nas Secretarias da U.L.

LISBOA
Rua Vitor Córdon, 45
Telefs. 37 17 22/3-37 37 71/2

PORTO
Rua Conde Vilas Boas, 126
Telefs. 81 1 9 24-81 19 74

MUNICÍPIO DE ALMADA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

BOMBEIROS DE ARMAMAR

VOTO DE PESAR

A recente tragédia que vitimou quatorze Bombeiros da Corporação de Armamar é do conhecimento de to dos. Empenhados no combate aos incêndios criminosos que devastam o nosso domínmio florestal os abnegados defensores da vida e da Paz sacrificaram-se agora pela mesma causa altruista, pela qualidade de vida e pelo bem-estar dos Povos.

Sacrifícios tão grandes não podem nem devem ficar em claro, nem apenas reduzir-se a simples manifestações de agradecimento ou de reconhecimento dos serviços prestados. Ograu da homenagem não substitui o pãs das famílias atingidas, nem a garantia da educação dos filhos, nem o bem-estar dos dependentes.

É necessário que todo um conjunto de medidas de assistência protejam os Bombeiros:

É indispensável e urgente a instituição dapensão de sangue; são inadiáveis a melhoria dos benefícios na doença, na invalidez e na reforma.

Neste momento, em que o País, ainda não esqueceu a tragédia dos Bombeiros de Armamar impõe-se exigir dos Governantes a atenção que é devida aos Soldados da Paz lembrando que o reconhecimento deve ir além dos simbolos e dos discursos.

Neste Concelho de Almada, onde a riqueza florestal constitui um património local e nacional de inestimável valor, aonde por tantas vezes os seus valorsos Bombeiros têm sido chamados a acudir à defesa deste bem comum; Em Almada, onde os desastrosos incêndios nas indústrias locais assumiram por vezes foros de calamidade pública; em Almada onde há bem pouco tempo acabámos de erguer um monumento ao Bombeiro, estamos, infelizmente, em condições de bem compreender a tragédia de Armamar.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão ordinária aos 30 de Setembro de 1985, na Oficina da Cultura decide:

— Emitir um voto de pesar dirigido à Corporação dos Bombeiros de Armamar, extensivo a todos os familiares das vitimas.
— Exprimir a sua solidaridade, quando necessária activa, na defesa dos Soldados da Paz e das suas famílias.

Almada, 30 de Setembro de 1985
APROVADO POR UNANIMIDADE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Serviço de Relações Públicas

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Olha a mala, olha a mala

Cândida e Marinela em Monsanto com cartuchos pelo meio...

Ribeiro Cardoso

Duas mulheres e dois «cartuchos explosivos» — de arma de recreio? de arma caçadeira? de arma de guerra? nucleares? — foram ontem as vedetas da sessão do julgamento do caso FP's 25, a decorrer no Tribunal de Monsanto, que mais parece uma fortaleza supervigiada. Duas mulheres: uma, a delegada do Procurador da República, dr. Cândida de Almeida; outra, a advogada de dois dos réus (um dos quais evadido), a dr.ª Marinela Coelho. Ambas a anunciarem processos disciplinares e criminais contra a outra...

Porquê? Claro: os cartuchos explosivos, que pelos vistos são de efeito retardado, uma vez que, tendo sido detectados na mala de Marinela, à entrada do Tribunal, apenas explodiriam, como uma bomba, quatro horas depois, através das palavras solenes e graves de Cândida, anunciando a descoberta e pedindo «medidas especiais de segurança» relativamente aos réus em liberdade provisória, mais conhecidos na gíria por réus arrependidos (há quem lhes chame outras coisas...). Mais: Cândida revelou que os cartuchos haviam sido já examinados (infelizmente nada adiantou sobre os resultads do exame) e que havia sido já instaurado procedimento criminal em conformidade «com o disposto no artigo 260.º do Código de Processo Penal».

Espanto

Era o espanto. Era o fim, não da picada, mas da modorra em que a sessão se arrastava. Jornalistas das agências noticiosas corriam, naturalmente, para telefones e telexes. **Dois cartuchos explosivos apreendidos hoje à tarde no Tribunal de Monsanto a uma advogada de defesa do processo das FP-25 — informou o representante do Ministério Público.** E do outro lado as campainhas a tocar...

A segunda mulher, a portadora dos perigosos explosivos, já não se encontrava na sala de audiências. Alguns jornalistas lembravam-se que minutos antes tinha estado no bar. Havia até quem a tivesse visto com ar um pouco comprometido. E agora já tinha saído da sala...

... Mas eis que o juiz-presidente falou logo de seguida. Anunciou que iria desenvolver acções de reforço de segurança que entendia convenientes e adiantou: «Face à descrição telegráfica dos factos estranha-se que a advogada não tenha sido capturada e julgada sumariamente».

Realmente a estranheza justificava-se. Então os polícias apanham a advogada com a boca na botija, ou melhor, com os cartuchos na mala, e não a prendem? Incompetentes? Coniventes?

Bom: o juiz-presidente, atendendo a que já estava instaurado o respectivo processo criminal, considerou ainda que restava apenas aguardar a subsequente tramitação e julgamento, mandando contudo e para urgente apreciação disciplinar extrair cópia da acta para ser remetida à Ordem dos Advogados...

... E como este episódio nada tinha a ver com o cerne do julgamento voltou-se à chateza da leitura de documentos que a acusação julga comprometedores para a defesa.

Televisão

Porém, a hora do Telejornal estava a chegar. Os relógios batiam as sete e meia da tarde. E um advogado, dr. José Ferreira de seu nome, da bancada se levantou pensando na opinião pública e no bom nome da sua colega e no bom nome da classe. Era preciso que o País não ficasse estarrecido com a imagem tenebrosa de Marinela com uma mala cheia de explosivos tentanto sub-repticiamente entrar no tribunal supervigiado.

Depois de alguns minutos de diálogo com o juiz-presidente chegou-se a um acordo de cavalheiros: José, advogado, teria cinco minutos para dizer de sua justiça. E que ficasse claro: a partir daí o assunto ficava ali encerrado — seguindo naturalmente o seu caminho por outras vias.

Ficou-se então a saber: Marinela tinha uma casa na praia das Maçãs que havia sido assaltada; aí tinham sido encontrados os dois pequenos cartuchos; Marinela tinha-os levado à GNR local onde foi feita participação da ocorrência; um dos GNR's devolveu posteriormente os ditos a Marinela; esta, por esquecimento, trazia-os na mala; à entrada do tribunal, e não dentro, os polícias que examinam malas e outras coisas tinham ficado com os cartuchos; Marinela ausentara-se sem suspeitar que iria ser alvo de tão grave acusação.

Tudo isto — disse José, advogado — havia sido relatado nessa tarde mesmo por Marinela a vários colegas de bancada. E perguntou de seguida: como é possível nestas ciscunstâncias fazer uma acusação e imputar-se uma participação-crime, levantar-se suspeitas à integridade física dos réus em liberdade provisória, falar-se de um exame aos cartuchos sem nada dizer dos seus resultados? Como é possível, quando tudo está em segredo de justiça, vir publicamente lançar tantas suspeições? E se crime houve — acrescentou — então terá sido cometido por autoridades policiais que devolveram os cartuchos a um particular em vez de com eles ficarem...

Ridículo

Nas «gaiolas» de vidro à prova de bala alguns dos réus estavam excitadíssimos. Otelo e Escumalha levantaram-se gesticularam protestaram. Julga-se — os jornalistas não os puderam ouvir — que contra o episódio rocombolesco dos já célebres cartuchos. Claramente, escutou-se apenas a voz do juiz dizendo: «Sr tenente-coronel sente-se por favor». E o julgamento prosseguiu com a leitura arrastada dos já referidos documentos.

Óbvio: os advogados — alguns dos quais vieram à sala de Imprensa para ouvir o Telejornal, que deu honras de abertura ao caso — avisaram Marinela do que se estava a passar. E Marinela, pouco depois, apareceu no tribunal. Era no momento a mulher mais desejada por todos nós...

... Mas só às 21 e 50 e pudemos ouvir de viva voz. Antes ainda quis falar em pleno tribunal. Mas um dos juízes, vogal, por motivos de ordem particular e também porque se sentira indisposto abandonara a sessão que foi assim interrompida para recomeçar esta tarde.

Resumindo: Marinela veio à sala de Imprensa e deu uma espécie de conferência de Imprensa. No essencial confirmou o que o seu colega José, em seu nome, já havia dito. Acrescentou que o assalto se havia verificado no dia 7 e que desde então tem andado com os cartuchos na mala. Mais: várias vezes — afirmou — entrara já no tribunal com tais cartuchos, que não sabe de que tipo são, pois não é especialista em balística ou em armamentos. Sabe apenas insistiu que são dois pequenos cartuchos metálicos que admite serem de uma espingarda de recreio «Flaubert». Aliás — acrescentou — quando saíra do tribunal meio da tarde perguntara a um subchefe da Polícia o que é que se passava com os cartuchos e este lhe havia dito que já tinham sido examinados e que se tratava de munições de «arma de recreio».

Considerando o episódio como «ridículo», Marinela acrescentou ainda — em resposta a um jornalista — que no seu entender a procuradora Cândida ao proceder como procedeu apenas demonstrara a sua apetência pela sensação, comprovando por outro lado «a sua já bem conhecida apetência por questões de segurança, que vem já desde o início do processo».

Por fim anunciou que iria proceder disciplinar e criminalmente contra a representante do Ministério Público...

Resumindo: duas mulheres, dois cartuchos, muitas medidas de segurança, uma pedrada na chateza - e vai-se a ver (se não nos enganamos...) Monsanto pariu um rato. E um aviso; os advogados não devem ser tão distraídos. Antes de irem para o tribunal devem ver com cuidado o que levam nos bolsos, nas carteiras, nas malas. Caso contrário... Cândida está atenta.

Greve de fome provoca "baixas" no julgamento do "caso FP"

Humberto Diniz Machado e José Moutinho Teixeira não puderam ontem comparecer no Tribunal de Monsanto em virtude do agravamento do seu estado de saúde na sequência da greve de fome encetada a 27 de Setembro pelos réus do processo contra as FP. À semelhança do que aconteceu a semana passada, as condições prisionais que levaram os réus a esta forma de luta voltaram ontem a estar em foco no julgamento de Monsanto.

Referindo-se à situação de Humberto Machado, de 56 anos, o seu advogado, João Araújo, declarou ao Tribunal que ela pode ser descrita de um modo extremamente simples. Segundo ele «ou bem que as actuais condições de encarceramento cessam de imediato e o requerente poderá regressar, de pronto, ao Tribunal, ou não cessam e o réu terá a sua saúde cada vez mais debilitada e, atendendo à sua idade, à sua saúde, morrerá». João Araújo requereu ao Tribunal que «ponha de imediato cobro à situação ilegal» em que se encontra o seu constituinte. Esta posição foi também defendida por Joaquim Moreira, advogado de Moutinho Teixeira, que classificou as condições em que se encontram os detidos como sendo «ilegais, injustas e imorais».

Humberto Machado é um dos réus acusados de terem fundado e dirigido as Forças Populares-25 de Abril, crime esse que é refutado pelo arguido na sua contestação, na qual declara que à data da sua prisão não tinha qualquer actividade política. Entretanto, um informador dos Serviços Prisionais declarou, à agência NP, que Humberto Machado vai ser internado oportunamente na Prisão Hospital de Caxias e que tem sido acompanhado diariamente pelo médico do Estabelecimento Prisonal de Lisboa.

Para além dos dois arguidos ausentes, também outros três réus do «caso FP» tiveram ontem de ser submetidos a exame médico durante o decorrer da audiência. No entanto, o médico requisitado pelo Tribunal considerou que Fernando Alves Magalhães, João Aníbal Gomes e Alberto Soares Querido se encontravam em condições de continuar a assistir à audiência, embora tivesse aconselhado que este último permanecesse deitado.

Aliás, com o decorrer dos dias, é cada vez maior o número de réus que tem solicitado autorização ao Tribunal para permanecer deitado nos bancos do espaço reservado aos arguidos.

Apesar da ausência de dois dos réus, o juiz-presidente Adelino Salvado, tendo ouvido a esse respeito os advogados dos detidos em causa, resolveu prosseguir a audiência. Adelino Salvado recordou que já em anterior deliberação do Tribunal ordenara um esclarecimento sobre a situação prisional dos arguidos, tendo acrescentado que aguarda agora «posição de quem, tendo conhecimento da situação, pode sobre ela actuar».

Referindo-se à ausência de Humberto Machado e Moutinho Teixeira, o Minietério Público declarou, por seu lado, que as referidas faltas constituiam tentativa de paralisação sistemática do funcionamento do Tribunal».

Entretanto, aproveitando um dos intervalos da sessão de ontem, réus do processo em julgamento no Tribunal de Monsanto, desmentiram uma informação da Penitenciária de Lisboa segundo a qual «só dez presos daquele estabelecimento estão fechados 23 horas». «Foram todos fechados 23 horas por dia», disse Alberto Tavares Ferreira que adiantou: «seis dos presos, debilitados pela greve de fome, deverão ser transferidos, na quarta-feira, para o Hospital Prisional de Caxias».

«Bufos»

A greve de fome dos detidos do «caso FP» e a sua situação prisional foi, no entanto, ontem, apenas o preâmbulo de uma sessão preenchida pela leitura de documentos apensos ao despacho de pronúncia. Durante mais de três horas, apenas interrompidas pelo incidente que noutra parte desta mesma página relatamos e pelos exames médicos referidos, funcionários do Tribunal revezaram-se na leitura daqueles documentos, a qual fora solicitada pela acusação.

Entre os apensos tornados públicos contam-se, entre outros, manuscritos apreendidos a Otelo Saraiva de Carvalho, o manifesto inicial das FP-25 datado de 1980, documentos de análise política nos quais se faz o historial do «Projecto Global», textos com indicações sobre a actividade da organização, nomeadamente no que «respeita a acções de expropriação de fundos» e ainda considerações sobre «questões de segurança».

Saliente-se a este respeito, que um dos textos onde se analisa tal problemática foi elaborado por Macedo Correia — um dos quatro «arrependidos» do processo contra as FP — e no qual este refere: «a polícia vai tentar tudo para nos destruir e está bem alicerçada nas palavras dos traidores que estão a 'bufar' nas cadeias».

A leitura dos apensos viria a motivar um requerimento por parte do advogado Eduardo Allen, no qual se solicitava ao Ministério Público que fundamentasse o que queria provar com os textos referidos. O requerimento foi considerado «dilatório» pelo juiz-presidente e não chegou sequer a ser registado em acta. Cerca das 22 horas, a sessão viria a ser interrompida devido à «indisposição» de um dos juízes-vogais. Recorde-se que já na sexta-feira a audiência foi suspensa na sequência de uma indisposição do juiz-presidente.

CV

Três fogos ao mesmo tempo em Valpaços...

Apicultora morre num incêndio perto da fronteira minhota

Um incêndio de grandes proporções matou uma apicultora da freguesia de Vilar de Perdizes, no concelho de Montalegre, perto da fronteira minhota entre Portugal e Espanha. Aliás, propagando-se com facilidade, o fogo passou, entretanto, para território espanhol.

Não é, aliás, a primeira vez que as chamas passam ao longo da fronteira minhota, de Portugal para Espanha e vice-versa. Isso voltou a acontecer na segunda-feira, uma vez mais, depois das chamas terem queimado a agricultora Gualdina Enes Gonçalves, de 55 anos, quando esta tentava salvar as várias colmeias que possuía num dos seus campos.

Gualdina Gonçalves foi envolvida pelas chamas e não conseguiu desprender-se delas a tempo de salvar a sua própria vida. Um comerciante da zona, António Palhete, conhecido vendedor de mel da região, tentou livrar a apicultora das chamas, mas debalde. Sofreu, por isso, queimaduras de alguma gravidade que levaram ao seu internamento.

Embora já não seja propriamente tempo de fogos — pelo menos tal não acontece em condições normais —, um pouco por todo o País vão ocorrendo incêndios que colocam os bombeiros de atalaia. Agora foi em Valpaços, não muito longe de Mirandela, concelho onde as chamas destruíram na passada semana alguns hectares de mata e floresta.

Três incêndios eclodiram ontem à tarde em outras tantas localidades do concelho de Valpaços, designadamente em Valverde, Buçacos e Vale de Casa.

Os incêndios de Buçacos e Vale de Casas foram os que mais trabalho deram aos Bombeiros Voluntários de Valpaços, na medida em que foram os que atingiram maiores proporções, tendo as chamas chegado a ameaçar algumas habitações.

O fogo de Valverde, localidade a cerca de três quilómetros da vila de Valpaços, consumiu vários pinhais e mata.

Curiosamente, os três fogos — com o tempo quente a ajudar — eclodiram sensivelmente à mesma hora, mobilizando os trinta efectivos dos BV de Valpaços e alguns bombeiros de Carrazeda de Montenegro.

Em Lisboa e Oliveira de Frades

Roubados 1400 contos a banco e caixa agrícola

Três jovens armados de pistolas assaltaram, cerca das onze horas de ontem, o Banco Borges & Irmão na Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa. Segundo um informador daquela agência, os assaltantes entraram nas instalações de cara descoberta e «sem violência», apropriaram-se de «uma quantia que não deverá exceder os mil contos». Após a «operação», os três assaltantes fugiram num automóvel «Fiat 127» que estava estacionado à porta do banco.

Entretanto, em Oliveira de Frades, o mesmo número de indivíduos assaltou, pelas 14 e 15 de ontem, a Caixa Agrícola Mútua daquela localidade do distrito de Viseu. Os assaltantes, que não conseguiram obter a chave da caixa forte, levaram os 400 contos que estavam em caixa.

Suicídio de aluno do Magistério da Guarda

Acácio Marques Dias, de 20 anos, aluno do 3.º ano da Escola do Magistério Primário da Guarda, suicidou-se naquele estabelecimento por envenenamento. De acordo com o director da Escola, não são conhecidas as causas que levaram Acácio Dias a pôr termo à vida, embora se tratasse de «um aluno respeitado por todos mas com muitos complexos».

Comboio trucida septuagenário

Um septuagenário foi trucidado pelo comboio directo que saíra da estação da Campanhã, com destino a Lisboa. Tudo indica que a vítima, Adalberto Teles Monteiro, que residia em Almeida, Vilar Formoso, se tenha atirado voluntariamente à linha. O acidente foi presenciado por um passageiro da composição que accionou o sinal de alarme.

Industrial abatido por guarda-nocturno

Em Trofa, e após discussão, o guarda-nocturno António Laranjeira, de 54 anos, matou a tiros de pistola o industrial Armando da Silva Guedes, de 41 anos, casado, residente em Vila Nova de Famalicão. Segundo o agente da autoridade, a vítima teria pretendido forçá-lo a atestar de combustível o seu automóvel, apesar das bombas já estarem encerradas. E perante a sua recusa ter-se-ia afastado do local, tendo regressado mais tarde armado de caçadeira, com a qual disparou sobre si, ferindo-o de raspão na cara. O guarda-nocturno entregou-se voluntariamente à GNR de Santo Tirso.

Serviços Ambulatórios de Assistência

Ordem acusa Maldonado Gonelha pela sua degradação progressiva

Os médicos radiologistas da Região Norte responsabilizam o ministro da saúde «pela degradação dos Serviços Ambulatórios de Assistência».

Em Comunicado ontem divulgado, o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos acusa o Ministério da Saúde de «suspensão unilateral» da convenção com a Ordem dos Médicos acrescentando que tal suspens' acarreta «graves consequências para a saúde dos portugueses».

No mesmo texto a Ordem lamenta que o Ministério da Saúde «não tenha ainda recebido» o seu Conselho Nacional Executivo a «fim de acordar a renovação da convenção conforme compromisso anterior do ministro da Saúde e do próprio Primeiro-Ministro».

Os médicos radiologistas decidiram aumentar os preços dos serviços que prestam aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais em 50 por cento a partir de 4 de Novembro.

Decidiram ainda passar a cobrar directamente aos utentes os serviços prestados a partir da mesma data.

A ordem dos médicos justifica esta atitude acusando o Ministério da Saúde de não cumprir compromissos com ela assumidos no que respeita à renovação da convenção entre a ordem e a Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários.

Para a renovação desta convenção a Ordem dos Médicos pretende não só um aumento dos preços dos serviços prestados pelos médicos aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais — que, segundo a Ordem, não sofrem aumentos há cinco anos —, mas também que o Ministério não estabeleça qualquer convenção com outra entidade que não seja a Ordem dos Médicos.

Segundo um responsável da Ordem dos Médicos o problema da existência de convenções entre a Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários e outras entidades que não a Ordem dos Médicos é o principal ponto de discórdia entre o Ministério e a Ordem.

Falando do Dia Mundial da Alimentação

As oito regras básicas para viver mais anos

Comer não é uma arte, é uma necessidade — dizemos todos nós e seguramente que toda a comunidade o sente. Mas saber comer é uma arte — disso poucos duvidarão. É uma arte, saber comer, e os «artistas» que a dominam têm probabilidades de viver máis tempo que os outros, de terem uma vida salutar e prolongada.

Por isso, e para o Dia Mundial da Alimentação, os especialistas recordam aos portugueses hábitos que andam bastante arredados da mentalidade dominante:

— O esquema e horário ideal das refeições será comer 5 a 6 vezes ao dia, nunca deixando um intervalo superior a 3 horas entre duas refeições. Está provado que a mesma quantidade de alimento ingerido em pequenas quantidades «engorda» menos que ingerida em duas ou três refeições apenas.

— Quanto a pão, são necessárias cerca de 300 gramas diárias distribuídas às refeições. O mais equilibrado é o pão de mistura (trigoËcenteio).

— Quanto ao leite, é indispensácel a uma boa alimentação. Ingerir meio litro de leite por dia será o ideal.

— Quanto às gorduras, deverá dar-se prioridade às gorduras de origem vegetal — azeite, óleo de milho, de girassol — e reduzir a ingestão de gorduras de origem animal (especialmente de porco).

— Quanto às proteínas, é indispensável o uso de carne e peixe em alternância, bem como de ovos. Cem gramas de carne correspondem a 100 gramas de peixe e a três ovos médios.

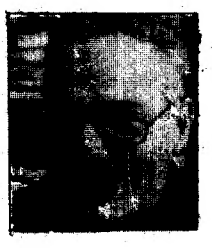
— O açúcar não é um alimento mas sim um condimento. Portugal consome em média 80 gramas por dia, enquanto devia consumir somente 20 gramas.

— Consome-se cinco vezes mais sal em Portugal do que o recomendado.

— Portugal tem o triste recorde de ser o segundo consumidor mundial de álcool.

Fazer do Dia Mundial da Alimentação uma norma permanente para todo o ano é, segundo os técnicos de saúde, prioritário para Portugal.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

Dê-me um voto, çaro leitor, dê cá o votinho, que falta é que lhe faz um votinho, ande, pelas alminhas de quem lá tem não se esqueça de pôr a cruzinha no meu sítio que é o sítio certo, o sítio seguro, lá no sítio é um descanso, e para que é que eu quero o seu voto, o seu votinho, o seu querido votinho, ora essa, caro eleitor, isso não parecem coisas suas, repare bem, oiça bem o que lhe eu digo, com o seu voto posso ir para o Parlamento, já pensou como essa perspectiva é mobilizadora, já pensou o que isso representaria para o país em geral e para mim em particular, já topou, eu no parlamento era uma voz livre, uma voz única, um voz singular, dê-me o seu voto, o seu votinho já, sincero e douto, que custa um voto, vá!, vá, não hesite, por um voto se ganha, por um voto se perde, já pensou, amigo eleitor, já pensou nos remorsos que poderá ter se eu perder, se eu não for para o Parlamento apenas porque o senhor, numa atitude irresponsável, me recusou o seu voto, e já pensou, vendo agora o reverso da medalha, na íntima alegria, padre-nosso e ave-maria, na alegria que vai ter se me vir sentado, repimpadamente sentado no parlamento e disser «fui eu, fui eu que o pus lá, fui eu que lhe dei o meu voto, o voto que faltava» e por isso, para evitar esse tão grande desgosto, deixe o seu voto na minha mão estendida, deixe-o como uma esmola mas deixe, eu não olho ao feitio, e veja as violetas que sendo umas tretas o valor que têm, veja o que seria se Deus as fizesse em votos também, deite-me portanto as suas violetas, os seus votos, caro eleitor, deixe e Deus lhe pagará!

— Olhe lá, meu caro, olhe que as eleições já foram!

— Ah, já? Então ponha-se a andar, que eu não preciso do seu voto para nada, não querem lá ver o palerma!

Iniciativa do Instituto Damião de Góis

Idosos em perda de autonomia é tema de seminário

Técnicos nacionais e estrangeiros estão reunidos a partir de hoje em Lisboa para debaterem o tema «As pessoas idosas em perda de autonomia», num seminário da iniciativa do Instituto Damião de Góis.

Até à próxima sexta-feira a questão da perda de autonomia dos idosos vai preencher debates com as contribuições de sociólogos, psicossociólogos a psicanalistas, entre outros técnicos. A importância do tema para Portugal resulta clara se atentar que, entre 1960 e 81, a população portuguesa aumentou de 12,1 por cento, sendo que o grupo etário de 65 e mais anos cresceu de 60,1 e, dentro destes, os de 75 ou mais anos aumentaram os seus «efectivos» em 63,3 por cento.

Neste contexto, como sublinha o documento do Instituto Damião de Góis que anuncia a iniciativa, «é por de mais pertinente equacionar as questões que estão na base da deterioração da qualidade de vida dos indivíduos mais idosos, a qual põe em risco, a sua capacidade de autonomia».

Assim, e como ser velho não é «necessariamente ser doente ou depender em grande medida ou totalmente dos outros», é necessário determinar quais os factores que influem negativamente na última etapa da existência, provocando situações de maior dependência ou mesmo de perda de autonomia.

No entanto, se as formas de dependência são prática da vida do ser humano, a pergunta que os técnicos colocam é a de saber porque é que, entre os idosos, este peso é mais forte, de modo a chegar a anular a sua autonomia como sujeitos.

Causas várias em debate durante três dias

De uma forma geral, os problemas que afectam os idosos — baixos rendimentos, défices acumulados de saúde e o não exercício de uma actividade socialmente útil — atingem as suas capacidades vitais de adaptação e de superação das limitações. Este facto é, aliás, agravado, pelo meio social, que não permite a manutenção dessa faixa etária na vida social, económica e cultural, marginalizando-os da vida em sociedade, atingindo-os como sujeitos da própria vida, originando, então, situações de perda de autonomia.

É, pois, à volta deste tema, que diversos especialistas irão abordar a problemática de «As pessoas idosas em perda de autonomia». Presentes técnicos estrangeiros, entre outros, o psicólogo Louis Gallard, Gabriel de Frada, psicossociólogo, e Denise Coutier, professora de Educação Física e Investigadora do Instituto Nacional dos Desportos e Educação Física de França.

Durante os três dias do seminário, destaque ainda para a realização de dois painéis sobre «Situações de dependência observadas na população idosa portuguesa» e sobre a «A Imagem de Dependência», e para a projecção de um filme sobre Hospitalização no Domicílio.

Conferência do IDL sobre África

O IDL — Instituto Amaro da Costa vai promover de 18 a 20 de Outubro uma conferência internacional sobre o diálogo euro-africano, como forma de comemorar o seu décimo aniversário, foi anunciado ontem em Lisboa.

O presidente do IDL, Eugénio Anacoreta Correia, referiu em conferência de imprensa que o Instituto Amaro da Costa «é a primeira fundação política portuguesa» e que «foi fundada durante o período do gonçalvismo, num acto de coragem e lucidez».

Eugénio Anacoreta Correia foi eleito representante português no comité de ligação das organizações não-governamentais com a CEE, cargo que exercerá a partir de 1 de Janeiro de 1986, data da adesão de Portugal às Comunidades.

O IDL desenvolve actualmente actividades editoriais de investigação e de formação e considera que as suas actividades de formação.

Inquérito à Câmara de Coimbra refere endividamento para além do aceitável

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra afirmou que a «preocupação permanente» do seu executivo tem sido «a existência de uma verdadeira transparência em todos os seus actos».

Mendes Silva falava no decorrer da sessão pública da Câmara de Coimbra, referindo-se ao inquérito feito ao Município pela Inspecção-Geral da Administração Interna.

O relatório do inquérito refere haver «saldos das derramas que ou não foram totalmente aplicados pela Câmara nos fins a que se destinam ou não foram transferidos na sua totalidade para os serviços municipalizados» e acrescenta estarem nestas condições importâncias que totalizam 108 945 contos.

Quanto a empréstimos, o relatório diz ter sido «verificada a retenção do produto de empréstimos destinados aos serviços municipalizados» e acrescenta que o valor total das importâncias não transferidas é de 67 580 contos.

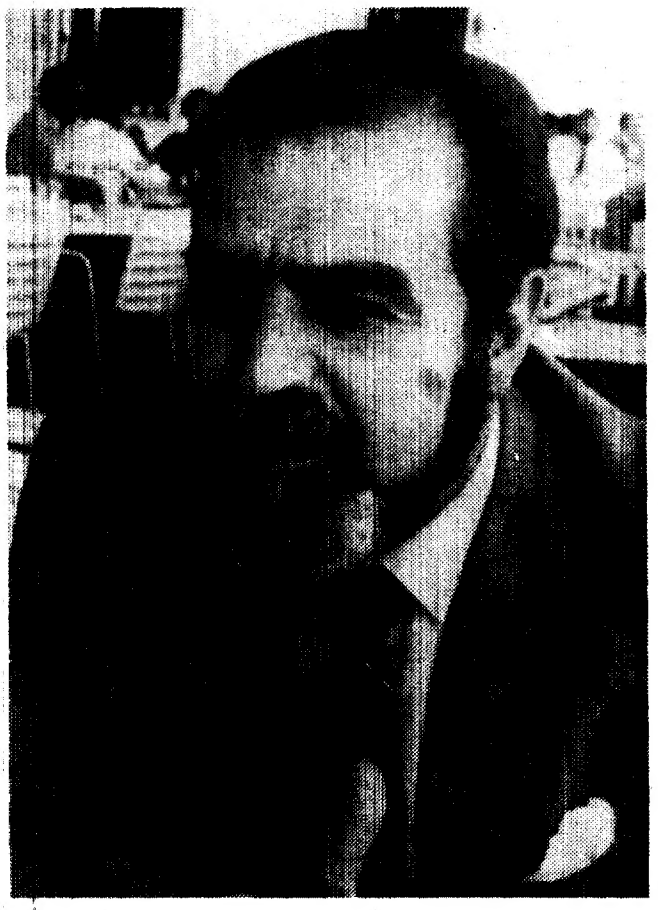
O presidente da Câmara Municipal de Coimbra contrapôs que «o actual executivo não pode ser responsabilizado pela não transferência do produto das derramas referentes aos anos anteriores ao período do seu mandato».

«Durante a gestão do actual executivo foram cobradas verbas de derramas no valor de quase 199 mil contos e entregues aos serviços municipalizados cerca de 204 mil contos» — sublinhou.

Referiu, ainda, que «os saldos das derramas não transferidas em 1979, 80, 81 e 82 poderiam estar incluídos, pelo menos em parte, nos saldos de gerência que nesses mesmos anos transitaram para os seguintes».

Mendes Silva afirmou, por outro lado, que o executivo a que preside «transferiu para os serviços municipalizados tudo quanto recebeu do empréstimo por si contraído».

A maioria do excutivo municipal de Coimbra considerou não poder pronunciar-se sobre o relatório em causa «pelo facto de o ter recebido há pouco tempo».



Amanhã na Mesa "DL"

Manuel Alegre fala do futuro do PS

Manuel Alegre sentou-se esta semana connosco à mesa "DL" do restaurante **Faz Figura**, para a primeira entrevista de fundo que um dirigente socialista concede depois do «terramoto» de 6 de Outubro. E, porque de «terramoto» se tratou, a conversa decorreu sob o signo do «enterrar os mortos, cuidar dos vivos». Manuel Alegre admite que o PS jogará a sua sobrevivência como grande força política nacional nas prováveis legislativas do próximo ano, garante que o partido vai mudar de liderança e de tipo de intervenção na vida portuguesa, e critica asperamente a «má gestão» que os socialistas fizeram da coligação com o PSD. A não perder, na nossa edição de amanhã.

Cães de caça portugueses na Jugoslávia

Uma equipa portuguesa participa no próximo campeonato do Mundo de Cães de Caça, que se realiza em Umag, na Jugoslávia, de 17 a 19 do corrente. A nossa representação concorre ao certame com cinco cães de parar, um deles da raça perdigueiro português.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

Num exercício do Serviço de Protecção Civil

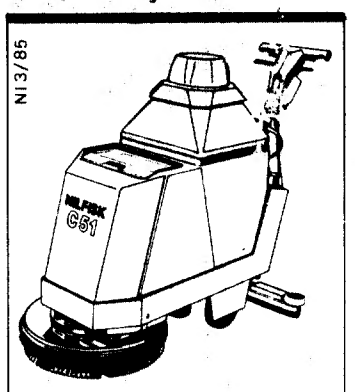
Choque entre camião e comboio simulado próximo de Beja

O Serviço Nacional de Protecção Civil simulou ontem em Beja o embate entre um camião e um comboio de passageiros. A escolha do local (uma passagem de nível com guarda na Estrada Nacional n.º 18, a três quilómetros daquela cidade alentejana) ficou a dever-se ao intenso tráfego ali existente em ambas as vias.

O tenente-coronel Cardoso Candeias, delegado do Serviço Nacional de Protecção Civil, em Beja, disse que «tanto na via férrea do Sul como na Estrada Nacional n.º 18, verifica-se um movimento muito intenso, o que aumenta as condições de risco na passagem de nível existente nas imediações do aeródromo civil de Beja».

«Quando uma catástrofe tem possibilidades de ocorrer, é certo que mais cedo ou mais tarde ela ocorrerá», acrescentou.

O delegado do Serviço Nacional de Protecção Civil referiu que os objectivos do exercício «foram atingidos no tocante à eficiência e rapidez de actuação dos meios, tendo-se registado apenas pequenas falhas nas comunicações, pelo que o balanço final se pode considerar positivo».



ASPIRADORES
NILFISK

EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK

NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK

EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO

ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Candido Figueiredo, 91-i · 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 · 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

Trabalhos prosseguem esta tarde

Tribunal Constitucional rejeitou "bloco central autárquico"

O Plenário do Tribunal Constitucional, reunido ontem à tarde, rejeitou a maioria das cerca de 30 coligações que o PSD e o PS tinham acordado para as eleições autárquicas de 15 de Dezembro. Esta tarde, o Tribunal volta a reunir-se para apreciar em definitivo as restantes coligações feitas pelos sociais-democratas com o PS e com o CDS.

Após uma reunião de oito horas o Tribunal Constitucional negou provimento ao segundo recurso interposto pelo Partido Social-Democrata, relativo à inviabilização das coligações que os sociais-democratas fizeram com os socialistas para as autarquias.

Esta decisão deve-se ao facto de, como o «DL» já noticiou, não haver prova de que as coligações tenham sido autorizadas pela Comissão Política Nacional do PSD e por não estarem actualizados os registos do Partido Social-Democrata, no que se refere à prova de que Dias Loureiro é secretário-geral dos sociais-democratas.

As coligações inviabilizadas, do chamado «bloco central autárquico», referem-se às constituídas para concorrerem em áreas de forte implantação da Aliança Povo Unido, nomeadamente na Estremadura e no Alentejo. Apenas «meia dúzia» de coligações PS/PSD, entre as qais as de Santiago de Cacém e Sines, estão pendentes da apreciação do Tribunal, que voltará a reunir esta tarde.

Entretanto, como já ontem o «DL» noticiou, a situação criada pelo Tribunal Constitucional não impedirá que, na prática, o «bloco central autárquico» concorra às eleições de 15 de Dezembro. Depois de declarações ontem prestadas ao nosso jornal por José Miguel Júdice, dirigente da distrital do PSD de Lisboa, Fidélio Guerreiro, director da campanha autárquica PS/PSD em Setúbal, declarou à ANOP que os dois partidos concorrerão em listas conjuntas. O método a ser seguido é o mesmo anunciado para o distrito de Lisboa: os elementos de um dos partidos integrarão como independentes as listas do outro.

Esta alternativa foi, também, o tema de uma reunião mantida ontem por dirigentes do PSD e CDS, respectivamente Fernando Nogueira e Dias Loureiro, pelos sociais-democratas, e Rui Seabra e Pedro Feist, pelos centristas.

Faro: Fernando Barata não é candidato

Depois de ter manifestado a sua disponibilidade «para concorrer sob a bandeira do PSD» à Presidência da Câmara de Faro, o hoteleiro Fernando Barata viu a sua candidatura preterida pela Comissão Política concelhia dos sociais-democratas. Dos doze membros da concelhia, seis votaram a favor de Negrão Belo, actual presidente da Câmara, e cinco de Matos Junca, tendo havido um voto branco. Uma reunião da comissão política deverá ratificar hoje a escolha do candidato à Câmara e escolher o cabeça de lista para a Assembleia Municipal.

Por seu lado, o candidato do Partido Socialista à Câmara de Faro vai ser Joaquim Belchior, que já desempenhou as funções de presidente daquela autarquia, logo após o 25 de Abril. O convite para se candidatar à presidência da Câmara foi feito por Mário Soares, tendo Joaquim Belchior posto como única condição «vir a escolher os restantes elementos que irão compor a lista do PS». Para a Assembleia Municipal, o Partido Socialista vai apresentar o actual titular daquele cargo, Geleate Canau.

Pinto da Costa nega contactos

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do Futebol Clube do Porto, declarou ontem não ter sido convidado «oficialmente pelo PRD para candidato do partido à presidência da Câmara Municipal do Porto». «Não fui convidado por qualquer partido, mesmo na qualidade de independente, para ser candidato à Câmara Municipal do Porto», afirmou o dirigente portista.

O presidente do clube das Antas sublinhou que «é ponto de honra» o seu programa de acção a não participação de qualquer membro da direcção do Futebol Clube do Porto, «até final do mandato», em qualquer actividade política ou partidária. Pinto da Costa, em declarações à Anop, recusou-se, no entanto a admitir a possibilidade de se recandidatar ao cargo de presidente do clube portuense, cujo mandato termina em 31 de Dezembro.

Também o comendador Gonçalves Gomes, empresário próximo do PRD, declarou à Anop que os renovadores democráticos não dirigiram qualquer convite a Pinto da Costa. «Sou bastante amigo do Presidente da República e do Jorge Nuno Pinto da Costa, pelo que se houvesse convite quem o faria era eu «frisou».

Recorda-se que fonte do PRD adiantou ontem ao «DL» que dirigentes do partido tinham contactado na segunda-feira Pinto da Costa para ser candidato do partido à Câmara do Porto. Aliás, fontes dos renovadores democráticos citadas pela agência NP, adiantaram mesmo que o dirigente portista ia consultar a direcção do seu clube e só depois tomaria uma posição definitiva.

Listas PPM para Lisboa

Sofia de Melo Breyner, Miguel Esteves Cardoso, Afonso Cautela e António Eloy são alguns dos independentes que concorrem nas eleições autárquicas para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa integrados nas listas do PPM.

A urna, à direita, onde estiveram os restos mortais de Pessoa desde que o poeta faleceu; a urna, à esquerda, onde agora repousam, nos Jerónimos (foto de Rui Pacheco)

Inumados esta manhã

Restos mortais de Pessoa já estão nos Jerónimos

«Requiem», o que Verdi compôs; elogio fúnebre, o que José Augusto Seabra escreveu (e esta manhã leu no Mosteiro dos Jerónimos); monumento, o que Lagoa Henriques concebeu. Tudo por Fernando Pessoa, o maior poeta português deste século, cujos restos mortais repousam, finalmente, no Mosteiro dos Jerónimos. Perante eles desfilaram ontem à noite e esta manhã inúmeros lisboetas, antes da sua inumação, num ponto escolhido dos claustros. À cerimónia estiveram presentes o Presidente da República, membros do Governo e do corpo diplomático, escritores e artistas.

A decisão de homenagear o poeta no quinquagésimo aniversário da sua morte e a três anos do centenário do seu nascimento foi tomada, por unanimidade, pela Assembleia da República. Na origem desse voto, uma proposta do deputado socialista Manuel Alegre.

Ao Ministério da Cultura coube dar execução ao voto parlamentar. Como o Parlamento quis, os restos mortais de Pessoa foram (ontem) trasladados do Cemitério dos Prazeres para os Jerónimos.

O desfile do público perante os restos mortais do autor de «Mensagem» prosseguiu ao princípio da manhã, até à inumação. A cerimónia oficial propriamente dita abriu com a leitura do elogio fúnebre por José Augusto Seabra (director do Centro de Estudos Pessoanos do Porto). Depois, em cortejo solene, a urna foi transportada da igreja para os claustros. A inumação não demorou mais de 10 minutos.

Complementar, a música solene devida à circunstância. Só que não, como se chegou a pensar, na Igreja dos Jerónimos. E não, por uma «questão técnica» que inicialmente escapou aos organizadores: a fanfarra do «Juízo Final», do «Requiem» de Verdi, ultrapassa, em decibéis, o limite suportado pelos vitrais do templo. Solução: executar o «Requiem» no Coliseu.

Assim será, esta noite (às 21h30). A execução estará a cargo da Orquestra de São Carlos, dirigida pelo maestro John Neschling. Os coros serão os do Orfeão de Pamplona, sob a direcção de José António Uarte. Os solistas, Marazampieri, Beniamino Prior, Manuela Castani e Georgio Surjan.

O túmulo e o monumento concebido por Lagoa Henriques, situam-se num local dos claustros com «uma simbologia não propriamente mágica», mas que «tem a ver com a personalidade do poeta», como disse Palma-Ferreira.

No monumento, um bloco de mármore com uma faixa metálica, a meio, a toda a volta, estão gravados um de cada heterónimo, poemas de Ricardo Reis, na face voltada para o jardim dos claustros; de Álvaro de Campos, na face direita e de Alberto Caeiro, na face esquerda.

Só no caso de Ricardo Reis, o texto gravado corresponde a um poema completo. Este: «Para ser grande e inteiro: nada teu exagera ou exclui / se todo em cada coisa. Põe quanto és / no mínimo que fazes / Assim em cada lago a lua toda / brilha, porque alta vive».

Os de Alberto Caeiro e Álvaro de Campos são excertos: de Caeiro, os quatro primeiros versos de um dos seus «Poemas Inconjuntos» e, de Álvaro de Campos, os quatro primeiros versos do poema «Lisbon Revisited». Estes: «Não basta abrir a janela / para ver os campos e o rio / não é bastante não ser cego / para ver árvores e flores» (Caeiro), e «Não: não quero nada / já disse que não quero nada / NÃO ME VENHAM COM CONCLUSÕES. A única conclusão é morrer» (Campos).

O PCP E A SITUAÇÃO POLÍTICA APÓS AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

Sessão Debate

COM

ÁLVARO CUNHAL

SECRETÁRIO-GERAL DO PCP

Dia 17 Outubro

5.ª-FEIRA

21 Horas

CINEMA ALVALADE

ORGANIZAÇOES DO PCP DA CIDADE DE LISBOA

Segundo Secretaria do Ensino Básico

Preparatório e Secundário a funcionar em pleno nos fins de Outubro

A quase totalidade das Escolas do Preparatório e Secundário deverá estar a funcionar no final deste mês, faltando, no entanto, 50 novos estabelecimentos, de ensino para colmatar as actuais necessidades no sector.

Efectivamente, uma nota da Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário refere que actualmente «estão em funcionamento 94 por cento das escolas existentes e em 30 de Outubro atingir-se-á a taxa de 98 por cento, verificando-se que a maior incidência de escolas por abrir se circunscreve à zona da Grande Lisboa.»

A situação de Lisboa, segundo a mesma nota, «obrigará à adopção de medidas de emergência, com abertura de crédito especial», dadas as carências de instalações escolares nesta zona.

Por outro lado, a Secretaria de Estado salienta que, apesar de, em Maio deste ano, quando da análise do sector, se ter verificado a necessidade de 86 novas escolas, apenas foi possível construir 36, devido às dificuldades financeiras existentes.

Destas 36 escolas, apenas 9 foram entregues até à última segunda-feira. Das restantes 24 serão entregues até final deste mês e três até 30 de Novembro — afirma a Secretaria de Estado.

Água inquinada provoca epidemia no Funchal

No Funchal várias pessoas, sobretudo crianças, já foram afectadas por indisposições intestinais, devido à inquinação da água que reabastece a capital da Madeira, provocada por um desmoronamento na Levada dos Tornos. Comentando o sucedido, o director do Serviço de Águas da edilidade local, disse que a situação ficará normalizada no próximo fim-de-semana.

Conferência de Imprensa para apresentação do primeiro Festival Internacional de Cinema de Tróia: ao centro, Mário Ventura, director do festival

Quer ser grande manifestação cultural

Primeiro Festival de Cinema escolhe península de Tróia

«O Primeiro Festival Internacional de Cinema de Tróia materializa uma aspiração: lançar raízes de uma grande manifestação cinematográfica, susceptível de aliar os objectivos culturais à inddispensável promoção do nosso país no exterior», afirmou Mário Ventura membro da organização, numa conferência de Imprensa ontem realizada para apresentação do festival.

Decorrendo de 31 de Outubro próximo a 10 de Novembro, o certame não surge contra qualquer outra das manifestações do género já existentes, como foi sublinhado, mas apenas com a finalidade de «alargar ainda mais o interesse do nosso público pelo cinema mundial».

A escolha da península de Tróia deve-se ao facto, como referiu Mário Ventura, de se encontrar «no centro de uma nova região turística, a Costa Azul, dotada de condições privilegiadas e dispondo à sua frente de um vasto campo de expansão».

Antecipando desde já eventuais críticas, a organização do primeiro Festival Internacional de Cinema de Tróia reconhece o excesso de películas e o grande prolongamento de horários das sessões a que ficarão submetidos os participantes e espectadores. Para isso, contribui em grande medida a circunstância de não se ter querido logo na primeira edição «abusar de um critério selectivo que embora apurando a qualidade, poderia comprometer a continuidade do festival». Quanto ao problema dos horários, deve-se ao facto da organização apenas dispor este ano de duas salas de projecção.

O festival vai atribuir um Grande Prémio «Vitória» para o melhor filme, e ainda prémios para a melhor longa metragem (tema livre), para a melhor longa metragem sobre o tema «O Homem e a Natureza», prémios para as melhores curtas metragens (ficção, documental e animação), e ainda três primeiros prémios para um concurso de vídeo sobre a Terra Portuguesa. Haverá ainda diplomas de presença para todas as películas.

Paralelamente, estão previstos diversos prémios particulares: prémio Tobis para a melhor fotografia de filme português, prémios Agfa, prémio Kodak, prémio Quarteto e prémios da revista «Mulheres».

Estreturado em três secções (filmes a concurso — tema livre, filmes em competição e curtas e médias metragens, respectivamente), o festival apresenta ainda filmes extraconcurso, ciclos de cinema do Quebece, Arthur Lamothe, do cinema português dos anos 80, da escola de Budapeste, um panorama do cinema catalão actual, da escola de Barcelona, e ainda duas retrospectivas consagradas a José Maria Nunes e Chris Marker.

O Festival conta com o patrocínio da Secretaria de Estado do Turismo, Ministérios da Cultura e dos Negócios Estrangeiros, do IPC, da Cinemateca Portuguesa, do FAOJ, da região de Turismo da Costa Azul e da delegação do FAOJ de Lisboa.

Instituto Amaro da Costa comemora 10.º aniversário

O Instituto Amaro da Costa vai comemorar o seu décimo aniversário com a realização de uma conferência internacional subordinada ao tema «o diálogo entre a Europa e a África».

A conferência, que decorre em Lisboa entre 18 e 20 deste mês, conta com a participação de diversas individualidades nacionais e estrangeiras, entre as quais se destacam um professor do Colégio da Europa, de Bruges, o director do departamento de desenvolvimento do Conselho das Comunidades, o conselheiro do primeiro-ministro de Cabo Verde e Vítor de Sá Machado, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

A sessão solene de abertura vai ser presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, anunciou o presidente do Instituto, Eugénio Anacoreta Correia.

Condenado à morte com Amílcar Freire

Familiares apelam por Albarran Barata

Familiares residentes em fafe do angolano de ascendência portuguesa, Fernando Albarran Barata condenado à morte no Tribunal Popular Revolucionário de Luanda, pediram clemência ao presidente José Eduardo dos Santos. Francisco Albarran, despachante oficial, foi sentenciado tal como o português Amílcar Freire, por envolvimento em acções de espionagem a favor África do Sul. Recorde-se que o general Ramalho Eanes já apelou ao presidente angolano para que comute a pena de Amílcar Freire.

CADA VEZ mais e mais MILIONÁRIOS

OS MILIONÁRIOS

Agora foram MAIS NOVE

O sinal + continua presente nos concursos semanais do TOTOBOLA e do TOTOLOTO **MAIS** interesse, **mais** prémios, **MAIS** MILIONÁRIOS.
Desta vez foram + 9!
Mais 9 apostadores, para os quais um bom palpite valeu qualquer coisa como alguns milhares de contos.
Mais precisamente 15 864 422$00 para cada um dos 3 totalistas do TOTOLOTO.
Mais 1 858 049$00 para cada um dos 6 Totalistas do TOTOBOLA.
Contas fáceis de fazer e bem "apetitosas"

3 × 15 864 422$00
6 × 1 858 049$00

Mais satisfeito do que nunca, fomos encontrar o Sr Henrique da Silva, funcionário dos CTT, em Sintra, que, radiante, pudera!, nos confidenciou como acertara no 6 do TOTOLOTO.
— Estava para apostar noutra coisa! Mas, deu-me uma fé, e lá foi o TOTOLOTO! Foi mesmo palpite!
Modesto funcionário dos CTT, Sintra, e morador em Fontanelas, o Sr. Henrique da Silva, de 56 anos, casado e com 2 filhos, extremamente acarinhado no local de trabalho e na sua terra, só pensa, agora, no melhor futuro que irá proporcionar aos filhos e à neta — que rico ursinho de peluche ela irá ter! — mas foi categórico ao afirmar que irá continuar a trabalhar nos CTT — onde, em 28 anos, nunca faltou um dia

"meio caminho andado" para uma vida mais risonha

— E, agora, Sr. Henrique?
— Vou continuar a apostar no TOTOLOTO e no TOTOBOLA. Sabe?, só não sai a quem não joga! É aproveitar o palpite de momento!
Na realidade, só não ganha quem não joga!
Assim o provaram, os **mais** 6 MILIONÁRIOS do TOTOBOLA, contemplados com um bom 13 de 1 858 049$00, num Concurso que se antevia difícil.
Também os 12 e os 11 não deixaram os seus créditos por mãos alheias e premiaram 189 e 2290, apostadores com, respectivamente, 58 986$00 e 3728$00 a cada um.
O sinal + não arreda pé dos concursos do TOTOBOLA e do TOTOLOTO.
No próximo fim-de-semana **MAIS UM CONCURSO** que bem poderá ser o seu **sinal** + para a fortuna
Jogue mais forte no TOTOBOLA
Jogue mais forte no TOTOLOTO
Jogue mais forte no seu futuro

totobola totoloto

24 HORAS

Uma nova Marianne

OS parisienses vão hoje às urnas para escolher uma nova representação de «Marianne» o símbolo histórico da República Francesa que remonta à Revolução de 1789.

Os habitantes da capital francesa terão de escolher entre 24 bustos diferentes, num escrutínio que durará dez dias, no metropolitano de Paris, depois de o Ministério da Cultura ter decidido no princípio deste ano que «Marianne» precisava de um novo rosto.

A actual «Marianne» que adorna as câmaras municipais e edifícios públicos em toda a França, foi inspirada na actriz francesa Brigitte Bardot.

Desta vez os parisienses terão de decidir entre um busto tradicional e um moderno, um vestido e um despido, baseado na figura da actriz Catherine Deneuve.

Cadeira eléctrica

WILLIAM Vandiver condenado por ter assassinado o sogro e desmembrado o corpo, foi hoje executado na cadeira eléctrica no Estado norte-americano de Indiana.

Vandiver, de 37 anos, foi declarado morto depois de duas descargas eléctricas, uma de 2400 volts e outra de 500 volts.

A mulher de Vandiver, a mãe e um irmão cumprem actualmente penas de prisão por alegada participação no mesmo crime.

Helicóptero despenha-se

UM helicóptero da Marinha norte-americana que transportava 19 pessoas despenhou-se no oceano Atlântico, na costa da Carolina do Norte, e foram já encontrados quatro sobreviventes e um corpo, revelou o Departamento de Defesa.

Um porta-voz do Pentágono afirmou que o helicóptero de combate «CH-46D» que transportava 15 marinheiros e quatro tripulantes se despenhou pouco depois de ter descolado da base de helicópteros de Guadalcanal.

Tikhonov exonerado

O antigo primeiro-ministro soviético Nikolai Tikhonov, de 80 anos, foi exonerado do Politburo do PCUS — noticiou a Agência TASS.

A TASS afirma que a exoneração das funções que Tikhonov exercia no Bureau Político do Comité Central do PCUS se deveu à sua passagem à reforma devido ao estado de saúde».

A decisão foi tomada numa reunião dos 300 membros do Comite Central efectuada no Kremlin com o objectivo fundamental de debater as directrizes para o desenvolvimento economico e social da URSS para 1986 - 1990 e até ao final do século.

Na segunda-feira passadao Presidium do Soviete Supremo substituiu o chefe do Comite Central do Planeamento Nikolai Baibakov por Nikolai Talyzin, um especialista em economia e vice-primeiro-ministro.

Patrulhas em Santiago

TROPAS chilenas patrulham hoje as principais ruas de Santiago do Chile e os bairros operários, na sequência de protestos contra a detenção de dirigentes sindicais.

Pelo menos 21 pessoas ficaram feridas e 227 foram detidas durante as manifestações antigovernamentais de ontem em Santiago e outras cidades chilenas — indicam informações da Polícia e da Imprensa de lá.

As manifestações integraram-se no Dia da Solidariedade convocado pela oposição à ditadura de Augusto Pinochet para protestar contra a detenção de 12 dirigentes sindicais há três semanas.

Habitantes dos subúrbios operários bloquearam as ruas com pedras e atearam fogo a pneus.

África do Sul

Enforcamento de Moloise faz subir a tensão

A Polícia sul-africana matou quatro pessoas e feriu 20 numa altura em que sobe a tensão devido ao anúncio de que o poeta militante negro Benjamim Moloise, membro do ANC, acusado de ter morto um polícia, vai ser executado na próxima sexta-feira.

Autoridades em Pretória disseram que a Polícia abriu ontem fogo contra cerca de 150 jovens mestiços que apedrejavam um camião em Athlone, perto da Cidade do Cabo. Três jovens de idades compreendidas entre os oito e os 15 anos morreram e pelo menos 11 ficaram feridos.

A Polícia disse ter tambem matado ontem um negro em Soweto, quando uma multidão incendiou um carro.

No subúrbio negro de New Crossroads, também perto da cidade do Cabo, estudantes lançaram bombas incendiárias contra viaturas da Polícia depois de uma granada de gás lacrimogénio e disparada por um agente ter incendiado uma casa, matando um negro. A Polícia abriu fogo ferindo pelo menos nove pessoas.

Registaram-se também incidentes no subúrbio mestiço de Wyneberg, perto da Cidade do Cabo, e nas áreas negras de Chesterville, perto de Durban, e Kwa-Nhobule, perto de Port Elizabeth.

O aumento de violência ocorre depois de o presidente Pieter Botha ter recusado conceder um segundo adiamento da execução de Benjamin Moloise, 30 anos, condenado em Setembro de 1983.

O porta-voz oficial do Departamento da Justiça realçou que Benjamin Moloise admitiu ser membro do ANC, o Congresso Nacional Africano, que desenvolve a luta armada contra o **Apartheid** na Africa do Sul e que é proibido pelo Governo de Pretória.

A condenação à morte do poeta militante político Benjamin Moloise motivou uma campanha mundial a favor do indulto, que não foi ouvida pelas autoridades sul-africanas.

Meios oficiais sul-africanos em Pretória recusam a Moloise o apelativo de poeta, dizendo que ele nunca foi publicado em livro.

Benjamin Moloise foi referido como poeta desde o início da sua prisão relacionada com o assassínio do polícia.

Sanções dominam cimeira

A Cimeira Bienal dos 49 membros da Comunidade Britânica (Commonwealth) inicia-se hoje, nas Bahamas, e o assunto dominante deverá ser a imposição de sanções contra a Africa do Sul.

A primeira-ministra Margareth Tatcher, que chega esta tarde a Nassau, pouco antes de se iniciar a cimeira, vai enfrentar pressões dos seus parceiros da Commonwealth por rejeitar impor sanções económicas contra o regime de «**apartheid**» de Pretória.

A Grã-Bretanha, que é o maior investidor estrangeiro na Africa do Sul, alega que as sanções prejudicaram principalmente a população negra do país, que é a maioria.

Além da Africa do Sul, a Cimeira deverá também debater a segurança dos pequenos Estados membros da Commonwealth, questões económicas e o terrorismo internacional.

Serei advogado do Brasil na questão da dívida externa — *promete François Mitterrand*

O presidente francês, François Mitterrand, afirmou a noite passada que acredita nas potencialidades do Brasil e em que este país passe da situação de devedor à de credor.

«A França — disse Mitterrand em Conferência de Imprensa — tem a intenção de contribuir para que a dívida externa brasileira seja reduzida, sem desrespeito pelos compromissos actuais. Vejo que o Brasil confia na capacidade banqueira da França e isto é para nós motivo de orgulho».

A uma pergunta, o presidente francês respondeu que o papel do seu país será o de advogado do Brasil na questão da dívida externa.

Mitterrand frisou ainda não acreditar numa frase atribuída ao falecido presidente francês Charles De Gaulle, segundo a qual o Brasil não seria um país sério.

Interrogado sobre se a sua actual visita ao Brasil teve como objectivo dar um aval à nova República, o presidente francês respondeu que «a democracia não precisa do aval de ninguém».

«Vejo que a democracia brasileira vai bem e isso naturalmente deixa-me feliz» — disse ainda o presidente francês.

Na Conferência de Imprensa, Mitterrand mostrou-se ainda favorável à realização de uma cimeira entre chefes de Estado de países credores e devedores para debater o problema da divida.

O presidente francês disse que o seu país não tomará essa iniciativa, mas apoia-la-á por todos os meios ao seu alcance.

«Não vamos propô-la, mas não deixaremos de avançar franca e abertamente para um debate do problema do endividamento» — declarou.

O Brasil é o país do Terceiro Mundo com maior dívida externa 103 000 milhões de dólares.

O presidente Mitterrand visita hoje o Rio de Janeiro e segue na sexta-feira para Bogotá, capital da Colômbia.

Críticas a Israel na reunião da Internacional Socialista

A política de Israel no Médio Oriente foi ontem criticada pelos representantes de vários países na reunião do Executivo da Internacional Socialista, em Viena.

Numa sessão à porta fechada, que se prolongou por mais de três horas, o primeiro-ministro e líder do Partido Trabalhista de Israel, Shimon Peres, tentou convencer sem êxito os outros delegados.

Fontes próximas da reunião informaram que os representantes da Áustria, Itália e Alemanha Federal foram os críticos mais severos do recente bombardeamento israelita em Tunes.

Apesar de tudo, Peres afirmou em conferência de Imprensa que «alguns partidos (socialistas) estão de acordo com Israel e outros não», e que a reunião serviu para desenvolver uma «franca discussão».

Shimon Peres, que seguirá hoje para Washington, não foi convidado para a festa a realizar pelo Partido Socialista Austríaco (SPOE) no pavilhão municipal vienense, a que assistiram outros líderes.

O ex-chanceler austríaco Bruno Kreisky sugeriu que o Partido Trabalhista israelita fosse expulso da Internacional Socialista, mas o secretário-geral da organização, Pentti Vaananen, disse que na reunião de Viena não será debatida qualquer expulsão.

Inundações: mais de cem mortos na Índia e Bangladesh

Pelo menos 71 estudantes morreram quando o telhado de um dormitório da Universidade de Dacca (Bangladesh) ruiu devido a chuvas torrenciais, enquanto na Índia cheias no Estado de Uttar Pradesh causaram 51 mortos — revelaram autoridades.

Receia-se que o número de mortos em Dacca seja superior a cem depois de as equipas de auxílio concluírem a remoção dos escombros.

As chuvas torrenciais que fizeram ruir o dormitório da Universidade de Dacca foram causadas por um furacão que, com ventos a mais de 150 quilómetros por hora na Baía de Bengala, fustigou o Blangladesh e o Estado de Orissa, no Sueste da Índia.

Além de Orissa, outro estado Assolado por tempestades na Índia foi o de Uttar Pradesh, o mais populoso do país. Cheias provocadas por chuvas de monção causaram pelo menos 51 mortos, deixaram milhares de pessoas sem abrigo e destruíram numerosas colheitas.

No Bangladesh, soldados, polícias e bombeiros foram chamados para colaborar em operações de auxílio depois do acidente na terça-feira na Universidade de Dacca. O governo decretou três dias de luto nacional.

Reunião da NATO

Norte-am respeitar

O secretário norte-americano de Shultz, procurou em Bruxelas s europeus com a promessa de que conduzirão a sua «Guerra das Es os limites dos tratados existente desarmamento. Disse numa reu ministro dos Negócios Estrangei realizada em Bruxelas, que Wash requerer uma interpretação rest mísseis antibalísticos (ABM) celeb os EUA e a URSS mesmo aperceb acordo dava ampla margem de

«O presidente afirmou que relativamente aos Estados Unidos elaborámos o nosso programa (de defesa no Espaço) para se inserir na definição das cláusulas do tratado ABM e pretendemos mantê-los assim», disse Shultz aos jornalistas depois da reunião.

Alguns aliados europeus expressaram a sua preocupação depois de o conselheiro do presidente Reagan para a Segurança Nacional, Robert McFar-

lane, d
dos int
tado co
desenv

Shul
dade u
dos, p
reafirm
-ameri
goroso
aos seu
com a
qualqu

O processo Ali Agca

Bechir Chelenk m numa prisão turc

A morte, na prisão, do turco Bechir Celenk, ocorrida segunda-feira em Ancara, fez desaparecer uma das figuras-chave no atentado ao Papa em 1981 e cujo processo decorre em Roma.

Celenk, morto de um enfarte, tinha 52 anos e sofria do coração há algum tempo, o que o levou a ser internado num hospital em Sófia onde se encontrava com residência fixa.

O desaparecido era dono de uma frota naval de cerca de 20 unidades, conhecido como chefe da Mafia turca no tráfico internacional de armas, droga e contrabando.

Sobre Celenk pesava uma ordem de captura emitida pelo juiz instrutor de Trento (Itália), Carlo Palermo, que pretendia fazer averiguações sobre o tráfico de armas e droga.

O turco Mehmet Ali Agca envolveu-se no processo pelo atentado ao Papa Wojtyla, em Maio de 1981, acusando Celenk de ter sido o proponente do crime e de ter oferecido três milhões de marcos de recompensa pelo crime.

Segundo a versão de Agca, Celenk serviu de ligação entre os serviços secretos búlgaros e os turcos que deviam intervir no atentado a quem, num encontro no hotel Vitosha de Sófia, propôs o pagamento de três milhões de marcos pelo assassínio do Papa.

O ju
tella ti
de cap
para e
nha F
cujas
ram,
em lib
do-lhe

Em
três a
os búl
ralelo
ram a
o ent
turcas
versos
de ter
terror
pe de

No
italian
que d
bunal
obter
des t
a An
ções
direit

Em
entre
em co
sados
diplo
Ayva
semp
cia.

Bo
acus
do c
nem
fora

...mericanos prometem ...ar tratado ABM

...icano de Estado, George ...uxelas sossegar os aliados ...a de que os Estados Unidos ...a das Estrelas» respeitando ...xistentes sobre ...ma reunião especial de ...strangeiros aliados, ontem ...ue Washington continuará a ...ção restritiva do tratado de ...BM) celebrado em 1972 entre ...apercebendo-se agora que o ...gem de manobra.

lane, dizer que os Estados Unidos interpretavam agora o tratado como permitindo testar e desenvolver armas espaciais.

Shultz disse existir «felicidade universal» entre os aliados, pelo facto de Reagan ter reafirmado o empenho norte-americano no cumprimento rigoroso do tratado na consulta aos seus aliados e em negociar com a União Soviética antes de qualquer mudança.

«Sim» à IDE

A Assembleia do Tratado do Atlântico Norte aprovou uma resolução apoiando a pesquisa para o chamado programa «Guerra das Estrelas» da administração norte-americana.

A resolução, aprovada na reunião de parlamentares dos 16 países da NATO que se celebra em São Francisco, Califórnia, contém a disposição de que a investigação não viole o tratado de 1972 sobre mísseis antibalísticos (ABM).

A votação surgiu depois de o conselheiro do presidente Ronald Reagan para o controlo de Armamentos, Paul Nitze, ter garantido aos aliados de Washington que qualquer escudo de defesa nuclear seria projectado para aumentar a segurança Europeia tanto quanto a norte-americana.

Nitze deu também garantias de que a investigação será conduzida respeitando as disposições do tratado sobre mísseis antibalísticos.

O resultado da votação no órgão consultivo do Conselho do Atlântico Norte foi de 91 votos a favor e 12 contra, com 28 abstenções.

Raisa— Nancy

A resposta positiva de Raisa Gorbachev ao convite de Nancy Reagan para um encontro em Genebra, durante a cimeira dos respectivos maridos, foi ontem divulgada em Washington.

Na sua carta, talvez a primeira da mulher de um dirigente soviético a uma primeira dama norte-americana, Raisa Gorbachev salienta que «sempre são úteis os contactos pessoais directos, que facilitam a compreensão mútua», embora a presença, de ambas em Genebra «não faça parte oficialmente das negociações».

...ca

...k morreu ...urca

O juiz instrutor Ilario Martella tinha emitido uma ordem de captura contra Celenk, que para escapar, fugiu da Alemanha Federal para a Bulgária, cujas autoridades o prenderam, deixando-o mais tarde em liberdade vigiada e retendo-lhe o passaporte.

Em 6 de Julho, depois de três anos de estada em Sófia, os búlgaros, num processo paralelo ao de Roma, concederam a Celenk a liberdade para o entregarem às autoridades turcas que o prenderam por diversos delitos, nomeadamente de ter vendido armas a grupos terroristas turcos antes do golpe de Estado dos militares.

Nos últimos dias, os juízes italianos Santiapichi e Marini, que dirigem o processo no Tribunal de Roma, esperavam obter permissão das autoridades turcas para se deslocarem a Ancara e recolher declarações de Celenk, e do seu braço direito, Abuzer Ugurlo.

Em Sófia, Celenk concedeu entrevistas, deixando-se ver em companhia de outros acusados no processo de Roma, os diplomatas búlgaros, Todor Ayvazov e Yelio Vassilev, que sempre alegaram a sua inocência.

Bechir Celenk rejeitou as acusações de Agca, declarando que jamais o tinha visto, nem no hotel Vitosha, nem fora dele.

Estado de emergência na Nicarágua

O governo da Nicarágua impôs hoje o estado de emergência nacional, suspendendo os direitos e as garantias dos cidadãos por um ano, enquanto os Estados Unidos «não terminem a sua agressão» contra o país.

O presidente Daniel Ortega leu o decreto que suspende o direito de «habeas corpus», a liberdade de expressão, o direito à greve, assim como os de associação, manifestação e comunicação.

Segundo sondagem da "Cambio 16"

PSOE ganharia eleições e manteria Espanha na NATO

Os socialistas espanhóis conseguiriam de novo a maioria absoluta no Congresso de Deputados (Cortes) se se realizassem agora eleições gerais, de acordo com uma sondagem que publica a revista espanhola «Câmbio 16».

A sondagem revela que o governo ganharia também o referendo com resultado favorável à permanência da Espanha na NATO.

Os resultados desta sondagem, a mais ampla das realizadas ultimamente, com 5000 entrevistados, revelam que os socialistas conseguiriam 190 deputados num parlamento de 250, com um total de 44 por cento dos votos. Nas eleições anteriores tiveram 48 por cento.

A coligação Popular obteria 27 por cento dos votos e um total de 110 deputados, contra 26,2 por cento e 106 deputados nas últimas eleições.

De acordo com estes resultados, o Partido Socialista Operário Espanhol, perderia 4 por cento dos votos e 12 deputados em relação às eleições de Outubro de 1982.

Os conservadores aumentariam a percentagem em menos de um ponto e obteriam quatro deputados mais do que nas eleições anteriores.

A distribuição dos restantes deputados daria 17 à convergência e União de Catalunha (tem oito actualmente) 10 para o Centro Democrático e Social (que seria o mais beneficiado proporcionalmente pois tem dois) sete para o Partido Comunista (está com quatro) 10 para o Partido Nacionalista Basco (tem seis) três para a Coligação Herri Batassuna (três), um para Euzkadiko Ezkerra (um) e coligação galega um (0).

A sondagem revela que, pela primeira vez, a opinião pública favorável à permanência de Espanha na NATO representa uma percentagem maior do que a dos que se opõem, com 38 por cento a favor e 34 por cento contra.

Parece significativo que 72 por cento dos 5000 entrevistados mostrem a intenção de participar no referendo, quando nos meios de comunicação e políticos se dá como certo um alto nível de abstenção na consulta popular prevista para o próximo mês de Março.

Os resultados revelam que Felipe Gonzalez continua a ser o político espanhol mais popular, com 5,7 pontos, enquanto o líder da oposição, Manuel Fraga Iribarne, conta apenas com 3,5 pontos.

Depois de Felipe Gonzalez, situa-se o ex-presidente do governo, Adolfo Suares, com 4,6 pontos e o vice-presidente do governo, Alfonso Guerra, com 4,2 pontos. Antes, do líder da oposição maioritária, aparecem ainda Miguel Roca Juyent, com 4,1 pontos, António Garrigues e Oscar Alzaga, com 4 pontos cada.

Manifestação de pacifistas

Um grupo constituído por cerca de uma centena de pacifistas espanhóis manifestou-se durante duas horas diante do Palácio do Congresso de Deputados, enquanto o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, proferia o seu discurso no debate sobre o «Estado da Nação».

Os manifestantes, que representavam a comissão coordenadora de organizações pacifistas, pediam a neutralidade da Espanha e a convocatória de um referendo «claro e vinculante» sobre a NATO.

Depois de uma hora de negociações através de dois responsáveis da Polícia, os manifestantes decidiram dispersar sem incidentes, com a promessa do presidente do Congresso Espanhol, Gregório Peces Barba, de recebê-los num dia em que não haja sessão plenária.

O porta-voz dos manifestantes, Carlos Otamendi, disse que a não inclusão do tema da NATO no debate sobre o «Estado da Nação» representa «um atentado contra a opinião pública».

Carlos Otamendi entregou ao presidente do Congresso espanhol um «decálogo da paz», que se contrapõe ao «decálogo de defesa» proposto por Felipe Gonzalez.

O sequestro do "Achille Lauro"

Reagan diz-se "extremamente orgulhoso" pelo desvio do avião egípcio

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirmou que nunca pedirá desculpas pela intercepção do avião egípcio que transportava os sequestradores do paquete italiano «Achille Lauro» e disse sentir-se «extramente orgulhoso» por essa acção.

Em Boise (Idaho) Reagan foi inquirido pelos jornalistas se se iria desculpar publicamente pela intercepção do aparelho, tal como foi exigido pelo presidente egípcio, Hosni Mubarak.

«Nunca», respondeu Reagan, que afirmou que se sentia «extremamente orgulhoso do trabalho efectuado pelos pilotos norte-americanos».

Na operação militar sobre o Mediterrâneo, participaram aviões F-14 «Tomcat» do porta-aviões norte-americano «Saratoga», que obrigaram o Boeing 737 da Egipt Air a aterrar na base italo-americana da Sicília.

Mubarak exigiu uma desculpa de Reagan ao povo egípcio e condenou a intervenção como um «acto de pirataria aérea».

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que, na carta enviada por Reagan a Mubarak, o presidente norte-americano expressava a convicção de que os Estados Unidos tinham feito o que era correcto e explicava as razões que o levaram a ordenar a operação.

Na segunda-feira o Governo italiano fez uma primeira análise a todos os factos relacionados com a intercepção do aparelho egípcio. De referir que a reunião especial do Executivo italiano em que este assunto foi tratado foi precedida de um clima de «tempestade» política devido à ausência clamorosamente anunciada logo de manhã do ministro da Defesa, o republicano Giovanni Spadolini.

Spadolini, desde que ocorreu a «fuga» do líder palestiniano Abu Abbas — cuja detenção e extradição foi solicitada pelo Governo norte-americano —, mostrou o seu desacordo com a linha seguida pelo presidente Craxi e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreoti, relativamente à saída de Itália do líder da Frente de Libertação da Palestina (FLP).

Spadolini afirmou em declarações públicas que «nunca acontecera antes uma petição do terceiro partido da coligação governamental não receber resposta, neste caso sobre uma consulta prévia à decisão de deixar saír do País o líder da FLP».

Entretanto o secretário de Estado norte-americano, George Shultez expressou ontem ao ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, a desilusão de Washington face à atitude da Itália de libertar o líder palestiniano Mohamed Abbas, revelou um porta-voz.

O encontro entre Andreotti e Shultz prolongou-se por 30 minutos e ocorreu durante a reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros de Países da NATO destinada a preparar a próxima Cimeira EUA - URSS anunciada para Novembro.

Cadáver identificado

Um corpo encontrado nas águas da Síria foi identificado como sendo o de um norte-americano que se crê ter sido assassinado durante o sequestro do paquete italiano «Achille Lauro» — revelou hoje um porta-voz do Departamento de Estado em Washington.

O informador acrescentou que o Departamento de Estado obteve confirmação da Embaixada dos Estados Unidos em Damasco de que o corpo foi positivamente identificado como o de Leon Klinghoffer, 69 anos, que teria sido lançado no Mediterrâneo depois de morto.

Árabes detidos com explosivos

Funcionários da segurança do Aeroporto Internacional de Roma descobriram ontem uma mala com nove quilos de explosivos e prenderam dois suspeitos que se apresentaram com passaportes marroquinos falsos.

Os funcionários disseram que a mala, cujo conteúdo foi descoberto durante uma revista às bagagens, se encontrava registada em nome de um passageiro árabe que chegou ao Aeroporto Internacional de Fiumicino na capital italiana.

O pasageiro árabe foi detido pela Polícia que viria depois a prender um segundo passageiro num autocarro de transporte dos passageiros para o centro da cidade.

A Polícia disse que a mala estava praticamente pronta a explodir apenas faltando a bateria do mecanismo de detonação.

Kodak comemora centenário da "Casa Havaneza"

Fundada em 1885, a Casa Havaneza, localizada no centro do célebre «picadeiro» da Figueira da Foz, entrou no clube das lojas centenárias. Ainda hoje pertença de familiares de José Augusto dos Santos, o seu fundador, a Havaneza desempenhou, ao longo destes cem anos, um papel de relevo na vida cultural e social da Figueira da Foz.

Ponto de encontro de políticos, literatos, fotógrafos amadores e personagens típicas da cidade e da região, a Havaneza formou tertúlias, publicou livros, fez exposições de fotografias, pintura e desenho e editou fotografias e postais da Figueira, cidade que imortalizou e, ainda hoje, fazem parte da sua preciosa colecção.

A Kodak Portuguesa, de que a Havaneza foi um dos primeiros clientes, fez deslocar à Figueira da Foz o seu administrador-delegado, António Coimbra; que, na companhia de sua esposa, entregou à sobrinha do fundador, Maria Helena dos Santos Alves — a popular «Lena» —, actual proprietária da loja-instituição, uma placa comemorativa do centenário.

Na montra do estabelecimento podiam ver-se duas Kodak dos anos 20 com as quais foram feitas as mais célebres fotografias da Figueira pelo fundador da Havaneza que, recorde-se, fundou também um célebre semanário humorístico, o «Palhinhas», hoje infelizmente desaparecido o qual, semanalmente, fazia as delícias dos figueirenses.

A título de curiosidade acrescente-se que, em 1927, o preço de uma Kodak era de 205$00 o que, na altura, equivalia a 22,5 jantares no também célebre e vizinho Hotel-Pensão Demétrio.

Função pública quer 25% de actualização salarial

A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública apresentou ontem ao secretário de Estado do sector uma proposta reivindicativa comum que prevê uma actualização salarial de 25 por cento.

A fundamentação económica da proposta refere que desde 1976 o salário médio dos trabalhadores da Função Pública já caiu 32 por cento e aponta que o rendimento disponível do sector é em termos reais mais baixo que em 1977.

Refere, também, que 1977 e 1979 foram os anos em que a Administração Pública teve maior parcela do total do rendimento disponível da Nação (13 e 11,8 por cento).

Segundo os números divulgados pela Comissão Negociadora Sindical do sector, com base em dados oficiais, o rendimento disponível da Administração Pública, é, em termos reais, em 1982, mais baixo que em 1977, isto ao mesmo tempo que o número de trabalhadores do sector foi aumentando.

Um dos quadros divulgados pela Comissão indica que os aumentos dos funcionários públicos desde 1977, só foram superiores à inflação (taxa de crescimento anual) em 1980 (0,1 por cento).

A proposta reivindicativa comum abrange 400 mil trabalhadores da administração central, regional e local e é subscrita por 29 organizações sindicais.

Para além das reivindicações de expressão pecuniária os funcionários públicos exigem, também, a aplicação ao seu sector das normas existentes sobre higiene e segurança no trabalho e a regulamentação e implementação de um verdadeiro sistema de formação profissional.

Entre outras reivindicações encontra-se a da revogação da legislação que põe em causa a estabilidade de emprego e a negociação de um novo regime de vínculos à administração.

A Comissão Negociadora Sindical apontou números apurados pela OCDE sobre a percentagem de trabalhadores da Função Pública em relação ao total da população activa que mostram que entre 12 países europeus Portugal é o que tem menos funcionários públicos.

Os números divulgados referem que Portugal tem 10,5 por cento de funcionários públicos em relação ao total da população activa, enquanto que por exemplo a Suécia tem 29 por cento.

Renault assina contrato com a URSS

A Renault e a Central de Compras AUTOPROMIMPORT, empresa estatal da URSS, assinaram no dia 8 de Outubro, em Moscovo, um importante contrato relativo ao fornecimento de bens de equipamento destinados à modernização da fábrica AZLK (arredores de Moscovo), para preparar o início da fabricação de um novo veículo MOSKVITCH da gama média. Este contrato cujo montante são 470 milhões de francos franceses e que prevê o fornecimento de linhas automáticas de soldadura e montagem, beneficiará essencialmente o Grupo Renault mas irá representar de igual modo importantes encomendas para várias sociedades francesas.

Este contrato entra no âmbito de um protocolo de acordo concluído em 25 de Novembro de 1983 entre a Renault e o Ministério do Comércio Exterior Soviético. Os primeiros contratos entre a Renault e a URSS datam de 1985, tendo sido concluído um primeiro acordo com a MOSKVITCH em 1966.

"Central Park"

Júlio Isidro, Carlos Quinas e mais alguns amigos são os «jardineiros» responsáveis por um novo espaço lisboeta que, no início de Outubro, abriu ao convívio, descontracção e alegria: o «Central Park».

Localizado no Centro Comercial S. João de Deus, na Av. António José de Almeida, esta nova «boite» não é bem o Central Park nova-iorquino, mas tem plantas que bastam para tornar alegre e fresca, dois condimentos necessários para quem se quer divertir e relaxar.

"Avis Trade Club" em Guimarães

Um novo «Avis Trade Club» foi inaugurado na Pousada de Santa Marinha da Costa, em Guimarães, na sequência de outros idênticos já existentes em Lisboa, Funchal, Porto e Algarve, sempre por iniciativa da Avis e com a colaboração da Macieira e da publicação turística «Publituris». José Nery, da Avis, Adriano Machado Leite, da Macieira, Manuel Ferreira, presidente da Câmara de Guimarães e muitos outros convidados estiveram presentes no «cocktail» de apresentação do novo clube.

UNICEF lança cartões de Natal

Mais uma vez, a UNICEF lançou várias colecções de cartões de Natal, bem cuidados como sempre, e a favor de uma das mais nobres causas: o apoio às crianças desfavorecidas de todo o Mundo.

Mas não são apenas os 10 cartões da colecção de Natal, elaborados por artistas de 9 países e ao preço de 390$00, que o público tem à sua disposição, já que, pelo mesmo preço, podem ainda ser adquiridas as colecções religiosa, romântica, floral, ou as dos motivos infantis, a criança e a neve, exotismo oriental, ou os «batiks» indonésios. Outras colecções, como a Quinta (suíça), a Natividade (italiana), ou muitas outras, entre as quais destacaremos dois belíssimos cartões chineses, podem também ser comprados por preço ligeiramente superior.

Papel de carta, etiquetas, carteiras de correspondência, agendas, calendários, «puzzles» e jogos infantis completam o conjunto de possibilidades de aquisição em que a finalidade de auxílio às crianças desfavorecidas, é a razão de ser, ao mesmo tempo que se deseja um feliz Natal ou se oferece, sobretudo a uma criança, uma prenda bonita e útil.

"Intervoz" aumenta capital

A Intervoz Publicidade, SARL, concessionária exclusiva da publicidade da Rádio Renascença, aumentou em oitenta milhões de escudos o seu capital social que é agora de Esc.: 156 000 000$00. Este aumento vem reforçar a tomada de controlo da sociedade pelo seu accionista principal a Information et Publicité, SA (IP), filial do grupo Havas e concessionária exclusiva da publicidade na RTL — Radio Tele — Luxembourg. O dr. Fernando Cruz preside ao Conselho de Administração que se completa com o eng.º Diogo da Fonseca e os srs. Gérard Hardy, Jean Mery e Joel Tymeu, o qual é também o director-geral.

Aval do Estado à Rodoviária

A Rodoviária Nacional acaba de receber avales do Fundo Especial de Transportes Terrestres (FETT) num total de 2,26 milhões de contos, destinados a contratos de financiamento.

Em despachos conjuntos ontem publicados, os Ministérios das Finanças e do Plano e do Equipamento Social determinam, no âmbito do contrato-programa recentemente assinado com a RN, que o FETT conceda: aval a 3 contratos de financiamento, no montante de 610 mil contos, destinados à regularização dos juros e moras e créditos à produção e venda a prazo concedidos à RN e em vigor na Caixa Geral de Depósitos, e a outros 3 no montante global de 1,65 milhões de contos, destinados à cobertura das dívidas da RN consolidadas junto do Banco de Fomento Nacional.

Na Lisnave

Comissão de trabalhadores rejeita acordo proposto pela administração

A Comissão Intersindical da UGT da Lisnave rejeitou terça-feira, a proposta de acordo da administração por «inexistência de uma política, plano global de reestruturação e desprezo pelas regras elementares de gestão» na empresa.

Em comunicado difundido ontem à Imprensa, a Comissão de Trbalhadores da Lisnave, afecta à UGT, contrapõe para viabilização da empresa a observância por parte da administração de uma série de pontos concernentes à retribuição do trabalho, à organização e gestão da Lisnave, à política para o pessoal e ao empenhamento do poder político.

Relativamente ao primeiro ponto, propõe o pagamento dos salários no final de cada mês, o estabelecimento de um calendário para o pagamento da dívida pelo índice de preços ao consumidor.

Sobre a organização e gestão da empresa, a UGT defende a apresentação de um plano de reestruturação da empresa que introduza alterações que permitam restituir o clima de confiança, níveis de produtividade, competitividade e eficácia, além da apresentação do diagnóstico da situação da empresa.

A nível das relações laborais, diz não aceitar os despedimentos e defende a salvaguarda dos postos de trabalho e da capacidade técnica da empresa.

Aquitânia promove 'Semana' para ligar Lisboa e Porto a Bordéus

A intensificação da transferência tecnológica e a eventual criação de empresas mistas luso-francesas é um dos objectivos das autoridades da Aquitânia, região do Sul da França, segundo afirmou um representante da Conférence Régionale des Métiers d'Aquitaine.

Dois dirigentes daquela Conférence Regionale francesa anunciaram num encontro com representantes da Comunicação Social não apenas aquela preocupação daquela região do Sul de França, mas também a promoção da Semana da Aquitânia a partir de sexta-feira em Lisboa e Porto com o apoio da Câmara do Comércio Luso-Francesa.

A participação em programas comuns no domínio da investigação científica e tecnológica de ponta, áreas em que aquela região francesa ocupa uma posição cimeira, e o desenvolvimento das relações comerciais através da intensificação das importações e exportações de ambos os países, são outros dos objectivos da referida Semana, que se comemorará nas cidades do Porto e Lisboa.

Durante a Semana da Aquitânia o vice-presidente do conselho regional da região apresentará o «robot francês» para a indústria têxtil, máquina que procede ao corte têxtil através de **raios laser** e inaugurará uma exposição onde serão apresentados 60 países sobre tecnologias de ponta.

Um grupo de onze empresas do ramo agro-alimentar, farmacêutico, equipamento industrial enge haria de sistemas de circulação e controlo de tráfego estará também presente em Lisboa e Porto no âmbito da Semana, em representação das diversas zonas da região.

A iniciativa organizada pela Conférence Régionale des Métiers d'Aquitaine tem o apoio do Ministério francês do Comércio e Turismo e nela participa o ex-ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François Poncet.

Teoria dos ciclos vitais de poupança dá Nobel da Economia a um italiano

O italiano Franco Modigliani, de 67 anos de idade, que trabalha no Instituto Tecnológico do Massachusts, nos Estados Unidos, ganhou o Prémio Nobel da Economia pelos seus estudos sobre poupança e mercados financeiros.

Modigliani, segundo as razões apresentadas pela Real Academia Sueca de Ciências para a atribuição do prémio, «formulou os teoremas para a avaliação das empresas e os custos do capital».

O economista italiano nasceu em Roma, e de acordo com a Academia «lançou a hipótese dos ciclos vitais no sentido de que as pessoas aforram para a sua velhice».

Além disso, «a hipótese do ciclo vital tem sido utilizada em numerosas investigações científicas, tendo-se revelado como uma ferramenta ideal para as análises dos efeitos de diferentes sistemas de pensões e reformas».

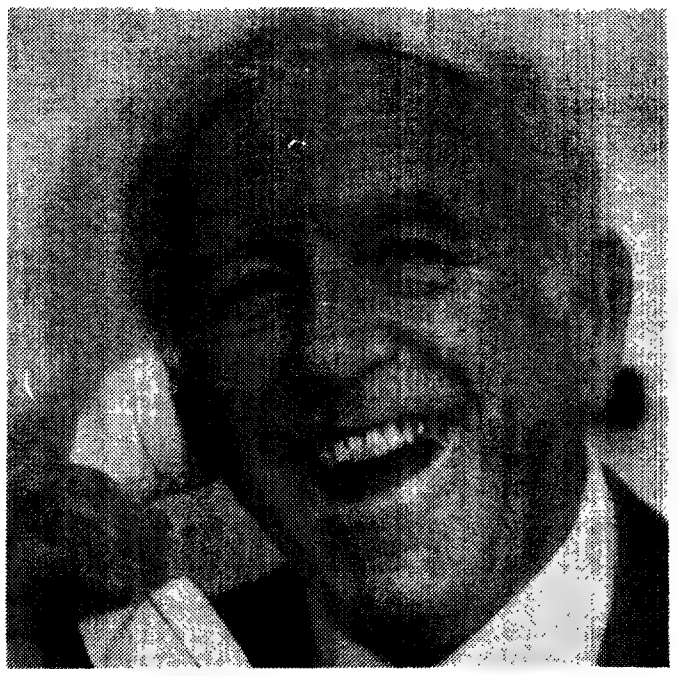
A maioria das análises, assinala o comunicado oficial, indica que a introdução de um sistema generalizado de pensões tem feito declinar a poupança privada.

Entretanto, o presidente da Real Academia Sueca de Ciências, Tord Ganelius, afirmou numa conferência de Imprensa que «os estudos pelos quais o Nobel foi concedido a este economista, devem-se à elaboração e desenvolvimento da hipótese do ciclo de vida, quer dizer, que durante um período activo da sua vida, os indivíduos poupam e constituem um capital que é consumido depois na última fase da sua existência».

«Modigliani obtém, igualmente, o prémio por ter formulado os teoremas chamados de «Modigliani-Miller» relativos à avaliação dos gastos de capital nas empresas», acrescentou Ganelius.

A entrega do Nobel de Economia, cujo prémio ascende a 225.000 dólares (cerca de 57 mil contos) terá lugar, juntamente com os de outras especialidades, no próximo dia 10 de Dezembro em Estocolmo.

Franco Modigliani doutorou-se em Direito pela Universidade de Roma, em 1939 e é doutor «Honoris Causa» pela Universidade de Chicago, 1967, pela Universidade Católica de Lovaina, em 1974 e do Instituto Universitário de Bergamo, em 1979.



Modigliani, o Nobel da Economia de 1985, durante a conferência de Imprensa em que comentou a atribuição do Prémio

Modigliani muito crítico

'Uma tragédia a política de Reagan'

Franco Modigliani declarou-se hoje «muito feliz» com a obtenção do Prémio Nobel da Economia, que considera um «culminar» da sua carreira.

«Estou encantado com este reconhecimento do meu trabalho: é uma forma bonita de culminar a minha carreira e utilizarei a dotação do prémio de acordo com as minhas próprias teorias» — acrescentou.

Modigliani, que ganhou o prémio pelos seus estudos «sobre a poupança» explicou que de acordo com aquela teoria não gastará os 225 000 dólares de uma só vez mas sim «gradualmente ao longo da vida».

O Nobel da Economia criticou, também a política económica do presidente Ronald Reagan e disse que maciços défices orçamentais significam desastre para as futuras gerações.

Modigliani, professor no Massachusetts Institute of Technology (MIT), qualificou o défice e o seu impacto sobre o Mundo como «uma tragédia muito maior do que eu tinha esperado».

«Quanto mais tempo isto durar, mais pobres serão as gerações futuras», afirmou

«O défice governamental — acrescentou — é uma política desastrosa que vai ser muito custosa — não para mim, porque sou velho, mas para os que são jovens, muito jovens».

FMI: sinónimo de catástrofe

— diz outro economista

A política do FMI é contrária aos interesses da comunidade internacional e poderá a curto prazo provocar uma autêntica catástrofe — defende um especialista norte-americano para as questões de desenvolvimento.

Walter Baer, que se encontra em Lisboa para proferir uma série de conferências falou a economistas e estudantes de Economia sobre a crise do endividamento internacional.

Baer analisou o processo de endividamento nomeadamente dos países da América Latina tendo criticado frontalmente a política do Fundo Monetário Internacional e apresentado o que considerou ser uma solução lógica para esta questão premente.

Segundo o economista norte-americano, doutorado por Harvard, os países fortemente envididados da América Latina, como o Brasil, México e Argentina, atingiram já uma situação de quase ruptura, devido às políticas restritivas impostas pelo FMI.

«As 'receitas' do FMI são as mesmas para todos os países, independentemente das suas condições específicas — afirmou e não se destinam a «sanear as economias dos países em dificuldades, mas apenas a criar condições para a banca internacional continuar a receber os juros dos empréstimos».

A consequência disto para países com rendimentos já de si extremamente baixos tem sido quebra generalizada do crescimento, a eliminação do investimento na economia e a baixa dos salários reais, agravada pelo aumento dos preços de produtos de primeira necessidade, que deixam de ser subsidiados — sublinhou.

BESCL cria sociedade de capital de risco

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa vai criar, em Portugal, uma sociedade de capital de risco para estimular o investimento, emprego e crescimento económico do País, disse Silveira Godinho, vice-presidente do banco.

O vice-presidente do BESCL afirmou à Anop que «a sociedade de capital de risco, a primeira no género, terá a participação de dois outros accionistas, um português e outro estrangeiro, e o capital social subscrito pelas três entidades promotoras é de cerca de 60 por cento».

O BESCL pretende aumentar o elenco de accionistas, privilegiando «as entidades privadas portuguesas», sublinhou Silveira Godinho.

«A publicação de legislação de enquadramento que permita a constituição de sociedades de capital de risco, em Portugal, ainda não foi publicada», referiu Silveira Godinho, adiantando que deve ser «incentivadora para a constituição das sociedades».

Silveira Godinho disse que «se estão a desenvolver acções conducentes à criação da sociedade de capital de risco», tendo salientado que «não existe legislação que conceda incentivos fiscais a este tipo de sociedades, o que está previsto no programa de recuperação económica do Governo».

O estudo para a viabilização de uma sociedade participada pelo BESCL está já concluído.

Para comemorar a adesão à CEE

Portugal e Espanha editam um selo conjunto

Um selo editado conjuntamente pelas administrações dos Correios de Portugal e Espanha circulará nos dois países no dia 7 de Janeiro de 1986, — informaram em Madrid fontes dos CTT.

Um representante dos CTT visitou Madrid na semana passada para acertar os pormenores de edição e lançamento nos dois países numa operação conjunta que pretende destacar o acontecimento e a data histórica da adesão dos dois países à CEE.

O selo a circular em Portugal com o preço respectivo será desenhado e editado em Lisboa e vice-versa, mas serão iguais no motivo.

Está previsto organizar uma acção de lançamento do selo, — informaram as mesmas fontes.

Madeira autorizada a emitir empréstimo de seis milhões

O Governo autorizou em diploma hoje publicado a Região Autónoma da Madeira a emitir um empréstimo obrigacionista no valor de 6,145 milhões de contos.

o empéstimo destina-se à regularização de encargos vencidos e em dívida em 31 de Dezembro de 1984 de anteriores empréstimos obrigacionistas emitidos pela Região Autónoma da Madeira e colocados junto do sistema bancário.

A duração máxima das obrigações será de 15 anos, sendo 5 de carência.

Os encargos deste empréstimo, que serão suportados pelo orçamento da região autónoma, beneficiam do aval do Estado.

Dívidas do Estado à banca pagas em duas prestações

A regularização das bonificações a cargo do Estado, em dívida ao sistema bancário, que se previa ocorrer até 30 de Junho deste ano, será feita em duas etapas: 1 de Julho e 31 de Dezembro de 1985.

Um decreto-lei ontem publicado recorda que estava previsto o pagamento da dívida através da emissão de um empréstimo obrigacionista, regulamentado em 18 de Julho, e que estabelecia 30 de Junho como data de referência para a liquidação daquelas dívidas.

Assim, a colocação do empréstimo será feita nas instituições de crédito nas quais o Estado esteja devedor de bonificações de juros a seu cargo, em duas séries, com datas de 1 de Julho e 31 de Dezembro de 1985.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

P.º 1332
1.ª Sec.
2.º Juízo

O DOUTOR, JOSÉ MANUEL BRANQUINHO DE OLIVEIRA LOBO, Juiz de Direito da 1.ª secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa

FAZ SABER, que no 2.º Juízo Cível de Lisboa, 1.ª secção de processos, nos autos da Acção Ordinária de Preferência, registados sob o n.º 1332, que os autores MARIA TERESA VALENTE PIRES SERRA DE MATOS, e mando JOSÉ ANTÓNIO DE CASTRO SERRA DE MATOS, residentes na Estrada das Laranjeiras, 208-2.º B, Lisboa, movem contra ÁLVARO PINTO, com ultima residência conhecida na Rua dos Arneiros n.º 11-2.º Lisboa, e outros, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda e última publicação do anúncio respectivo, citando o dito réu, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelos autores e que consiste em os réus serem condenados a reconhecerem aos autores o direito de preferência na alienação, por venda, da facção autónoma designada pela letra «p» correspondente ao 2.º andar, letra B, do prédio sito na Estrada da Laranjeiras n.ºs 206 a 208, consequentemente, serem os autores investidos na propriedade da mesma fracção, bem como na quota que lhes deve ser atribuida nas partes comuns do mesmo predio, que a investidura na propriedade seja feita em substituição da 2.ª ré e ainda serem os réus condenados a pagar, solidariamente, as custas, selos e procuradoria condignas

Lisboa, 9 de Outubro de 1985
O Juiz de Direito
Jose Manuel Branquinho de Oliveira Lobo
O Escrivão Adjunto
Jose Monteiro Heleno

«D.L.» – 16/10/85 – 1.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$95	62$15
ALEMANHA FED (marco)	60$90	62$10
ÁUSTRIA (xelim)	8$60	8$80
BÉLGICA (franco)	2$845	3$045
BRASIL (cruzeiro)	$980	1$100
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$45	120$95
(notas de 5 a 1000)	118$95	121$45
DINAMARCA (coroa)	16$80	17$20
ESPANHA (peseta)	$979	1$099
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$50	166$00
(notas de 5 a 1000)	163$00	166$50
FINLÂNDIA (marka)	28$40	29$00
FRANÇA (franco)	20$00	20$70
HOLANDA (florim)	54$05	55$15
IRLANDA (libra)	189$50	193$50
ITÁLIA (lira)	$082	$092
JAPÃO (iene)	$727	$762
NORUEGA (coroa)	20$45	20$95
REINO UNIDO (libra)	229$95	234$45
SUÉCIA (coroa)	20$30	20$80
SUÍÇA (franco)	74$20	75$70
VENEZUELA (bolívar)	9$95	10$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PONTA ESQUERDA

Maradona: mina de ouro

O Nápoles está a obter grandes receitas e dá dinheiro a ganhar a outros clubes graças ao futebolista argentino Diego Maradona. Na anterior temporada, o Nápoles dera já por bem empregue a fortuna que gastou na aquisição de Maradona; mas nos jogos já disputados esta época, com o Nápoles sem sofrer derrotas (embora especializado em empates) as receitas estão a ser superiores às de 1984.

O Nápoles-Roma (disputado a 29 de Setembro) proporcionou uma receita redorde de 1422 milhões de liras (cerca de 117 mil contos), marca que superou o máximo de receitas até agora obtido no campeonato italiano e no próprio estádio de San Paolo.

A 6 de Outubro, o modesto Lecce recebeu o Nápoles (de Maradona) e obteve a maior receita da sua história: 817 milhões de liras (mais de 67 mil contos).

A Fiorentina teve também uma grande receita quando recebeu o Nápoles, com 892 milhões de liras (cerca de 74 mil contos); mais dinheiro do que quando recebeu o actual guia (a Juventus) o Inter de Milão e o Verona.

Para estas receitas milionárias no futebol italiano contribui Diego Armando Maradona, que é o principal responsável pelo cada vez maior número de adeptos que acompanham o Nápoles, desejosos de verem jogar o «bambino d'oro» da equipa.

Atletismo: "Doping" irradia campeões

A búlgara Ludumila Andonova (detentora do recorde mundial do salto em altura feminino) foi irradiada das competições, juntamente com mais cinco atletas, devido ao uso de estimulantes. A Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA) puniu, além de Andonova, os checoslovacos Remnigius Machuca e Zdenka Silhava, os norte-americanos August Wolf e Gary Willicky e a cubana Maria Vila.

Tanto a búlgara como a cubana Vila (lançadora de dardo) tomaram substâncias proibidas: a primeira na reunião de atletismo de 19 de Julho (em Londres), e a segunda, num «meeting» (em Madrid) a 14 de Julho.

O checoslovaco Machura (vencedor do lançamento de peso, nos Campeonatos da Europa de Pista Coberta e nos «Mundiais» Universitários) e a jovem Zdenka Sihlhava (sua compatriota e lançadora de disco) utilizaram estimulantes na final da Taça da Europa, realizada em Moscovo, em Agosto. O norte-americano Willicky (também lançador de disco) foi irradiado por ter resultado positivo o teste que lhe fora feito quando da sua participação na reunião de atletismo de Mónaco, em 12 de Maio. O seu compatriota Wolf (que ficou em 4.º lugar, no lançamento de peso, dos Jogos Olímpicos de Los Angeles) teve a mesma sorte, por se negar a submeter-se ao controle antidoping.

Estes atletas e as federações em que se encontram filiados podem apelar para que as suspensões agora aplicadas sejam revistas num prazo de 18 meses.

Golos na Europa

A RFA e a Áustria foram os únicos países que superaram a média de três golos por jogo nas jornadas deste fim-de-semana dos campeonatos de futebol na Europa.

A jornada foi mais curta que o habitual devido à realização de encontros para o mundial «México-86».

Deste modo a penúria de golos fez-se sentir e países há, como a Polónia, a Bulgária e a Grécia, que nem a média de dois tentos alcançaram.

O quadro geral ficou assim estabelecido:

País	Golos	Jogos	Média
Alemanha Federal	33	9	3,666
Áustria	20	6	3,33
Inglaterra	28	10	2,800
Turquia	25	9	2,777
Espanha	23	9	2,555
França	23	9	2,555
Jugoslávia	22	9	2,444
Itália	18	8	2,250
Grécia	15	8	1,875
Bulgária	13	8	1,625
Polónia	9	7	1,285

Pugilismo: provoca punição combater na África do Sul

O Conselho Mundial de Boxe decidiu em Banguecoque suspender por dois anos todos os pugilistas que combatem na África do Sul.

A medida, que pretende contrariar as tentativas sul-africanas de contratar pugilistas estrangeiros para combater na África do Sul, foi aprovada por 19 votos a favor e seis abstenções na 22.ª convenção anual do Conselho Mundial de Boxe.

Seninho, Raul José e Rui Ribeiro: eles vão ser os atiradores principais da nossa equipa no mundial de futebol de salão

Totobola foi fundamental

Futebol de salão vence a primeira 'guerrilha"

Apesar das nervosas e inconscientes ameaças da FIFA, o futebol de salão está a confluir para Espanha, onde na 6.ª feira, começa a disputar-se o 2.º campeonato mundial da modalidade, com a participação da turma representativa do nosso país, numa deslocação apenas possível porque o Totobola **através da compreensão e justiça dos drs. João Gomes e Correia da Fonseca** tornou viável a viagem da comitiva oficial e de diversos representantes dos Órgãos de Comunicação Social, que farão relato circunstânciado dos encontros que a turma lusitana vai realizar já esta semana: com a Checoslováquia (6.ª feira, pelas 20 horas, em Guadalajara), face ao Paraguai, vice-campeão mundial (sábado, também pelas 20 horas, em Albacete) e no domingo, em Toledo, ainda às 20 horas e em duelo com a Costa Rica.

A iniciativa da Associação de Futebol de Salão de Lisboa (sempre comandada por Eduardo Ramos e permanentemente respeitadora da única entidade que superintende universalmente ao futebol de salão: a FIFUSA, presidido pelo dr. Januário d'Alessio) encontrou, assim, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (através do incentivo das Apostas Mútuas Desportivas) a outra face de uma medalha que a Federação de Futebol (de «onze», de estádio) queria tornar acre e de fel, tentando que os parcos e frágeis ameaços da FIFA **(aos técnicos e jogadores que actuarem em Espanha)** tivessem eco na nossa delegação. Nem sequer a beliscou: esta manhã, além de diversos jornalistas e do dr. Branco do Amaral (convidado especial da organização), seguiram viagem os dirigentes Eduardo Ramos e Manolo Vidal, o técnico José Eduardo (presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol), o médico dr. José Feio, o massagista Joaquim Grilo e os jogadores António Mano, Fernando Santos, Lino Oliveira, Jorge Almeida, Paulo Mendes, Joaquim Marques, Rui Ribeiro, Raul José, Carlos Oliveira, Manuel Azevedo, Vasco Fragata e Rui Felgueira (Seninho), ficando em Lisboa como reservas à ordem José Féria, José da Costa e António Baptista.

A Antena Um, através do seu enviado António Pedro, fará relatos dos jogos dos portugueses. Se a nossa formação ultrapassar a fase qualificativa do seu grupo, alargará a actuação no campeonato jogando para os degraus superiores do pódio na próxima semana. **tudo graças ao Totobola e ao incentivo também recebido do dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos,** declarou-nos esta manhã o presidente Eduardo Ramos, acrescentando: **veja-se bem que a nossa equipa é totalmente contituída por amadores, que perdem os seus vencimentos profissionais para se deslocarem ao «mundial» e que não temos qualquer auxílio para além de amáveis patrocinadores e da compreensão de todos os que, numa dezena de cidades portuguesas, já estão a erguer Associações que tornarão possível, ainda nos inícios de Novembro e antes de começar o primeiro campeonato nacional, a dar corpo jurídico a uma Federação de Futebol de Salão que nada deverá (ou temerá) do organismo que mora na Praça da Alegria e, pelo menos com as suas selecções, já tem muito com que se entreter.**

Próximo mundial

O Paraguai pretende organizar o 3.º campeonato do mundo de futebol de salão (em 1988) pelo que vai intensificar as conversações durante o Congresso da Federação Internacional (FIFUSA) que começa na 2.ª feira em Madrid. **«Um dos objectivos que me leva a Espanha, à frente da nossa selecção que vai disputar o segundo mundial, é conseguir trazer para o Paraguai a sede do mundial de 1988»**, afirmou Luís Maria Zubizarreta, presidente da Federação Paraguaia de Futebol de Salão. **Esperamos que os amigos da América do Sul votem em nós**, acrescentou, referindo-se aos delegados da Argentina, Brasil e Uruguai que vão participar no Congresso.

O presidente da Federação do Paraguai referiu que a candidatura da oposição é a de Porto Rico, reconheceu que a modalidade ficaria beneficiada se a organização fosse porto-riquenha.

Atribuir a sede do mundial ao Porto Rico poderia significar a abertura de outro mercado ao futebol de salão, modalidade que está a expandir-se rapidamente em todo o mundo, acrescentou.

O Brasil é o actual campeão mundial e o Paraguai é vice-campeão do Mundo, título que obteve no 1.º mundial disputado em São Paulo (Brasil) em 1982. Portugal integra o grupo do Paraguai, defrontando-se as duas equipas no sábado, em Albacete.

Microscópio

Kasparov ganhou

O pretendente soviético Garry Kasparov venceu o seu compatriota Anatoly Karpov na 16.º partida da final do mundial de xadrez, a decorrer em Moscovo. Com esta vitória, Kasparov passou a comandar a prova, com 8,5 pontos contra 7,5 de Karpov (actual campeão mundial). Karpov abandonou a partida ao 40.º lance, numa situação em que o cheque-mate ao seu rei era inevitável.

A final terá um limite de 24 partidas, sendo declarado vencedor (campeão do Mundo) o xadrezista que somar mais pontos, com ressalva de o título permanecer na posse de Karpov se houver igualdade pontual.

Meia-maratona dos Olivais

A primeira meia-maratona dos Olivais realiza-se no domingo, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa com a colaboração da junta de freguesia local. A prova, na distância de 21.095 metros, inicia-se às 9 e 30, com os atletas a partirem da Praça das Casas Novas e a chegarem junto ao Pão de Açucar dos Olivais. As inscrições, para atletas (federados ou não) estão abertas na AAL, tendo a prova vários prémios para os primeiros, desde viagens à Madeira a televisores e medalhas.

Futebol

«Taça»: desempates

Os jogos de desempate relativos à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal realizam-se amanhã, às 15 horas. São os seguintes: Ponte da Barca-Vieira, Merelinense-Ovarense, «Os Limianos»-Bougadense, Lixa-Sanjoanense, Estarreja-Rio Maior, Beira Mar (VR Santo António)-Angrense, Seixal-Olivais e Moscavide, Fanhões-Cuba, Vilafranquense-Grandolense, Vasco da Gama-Almada e SL Olivais-Samora Correia.

Sorteio

A 2.ª eliminatória da Taça de Portugal (1/64 de final) realiza-se no dia 17 de Novembro, estando o respectivo sorteio marcado para a próxima 2.ª-feira dia 21, às 18.30 no Hotel Fénix, em Lisboa. Nesta eliminatória já participam para além das equipas agora apuradas, as dos escalões superiores.

Sueco no Barreiro

Thony (avançado sueco da 2.ª Divisão), chegou a Portugal com destino ao Barreirense.

Ténis: "Davis" acaba em Munique

A final da «Taça Davis» em ténis vai realizar-se em Munique, entre 20 e 22 de Dezembro e será disputada entre a RFA e a Suécia, actual detentora do troféu. Heinz Grass, dirigente da Federação Germânica de Ténis, informou que o cenário da final será o pavilhão coberto olímpico de Munique, com capacidade para 13000 espectadores.

Navratilova quer a «melhor raquete»

A tenista Martina Navratilova, anunciou que vai disputar todas as provas dos torneios da Austrália durante o próximo mês, no seguimento do seu propósito em retomar o primeiro posto do «Ranking» mundial. Navratilova (28 anos) inicialmente aguardada em uma única partida de pares, disputará as provas individuais nos torneios de Brisbane e Nova Gales do Sul (Sidney) e no «open» da Austrália (Melburne). Chris Evert Lloyd, actual líder da classificação mundial estará igualmente presente no «open» da Austrália, em defesa do seu título.

RFA já apurada e RTP a dar os dois jogos

Checoslováquia-Suécia e RFA-Portugal: México escolhe esta tarde um convidado

A selecção nacional de futebol tem hoje a «missão impossível» de ganhar à poderosa RFA, em jogo a realizar em Estugarda no Grupo Dois de qualificação para o «Mundial» que se disputa no México em 1986.

Não dependendo apenas de si própria, a equipa de José Torres está com os olhos postos em Praga, onde o seleccionado sueco defronta a Checoslováquia: mesmo que Portugal ganhe, é preciso que os suecos percam dois pontos em igual número de jogos que lhes falta disputar.

A qualificação de Portugal para o México, embora matematicamente possível, afigura-se assim recehada de dificuldades. É isso que Bento, João Pinto, Venâncio, Frederico, Álvaro, Litos, Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Mário Jorge, José Rafael e Gomes (equipa inicial) vão procurar superar.

Quatro dos resultados obtidos pelo nosso País nos jogos já disputados: Portugal - Checoslováquia, 2-1; Suécia - Portugal, 0-1; Portugal - Suécia - 1-3; Malta-Portugal, 1-3; Portugal-RFA, 1-2; Checoslováquia -Portugal, 1-0; e Portugal -Malta, 3-2. A classificação do Grupo 2 de qulificação para o «Mundial» está assim:

	J	V	E	D	G	P
RFA	6	5	1	0	20- 6	11
Port.	7	4	0	3	11-10	8
Suécia	6	3	1	2	11- 6	7
Chec.	6	2	1	3	7- 9	5
Malta	7	0	1	6	5	23

A Suécia, que protagonizou o início do descalabro de Portugal (ao conseguir vencer, por 3-1, no Estádio José Alvalade) joga também hoje com a Checoslováquia, em Praga, onde há cerca de três semanas a equipa de Torres comprometeu, ainda mais as hipóteses de qualificação (derrota: 0-1).

Caso se confirme hoje o afastamento de Portugal da fase final do «Mundial» do México, o futebol nacional ficará mais pobre e muitos jogadores (que mereciam o México), como Bento, Damas, Manuel Fernandes, Nené e Jordão, não conseguirão disfarçar a frustração de nunca terem participado nas prova «rainha» do «desporto-rei».

A equipa da RFA (dirigida por Franz Beckenbauer) deverá apresentar-se assim, ao primeiro silvo do árbitro britânico Hackett: Schumacher; Berthold, Foerster, Jakobs e Brehme; Algower, Herget, Meier e Briegel; Littbarski e Rummenigge.

Tarde em cheio para os amantes de futebol e espectadores televisivos: a RTP dará (às 16 horas, no Segundo Canal) o embate Checoslováquia - Suécia e, pelas 19, em directo de Estugarda (mas já no Primeiro Canal) a partida RFA - Portugal. Aconselhamos (face a passado recente) que os leitores aproveitem a imagem, mas sintonizem, simultaneamente, uma das três emissoras que fará relato integral: Rádio Comercial (Fernando Correia), Rádio Renascença (Ribeiro Cristóvão) ou Antena Um (Costa Monteiro). Por vezes, do Lumiar exportam um comentador que acaba por não falar ou, quando o faz, «atrapalha» o público...

Entretanto, Franz Beckenbauer prometeu não «dar tréguas» a Portugal neste jogo vital para a nossa selecção. O seleccionador da RFA (equipa já apurada para o México) afirmou,

Os seleccionados germânicos (aqui: batendo-se com toda a aplicação e energia, perante os suecos) já amplamente justificaram a sua qualificação para o México. Organização e trabalho foi o seu lema.

em Estugarda/ que apesar do fraco resultado de Portugal (domingo, frente a Malta) «não se deve subestimar a selecção portuguesas». «Não vou deixar nenhum titular no banco, acrescentou o «Kaiser» do futebol alemão-federal.

Porém, algumas figuras habituais da equipa germânica não vão alinhar em Estugarda: casos de Rudi Voeller, Laus Augenthaler e Felix Magath, que a equipa técnica decidiu não chamar à selecção tendo em conta a sobrecarga que esta época têm tido. Duas dúvidas tem ainda Beckenbauer para o «onze» inicial: o defesa Peter Briegel e o avançado Karl-Heinz Rummenigge, que aparentam pequenas lesões.

Recordar

Caso a selecção nacional de futebol consiga ganhar à RFA será a segunda vez que isso acontecerá: nos oito jogos que ambas as equipas disputaram até hoje, Portugal só venceu uma vez. Ganhou à RFA por 1-0 (golo de Dito), em jogo de carácter particular disputado no Estádio do Restelo, em Fevereiro de 1983. A selecção que obteve a proeza incluía alguns jogadores que hoje vão defrontar a RFA: Bento, João Pinto, Jaime Pacheco e Gomes. Manuel Fernandes, o melhor marcador do actual «nacional» de futebol da 1.ª divisão também integrou a equipa, mas desta vez ficou no rol dos esquecidos por José Torres.

Os portugueses empataram duas vezes com a Alemanha Federal (1-1 «fora» e 0-0 em casa) e perderam em cinco ocasiões, tendo sido (0-3) a derrota mais expressiva no jogo no Estádio Nacional, em Dezembro de 1954.

Seis dos oito jogos foram de carácter particular, um contou para o campeonato da Europa e outro (o mais recente) estava no cartaz da fase de qualificação para o «Mundial» do México. Nos oito encontros que disputou com a RFA, Portugal marcou 5 golos e sofreu 14.

Por aí fora

No grupo três, a Inglaterra vai certamente somar (em Wembley) frente à Turquia os dois pontos que lhe faltam para se tornar na 12.ª equipa a assegurar a viagem ao México. O jogo, que será de «festa» para os ingleses, terá um significado especial para o guarda-redes Peter Shilton, que irá alcançar a sua 74.ª internacionalização, superando assim o recorde do lendário guardião Gordon Banks.

Para bater os turcos em Wembley, o técnico Bobby Robson convocou o talentoso médio Ray Wilkins, que milita no AC Milão, da 1.ª divisão italiana. Wilkins irá render Peter Reid (que se encontra lesionado) e será o único elemento novo na equipa inglesa, pois a formação é a mesma que empatou (1-1) frente à Roménia, em jogo anterior do grupo três.

A Roménia tem fortes possibilidades de acompanhar os ingleses até ao México, se conseguirem (também hoje) um triunfo claro, em Bucareste, frente à Irlanda do Norte.

Ambas as turmas totalizam sete pontos em seis jogos, mas enquanto a Roménia defronta o frágil conjunto turco no último jogo do grupo, a Irlanda do Norte terá a dura tarefa de jogar frente aos ingleses, em Londres.

A URSS também poderá garantir o seu apuramento se derrotar em casa a República da Irlanda em jogo do Grupo Seis. A turma soviética tem menos um ponto que a Dinamarca e a Suíça, mas uma vitória frente à Noruega, no último jogo, abre-lhe boas perspectivas. A Dinamarca, que consentiu um empate nulo (0-0) em casa, frente à Suíça, viaja até à Noruega, onde espera recolher dois pontos que lhe permitam ultrapassar os helvéticos na classificação. Michael Laudrup e Preben Larsen voltam a formar um duo atacante em quem os dinamarqueses depositam muitas esperanças para um triunfo que se afigura fácil.

A Bélgica, desfalcada do jovem Enzo Scifo (19 anos) irá defrontar em Bruxelas, a sua 'velha rival', a Holanda, em Jogo da 1.ª mão da repescagem para o Mundial-86. A guardar a baliza belga estará Jean-Marie Pfaff, guarda-redes do Bayern de Munique (RFA), que sofreu duras críticas na derrota (3-0) da turma bávara no terreno do Bochum, no sábado passado.

O duelo realiza-se no Park Astrid, por interdição do Heysel, depois da sangrenta mancha negra que enlutou o futebol mundial.

Stein tem sucessor

Alex Ferguson foi designado novo treinador da selecção de futebol da Escócia, ainda com possibilidade de qualificação para a fase final do Mundial de 1986, no México. A selecção escocesa vai defrontar-se em duas «mãos» com o vencedor da zona da Oceânia, para disputar um lugar para o México.

Ferguson assumira interinamente o comando da equipa, após a morte de Jock Stein (em Cardiff, quando terminou o jogo País de Gales-Escócia, em Setembro). Uma das primeiras decisões do novo técnico foi chamar à selecção o jogador-treinador do Liverpool, o famoso Kenny Dalglish.

Veloso, Alvaro e Jaime, mais o funcionário federativo Pedro Mouzinho: na RFA, todos confiam num resultado-sensação

"Esperanças": RFA, 2-Portugal, 0

Mais uma para o saco

Logicamente que iria acontecer o trivial, já que nossa turma de futebolistas do escalão de «esperanças» reúne, no ciclo da entrega aos comandos de Marinho, más exibições de braço dado com derrotas sempre categóricas. Em seis jogos, somente um magro êxito diz bem da quase inutilidade de estágios e treinos, sobretudo sob a actual orientação.

Ontem, em Karlsruhe (RFA) novo desaire: 0-2 perante a turma da Alemanha Federal, depois de resistir até onde a sua capacidade física e anímica permitia. Um golo de recarga de Olaf Thon (aos 50 minutos) na sequência de um «canto» embalou à RFA para o sucesso frente a Portugal em jogo de apuramento para o Europeu.

A turma germânica dominou a partida durante os 90 minutos, mas a boa forma do guarda-redes Sérgio impediu que o marcador funcionasse a favor dos locais até ao intervalo. A equipa das quinas só teve uma oportunidade flagrante de golo, aos 14 minutos, num remate forte de Jaime, que passou ao lado da baliza de Aumann.

O 1-0 surgiu num «canto» apontado por Kohler, com Kogl a atirar de cabeça e Sérgio a defender de forma imperfeita, permitindo a Kogl o golo fácil à boca da baliza. Animada por cerca de seis mil adeptos, a formação local veio mais ao ataque e viu premiado o seu esforço a quatro minutos do fim com um tento de Eclsteim, que surpreendeu a defesa em linha dos portugueses.

Apesar do triunfo, a RFA não logrou alcançar a mesma pontuação que a Suécia, que venceu o grupo, após derrotar a Checoslováquia (por 2-0) em jogo disputado em Teplice.

Muito boas actuações de Sérgio, Paulo Monteiro e Samuel, com a nota antipática de Carlos Xavier (autêntico «poço de faltas») ter virado contra si larga fatia de público que não admitiu que o «capitão» da nossa formação tivesse rubricado uma torrente de faltas.

Curioso: os jogadores alemães não sabiam, ao entrarem ontem em campo, que a Suécia era a vencedora do grupo. O treinador Berti Vogt disse, no final, que decidira ocultar a notícia aos seus futebolistas para lhes manter o moral: **«Devíamos uma vitória ao público»,** justificou Vogt.

O próximo e último encontro do grupo vai processar-se a 15 de Novembro e será o RFA-Checoslováquia.

Com direcção do austríaco Helmut Kohl, que mostrou o cartão amarelo a Carvalhal e Paulo Monteiro, as equipas alinharam:

RFA: Aumann; Theis, Reuter, Kohler e Frontzeck; Rolff, Hochstaetter (Drehsen, 86), Thon e Klinsmann (Eckstein, 45); Waas e Kogl.

PORTUGAL: Sérgio; Samuel, Jaime, Vicente, Edmundo (Reinaldo, 62) e Fernando Mendes; Paulo Monteiro, Carlos Xavier e Carvalhal; Jorge (Vítor Santos, 80) e Tozé.

Cartão amarelo para Carvalhal.

A classificação, está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
SUÉCIA	6	4	1	1	8-4	9
RFA	5	2	1	2	6-5	5
Checoslováquia	5	2	1	2	6-6	5
Portugal	6	1	1	4	4-9	3

Ela imita Zola Budd mas chama-se Luisa Almeida, reside na Figueira da Foz e já meteu a papelada para entrar na PSP, como agente. Entretanto, vem até Alvalade: treinando atletismo e participando nos torneios de captação dos novos valores, afirmando-se que é boa corredora dos dois quilómetros e que, com quatro ou cinco passadas, pode deitar a mão ao larápio mais veloz.

Chalana "incendeia" Bordéus

O secretário-geral do Bordéus (Didier Couecou) mostrou-se indignado com as recentes declarações de Fernando Chalana sobre o seu desejo de regressar ao Benfica. **Chalana não sabe o que está a dizer. As transferências estão terminadas. Se ainda tivéssemos outro jogador para o substituir, porque não?** — afirmou Couecou, referindo-se às afirmações de Chalana no sentido de poder envergar de novo a camisola encarnada.

Couecou criticou ainda Chalana pelo facto de este afirmar aos jornais portugueses que o **Bordéus tem bons jogadores, mas falta-lhe um corpo clínico e médicos à altura. Chalana deve julgar que os médicos (franceses) são atrasados mentais** — disse Couecou.

O presidente do clube Girondino (Claude Bez) mostrou-se também surpreendido com as declarações de Chalana, tendo afirmado **logo que Chalana fique curado e operacional regressa à equipa.**

O «caso Chalana» voltou a ser alvo de comentários por parte da Imprensa desportiva francesa, com «L'Equipe» a revelar que Chalana jogou apenas 1347 minutos pelo Bordéus, quando a equipa pagou pelos seus serviços mais de 16 milhões de francos (cerca de 320 mil contos ao câmbio actual).

Os dirigentes do Bordéus, exasperados com a especulação feita em redor do caso de Chalana, tornaram público que não haverá **nenhum comentário** até que Claude Bez faça uma declaração sobre o assunto. Bruno Boutges (responsável médico do Bordéus e um dos principais visados pelas afirmações de Fernando Chalana) recusou-se igualmente a fazer comentários. Entretanto, o «France-Football» publicou uma extensa reportagem sobre Chalana, na qual se afirma que o jogador português vestiu a camisola dos Girondinos apenas durante 1089 minutos e não 1347 minutos como defende o «L'Equipe.

O mais absurdo nesta história é que ela faz pensar num encontro falhado. Nada há de mais terrível. O Bordéus, que anda à procura de Chalana, e Chalana que anda a procura do Bordéus — comenta o «France-Football».

Golfe: o futuro é verde

Espectacular é o «boom» do golfe no nosso país. Durante anos a fio considerada modalidade elitista, bem se poderá agora dizer que está conquistando legiões de adeptos, com a consequente fixação ao desporto vivido ao ar livre por milhares de cidadãos que, não fora esta possibilidade de evasão, arrastariam o seu tempo de ócio entre quatro paredes.

Tony Barnabé foi um dos maiores divulgadores do golfe entre nós: cativando nomes conhecidos em diversos campos de actividade (desde o antigo futebolista «internacional» Humberto Coelho ao produtor e locutor radiofónico Artur Agostinho), mora hoje na fila cimeira dos nossos «reis» golfistas, bem merecedor do Governo nele atentar quando se trata de atribuir distinções a quantos contribuem para a entrada de torrentes de divisas no nosso país.

Nesse capítulo, talvez que a dianteira algarvia em termos golfistas comece a ser incontrolável, embora não seja de minimizar (por um instante sequer) o potencial da Costa Verde, as possibilidades da Costa do Sul e a emergência rápida que o golpe está a ter em outras zonas do país.

Um nadinha de história recente (meados de Junho) recorde-nos a constituição da GOLFSUL (Associação Regional de Golfe do Sul) com escritura pública lavrada nas instalações do Clube de Golfe de Vilamoura e a reunir o Clube de Golfe da Penina, Clube de Golfe da Quinta do Lago, Empresa Turística de Vale do Lobo, Lusotur (Sociedade Financeira de Turismo), Palmares (Companhia de Empreendimentos Turísticos de Lagos), Sociedade de Golfe da Penina, Sociedade de Golfe da Quinta do Lago e Torralta (Clube Internacional de Férias). Objectivo da Associação: **«a consciência da importância que o golfe representa para a actividade turística da Região bem como do valor económico e do impacto social que resultam desta actividade desportiva».**

Entretanto, está em ponto alto o «Projecto Meia-Praia», em vasta zona de Lagos, obra que apenas ficará completa lá para 1990 e terá como grande atractivo o imã desportivo: piscinas, courts» de ténis e, claro, campo de golfe. D. Vasco Nuno Falcão Trigoso da Cunha (administrador do Campo de Golfe de Palmares) já anuncia, para o período entre 18 e 20 do corrente, a realização naquele terreno da prova de qualificação da zona europeia para a 32.ª Taça do Mundo de Golfe, que terá a final em Novembro, na Califórnia. Uma vez mais o empresário Jorge de Brito apoia o golfe, chamando a Lagos praticantes de alta qualidade.

Decididamente, estamos em época conquistada pelo golfe. Veja-se, por exemplo, o calendário mais imediato das actividades programadas pela Sociedade do Golfe da Quinta do Lago: entre 28 e 31 do corrente, o Troféu Bovis; no dia 28, a Pro-Am Four Seasons; dia 29, a «Pro-Am Shell/Vilar do Golfe; entre 30 de Outubro e 2 de Novembro, processa-se o 29.º Open de Portugal/Quinta do Lago para, 3 de Novembro, decorrer a luta pela Taça Vinho do Porto/Victory Village. Não há dúvida: estamos na hora do golfe.

J.M.N. de S.

África: vandalismo tem alto custo

A Confederação Africana de Futebol proibiu a realização de jogos internacionais em oito estádios nos próximos dois anos, devido a actos de vandalismo, anunciou o seu presidente.

Yidnekatchew Tessema disse que nos estádios de Addis Abeba, Kinshasa, Bamako, Tripoli, Freetown, Tunes, Harare e Kumasi não se poderão realizar jogos organizados pela Confederação.

Andebol: voltamos a ter mundial por estas bandas

O suíço Otto Schwarz, representante da Federação Internacional de Andebol, chega hoje a Lisboa para inspeccionar os recintos onde vai decorrer o campeonato mundial (Grupo C). Scharwz também presidirá ao sorteio dos dois subgrupos do torneio, marcado para Portugal, entre 6 e 15 de Fevereiro de 1986. O sorteio vai realizar-se no próximo domingo, em directo pela televisão, com a presença do «capitão» Carlos Silva e do campeão olímpico Carlos Lopes.

Os países concorrentes são Portugal, Holanda, Áustria, França, Grécia, Bélgica, Israel, Luxemburgo, Inglaterra e Ilhas Faroe.

Os pavilhões, que amanhã e sábado próximo o representante da Federação Internacional de Andebol vai inspeccionar são o do INATEL (no estádio 1.º de Maio, em Lisboa), o gimnodesportivo de Leiria, o Municipal de Santarém, o Bonfim (em Setúbal) e o Municipal de Sines, cenários escolhidos pela Federação Portuguesa para o Campeonato.

Entretanto, no âmbito do programa de preparação da selecção portuguesa (que visa subir ao grupo «B» mundial), a equipa partiu para a Holanda onde vai participar no Torneio Internacional de Haarlem com o país anfitrião e mais a Noruega, França, União Soviética e Checoslováquia.

Disciplina

UEFA castiga com severidade

A União Europeia de Futebol (UEFA) multou o Panathinaikos, de Atenas, e o Torino, de Itália, em 150 mil francos suíços, «por conduta antidesportiva no jogo efectuado entre ambos, no passado dia 2, para a Taça UEFA».

Ao Panatinaikos, caberá a parte maior da multa, 80 000 francos suíços, por «procedimento incorrecto» da equipa e «conduta extremamente antidesportiva de vários dos seus jogadores», depois do jogo.

O presidente do clube grego, George Vardinoyannis, foi afastado até Junho de 1989 por insultar o árbitro, segundo refere o comunicado da Comissão de Controlo e Disciplina da UEFA. Quanto ao Torino, foi multado em 70 000 francos suíços, por «conduta antidesportiva grave».

A comissão faz notar que a equipa italiana é reincidente e que as sanções têm, em conta multas aplicadas anteriormente a ambos os clubes.

O clube holandês PSV Eindhoven foi também multado em 35 000 francos suíços, por arremesso de objectos para o terreno de jogo por parte dos espectadores, um dos quais atingiu um juiz de linha, no jogo efectuado a 2 de Outubro, frente ao Avenir Beggen, do Luxemburgo.

O Paok Salónica, da Grécia, foi multado em 25 000 francos suíços, ainda por arremesso de objectos para o relvado, em jogo da taça efectuado no dia 2 do corrente mês frente ao Verona, de Itália. O clube grego é reincidente.

O médico da equipa húngara do Raba Eto Gyoer, Bela Horvath, foi punido com 10 jogos de suspensão em competições europeias por ter insultado o árbitro, na partida do seu clube contra os checos do Bohemians de Praga, para Taça UEFA.

As outras sanções aplicadas foram as seguintes:

Dez mil francos suíços ao Patanhinaikos, por conduta extremamente antidesportiva no jogo contra o Torino, efectuado em Turim, a 18 de Setembro último.

Dez mil francos suíos ao Inter de Milão, por lançamento de fogo de artifício no seu campo, durante o jogo contra o St. Gall, da Suíça, a 2 de Outubro para a Taça UEFA.

Seis mil francos suíços ao Galatasary de Istambul, por contrariar as normas da UEFA, no jogo da Taça das Taças contra o Elwidsen, da Polónia, a 2 de Outubro.

Seis mil francos suíços, ao Universidade de Craiova, da Roménia, por conduta antidesportiva contra o Mónaco, em mogo da Taça das Taças, disputado a 18 de Setembro.

Cinco mil francos suíços ao Tababanyai Banyasz, da Hungria, pela sua conduta antidesportiva frente ao Rapid de Viena, em jogo da Taça das Taças efectuado a 18 de Setembro.

Cinco mil francos suíços ao clube italiano Torino, por arremesso de objectos para o terreno de jogo no seu encontro contra o Panathinaikos.

Quatro mil francos suíços também ao Torino, por conduta antidesportiva no mesmo jogo citado anteriormente.

A Comissãl de Controlo e Disciplina da UEFA, presidida pelo italiano Alberto Barbe, aplicou igualmente sanções a diversos jogadores, por faltas cometidas em jogos da primeira eliminatória das competições europeias da época em curso. A saber: Igor Saveljev, do Chernomorets de Odessa, suspensão por cinco jogos, por agressão grave a um adversário; quatro jogos de suspensão a Bjoern Kindlund, do AIK de Estocolmo, por agressão a um adversário; quatro jogos de suspensão a Karoly Lakatos, do Tatabanyai Banyasz, por insultos ao árbitro; quatro jogos a Raud Gullit, do PSD Eindhoven, por agressão a um adversário; quatro jogos de suspensão a Vatroslav Petronivic, no Hajduk Split, da Jugoslávia, por agressão a um contrário e três jogos de suspensão a John Mannion, do Galway United, por agressão a um adversário.

NOTARIADO PORTUGUES

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Douradores 135 2

A CARGO DA NOTÁRIA ZULMIRA DA NATIVIDADE MARTINS NETO LINO DA SILVA

AUTO TAXIS ANDRADE E SANTOS, LDA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Outubro corrente lavrada a folha 11 verso e seguintes do livro número 262-B de escrituras diversas deste cartório Florentina Rosalina Andrade Dias dos Santos, Antonio Andrade Dias dos Santos, Maria do Rosario Andrade Dias dos Santos Correia e Maria Jose Borges Dias dos Santos, deixaram de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe com sede provisória na Travessa Henrique Cardoso numero 45 2 andar em Lisboa e autorizaram que os apelidos Andrade e «Santos», continuem a fazer parte da denominação social

Pela mesma escritura, foi pelos seus actuais socios, Joaquim Carlos Lopes Rodrigues e Jose da Conceição Rodrigues alterado parcialmente o pacto social quanto aos seus artigos primeiro e quinto que passaram a ter a seguinte redacção

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a denominação de «AUTO TAXIS ANDRADE E SANTOS LIMITADA», e passa a ter a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Professor Henrique Vilhena, numero onze, terceiro andar D, freguesia do Lumiar

ARTIGO QUINTO

A administração e representação da sociedade ficam a cargo do sócio Jose da Conceição Rodrigues que desde já fica nomeado gerente, dispensado de prestar caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral. Para a sociedade se considerar obrigada e suficiente a intervenção de um so gerente

Esta conforme

Lisboa, oito de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco

O Ajudante,

Maria Fernanda Igreja Simões

«DL» — 16/10/1985

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2.º Juizo da comarca de Ovar, correm éditos de 30 dias citando a ré AZEVEDO & BASTOS LD.ª com sede na Rua de Goa-Lote 4 r/c Alvogar-Loures, para no prazo de vinte dias, contando depois de decorrido o dos éditos, após a segunda e ultima publicação do presente anúncio, contestar querendo, a Acção Ordinária n.º 153/83 que lhe move Safina-Sociedade Industrial de Alcatifas LD.ª, com sede em Cortegaça-Ovar, pela qual pede a condenação da ré a pagar: a) A quantia em dívida de Esc. 477 638$40; b) A quantia de 18.280$00 de juros de mora vencidos; c) juros vincendos até integral pagamento; d) As custas, selos e demais encargos processuais, tudo conforme a petição inicial, cujo duplicado fica apenso ao processo.

Ovar, 4 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito

Luís Manuel de Vilhegas de Lucena e Vale

O Escrivão Adjunto

Lauro dos Santos Martins

D.L. 16/10/85 — 1.ª Pub.

"Plíadas": a palavra poética e política de Pier Paolo Pasolini

Carlos Porto

PÍLADES, de Pier Paolo Pasolini. Tradução: **Luísa Neto Jorge e Mário Feliciano.** Dramaturgia: **José Gabriel Trindade dos Santos.** Encenação: **Mário Feliciano.** Cenografia: **Carlos Amado.** Música: **Constança Capdeville.** Interpretação: **João Grosso, Mário Feliciano, Júlia Correia, João Romão, Guilherme Filipe, António Capelo, João Cabral, Maria Amélia Matta, Fernanda Neves, Alexandre Sousa, Fernando José Oliveira, Luísa Cruz, Alexandra Lencastre, Manuela de Freitas, João Cabral.** Música: **Olga Prats, António Sousa Dias e Nuno Bastos.** Produção: **Centro de Arte Moderna. Estreia: Sala polivalente, 3.10.1985.**

«Pílades» é um daqueles espectáculos que deixam o espectador incomodado. E não me refiro ao incómodo provocado pelo facto da Sala polivalente do CAM não dispor ainda de instalações que permitam ver os espectáculos com um mínimo de conforto, sobretudo quando se trata de espectáculos longos como este. O que, por isso, justifica que continue a protestar, não por mim, que sou um privilegiado mas pelos outros, pelo público que é preciso conquistar e não afastar. Já o António Pedro o dizia, por outras palavras, sem espectadores gozando de um mínimo de conforto (como o tinha o TEP) não há espectáculos felizes. Já agora aproveito a ocasião para protestar contra os barulhos que se ouvem na nova sala durante o decorrer do espectáculo (há uma porta que se abre e fecha que é impossível!). Sobretudo num trabalho como este, que exige todo o silêncio, qualquer ruído é insuportável. Dir-se-ia haver no CAM funcionários que não gostam de teatro: por que não vão jardinar?

Bem, por aqui já o leitor percebeu que estou a tentar adiar uma opinião sobre «Pílades». É que o leitor, se calhar, quer que eu lhe diga se gostei ou não gostei, se o espectáculo é uma maravilha ou um desastre, ou nem isto nem aquilo, se vale a pena lá ir ou não. Se lhe disser que «Pílades» é um daqueles espectáculos que não se podem apreciar em bloco, que exige matizes, que se pode amar e odiar ao mesmo tempo, que é, ao mesmo tempo, uma maravilha e um desastre, o leitor vai pensar que continuou a fugir com o rabo à seringa, se o plebeísmo me é permitido. Pois é, desta vez recuso-me a tomar posição, reivindicando o direito de não dizer sim ou não, nem sequer talvez. Não direi que é este um espectáculo genial nem que é um espectáculo insuportável; não direi que é a última palavra da vanguarda nem que é um espectáculo datado; não direi que é um espectáculo que serve um texto admirável nem direi que o trai; não direi que o grupo de actores não está à altura do cometimento nem direi que os intérpretes entendem e exprimem, alguns, o texto na perfeição; não direi que o cenário é um achado nem direi que o espectáculo o dispensava e que é excessivamente complicado; não direi que a intervenção musical é magnífica nem direi que a presença e movimento dos músicos é, por vezes, incomodativa. Não direi, que o leitor não deve perder, de maneira nenhuma, este espectáculo, nem direi que não deve ir ao CAM para não sair no intervalo como fizeram alguns convidados. Não direi finalmente, que este espectáculo é inútil, gratuito, para as elites das elites, nem direi que é um espectáculo de intervenção, que levanta problemas políticos e sociais muito sérios, embora vistos por uma óptima pasoliniana, isto é, polémica.

Como leitor já percebeu, não lhe direi nada disso porque lhe digo tudo isso: o espectáculo é essa contradição magnífica, chata, dispendiosa e dispensável, dolorosa e indispensável, que o texto de Pasolini implica e que a encenação de Mário Feliciano grava, para bem e para mal.

Pílades — convém lembrá-lo — é o amigo, confidente, de Orestes, na «Oresteia», de Ésquilo, personagem secundária que Pasolini transformou no protagonista da sua tragédia. Pode dizer-se que o projecto do artista italiano se identifica com o do poeta grego Yannis Ritsos, embora sejam diferentes os caminhos percorridos e os resultados obtidos. Trata-se de questionar os mitos gregos através do olhar de uma personagem apagada, banalizando-os na linguagem utilizada.

Um ensaísta italiano, na comunicação que apresentou na Gulbenkian, no âmbito dos debates sobre Pasolini, considerava redutora uma leitura parcelar desta peça que, segundo ele, só adquiria o seu verdadeiro estatuto quando integrada na totalidade da obra pasoliniana. Isto para provar que uma leitura política desta tragédia é uma leitura redutora, de acordo, claro, com as modas que correm por aí, para as quais qualquer leitura ideológica é um atentado de lesa-arte, como se fosse possível evacuar a arte dos seus pressupostos ideológicos e políticos. Posição classista, claro, com perdão por expressão tão arcaica.

António Capelo, Fernanda Neves e Guilherme Filipe, intérpretes de «Pílades»

Em termos resumidos, pode dizer-se que «Pílades» é um discurso sobre a Revolução e sobre a contra-revolução, sobre a burguesia e sobre a sociedade de consumo, um discurso sobre o homossexualismo, embora este mais diluído nas várias correntes que atravessa o texto. Discurso que tem um tempo preciso, o do pós-guerra, tal como a encenação o sinaliza, através de uma imagem que serve de prólogo ao espectáculo. Deitados nas escadas, que são o elemento principal do cenário, deitados de cabeça para baixo, mortos e com vestígios de bauas, surgem duas figuras: uma mulher e um homem, ou seja, Clitmnestra e Egisto, seu amante, da peça «Agamémnon», primeira parte da trilogia de Ésquilo. Trata-se, claro, de uma imagem da realidade contemporânea: Mussolini e Clara Petacci foram fuzilados naquela posição pelos resistentes italianos. Mas esta imagem, que clarifica tão fortemente o espectáculo, que identifica o seu conteúdo histórico, quem a conhece? Raros espectadores. Esse desconhecimento podia ter sido ladeado no programa através de uma fotografia, por exemplo.

Enquanto Orestes assume o seu posicionamento de classe, como chefe da burguesia, enquanto Electra recusa quaisquer compromissos identificando-se de forma intransigente com o passado, com os deuses, Pílades assume a revolta, alia-se aos camponeses e aos operários que querem ocupar Argos e transformar o Mundo. Como em Ritsos, «Pílades» percorre, anacronicamente, o itinerário do passado mítico e do presente real, estamos ao mesmo tempo na história antiga e na Itália de hoje. Mas Pílades não é um revolucionário, o seu percurso é o de um individualista, de um ser solitário (o próprio Pasolini) que vive fora da história embora se junte aqueles que querem transformá-la. Desta vez são estes que perdem e com eles, naturalmente, o jovem Pílades.

Teatro estático, teatro da palavra — estas expressões servem para definir o projecto teatral de Pasolini. Palavra poderosa, palavra muito bela na sua componente fortemente poética, palavra que se prolonga no tempo sem ter em conta a realidade da comunicação teatral em que se insere. Isto, porém, não retira teatralidade ao texto porque os conflitos existem, porque há uma progressão dramática evidente, porque são fortes as tensões que se criam entre as personagens. E, sobretudo, porque a poesia de Pasolini é uma poesia dramática contaminada, embora, por fortes elementos líricos. O que este texto exige é um trabalho muito profundo ao nível dramatúrgico, da leitura cénica e da interpretação. «Pílades» era um projecto antigo de Mário Feliciano. Era pois um projecto amadurecido, reflectido o que a sua criação claramente veícula. A leitura de Mário Feliciano, apoiada na análise dramatúrgica de Trindade Santos, levanta, pelo que me pareceu, os marcos essenciais da obra pasoliniana: o espectáculo cria as suas próprias raízes, desperta os seus próprios fantasmas, exprime os seus próprios valores, que são também os valores, os fantasmas e as raízes pasolinianos clarificados pelos levantamentos dos sinais que cenicamente os definem.

As primeiras dificuldades surgem, por um lado, nessa passagem ao cénico, e portanto nessa exigência de relacionamento com o público que o teatro implica, e, por outro, nesse enorme esforço que exige a actores inabituados a este tipo de trabalho. Tenha-se presente, entretanto, que este espectáculo implica uma grande coerência na evolução do encenador, entre «A Casa de Bernarda Alba» (Teatro Nacional-1983) e este Pasolini. Se o espectáculo de Lorca era já um espectáculo de texto que, como se sabe, é muito forte no autor andaluz, o seu levantamento cénico era marcado por uma grande austeridade e por uma grande beleza plástica. Aqui a proposta do texto é levada a uma radicalização muito maior, como se calcula, implicando uma austeridade ainda maior. No entanto, talvez para contrariar esse excessivo esvaziamento de valores de ritmo cénico e dramático, Mário Feliciano optou por um espaço ritmado em termos verticais, com uma escadaria (podemos imaginar uma tragédia grega vista por Svoboda), e uma montanha, lugar árido do trabalho e da revolta. Mas não há só isto: o encenador e/ou cenógrafo (Carlos Amado) imaginou uma segunda escadaria que a primeira oculta. Para a desocultar e para criar outras estruturas espaciais, a primeira escadaria divide-se, movimenta-se; há outros elementos de cena que surgem. Esses movimentos são complicados e ruidosos o que prejudica, de forma talvez irremediável, uma das razões maiores do espectáculo: a sua simplicidade, a sua depuração quase absoluta. Em contrapartida, tenha-se em conta que na linha de Lorca, «Pílades» exprime valores plásticos muito grandes, jogos de cor, do cenário e dos fatos, composição das figuras e dos grupos, marcação, outros valores do espectáculo são os fatos concebidos de acordo com os pressupostos históricos do texto e com os vectores plásticos do espectáculo. Um belo trabalho de Rosa Ramos. Outro grande trunfo do espectáculo é o da música de Constança Capdeville que, uma vez mais, constitui uma envolvência musical, mais do que isso, criou uma música que se inscreve na totalidade do espectáculo, faz parte da sua própria linguagem ao mesmo tempo que o enriquece.

Mário Feliciano reuniu neste espectáculo um naipe de excelentes intérpretes, tendo como centro o contraste físico e anímico entre Guilherme Filipe (Orestes), personagem solar, e António Capelo (Pílades), personagem nocturno. Manuel de Freitas, Júlia Correia, Maria Amélia Matta e Fernanda Neves, e ainda Luísa Cruz e Alexandra Lencastre, por um lado, João Grosso, o próprio Mário Feliciano, João Romão, Alexandre Sousa, Fernando José Oliveira, João Cabral, por outro, constroem a arquitectura ao mesmo tempo simples e complexa deste «Pílades». Ficam aquém do texto? Talvez aí resida a fragilidade deste espectáculo, da sua impossibilidade como realidade comunicante. Texto longo, texto difícil porque sem tempo dramático (embora poeticamente dramático), texto a exigir o máximo de contenção (e risco) e o mínimo de «teatro» (e rede), obrigaria a um longo, lento trabalho de preparação, que não teve, para que a sua maturação se fizesse nas condições mais propícias, para que a sua emissão viesse a ser perfeita, ao mesmo tempo, clara e clarificadora, secreta e cúmplice. Mário Feliciano conseguiu dar a unidade possível a intérpretes oriundos de «escolas» diferentes, conseguiu obter deles, da sua maioria, a depuração de efeitos exigida pelo trabalho, conseguiu mesmo, nalguns casos, uma total clarificação (Manuela de Freitas, Júlia Correia), e esse tão necessário entremostrar do lado obscuro da personagem (António Capelo, por momentos), não conseguiu, parece-me, o impossível: que cada intérprete, para além da personagem e das palavras, do corpo e da máscara, nos desse o que neste texto é essencial: essa ferida do indizível, essa dor e essa solidão que acabam por ser o pão e a água destes seres à deriva num mundo em que a autodestruição espreita. Seres antigos e seres de hoje, as personagens de Pasolini são talvez irrepresentáveis: talvez tivesse sido necessário encenar essa irrepresentabilidade. Talvez tentar representar as personagens de Pasolini, em vez de as viver até muito fundo (mesmo contra ele) tenha sido o erro do encenador e dos intérpretes. Erro, se calhar, inevitável para que pudéssemos saborear, sendo ao mesmo tempo obrigados a recusar, este espectáculo, imagem de uma amargura humana, mas também teatral, que se torna insuportável.

Hoje, à noite, na RTP/1

"A Semente do Diabo"

de Roman Polanksi

Mia Farrow em **«A semente do diabo»:** *o medo e a sua irrisão como arte maior*

Decididamente: os cinéfilos não têm grandes razões de queixa da programação televisiva. No domingo passou o último Bresson, ontem veio uma bela fita húngara, hoje é a vez de um dos melhores trabalhos de Polanski, «A Semente do Diabo»**. Os adeptos do vídeo andam a gastar um dinheirão em cassetes.**

Um filme, se quiser manter-se, com durabilidade, na memória, deve ter o seu quê de intrigante, de irrevelado. Para que, a cada (re)visão, haja facetas sempre a descobrir, questões sempre a levantar, em suma, para que a interpretação do espectador não cesse.

Não se faz aqui, é claro, a defesa de um cinema cifrado, enigmático porque retorcido na sua forma, não se está a falar de objectos que se assemelham mais a uma charada que a uma narrativa. Fala-se de fitas capazes de clareza e secretismo, de dizer e de insinuar, de serem, a uma tempo, transparentes e opacas. Exemplo disso é o filme de hoje, na RTP-1.

É possível — mas insatisfatória — ler. **A Semente do Diabo** como uma história de incarnação demoníaca, a concepção do Antricristo, o filho de Belzebu a fazer-se homem e a habitar entre nós. Filme de terror então seria, excelentemente fabricado, de resto, mas algo estreito.

Permitida pelo texto fílmico é, também, a interpretação de que tudo aquilo é o crescendo alucinatório de uma mulher cuja gravidez tornou histérica, sendo esse olhar possível mas, ainda, incompleto.

Muito nítida é, por outro lado, a ambiguidade de todo o espaço social que rodeia a protagonista, amigável e assediante, toda a aparência tendo um reverso — e a verdade oscila.

A arte do medo e da sua irrisão é um dos domínios em que Polanski é mestre (poder-se-ia, aliás, ler a sua filmografia sob este prisma, nenhum filme escapando à grelha proposta) e **A Semente do Diabo** é, por certo, o momento em que tal é posto em prática de modo superlativo. Crível e incrível, razão e delírio, temor e humor são realidades que convivem sem que nem o filme nem o espectador se decida, de peito feito, por que caminho enveredar.

Gosto dos filmes que fintam o espectador, que sabem que a sedução é feita de aproximações e esquivas, de revelações e ocultações. Gosto de actores capazes de proximidade e estranheza (e a dupla Mia Farrow/John Cassevetes pertence a essa família) de espaços cenográficos que acolham e estremeçam (e é notável o trabalho de Dick Sylbert). Gosto de um cinema que nos fisga no anzol e, depois, nos dá linha — mas sem jamais nos perder.

Creio que **A Semente do Diabo**, deliciosamente medonho, tem isto tudo.

J.L.R.

Albuquerque Mendes expõe em Madrid

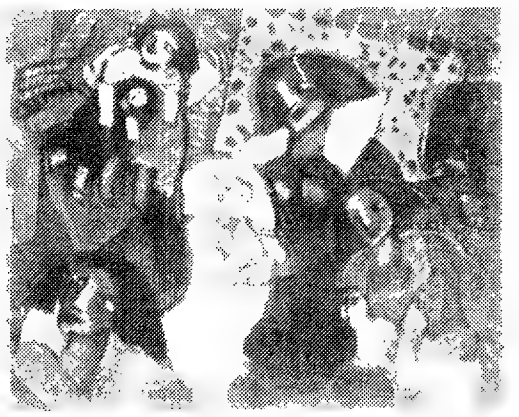
Em Madrid, na galeria SEN, vai ser inaugurada no próximo dia 21, uma exposição de pintura do artista português Albuquerque Mendes. Conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e mostra cerca de trinta trabalhos do artista, alguns dos quais já exibidos na **ARCO 85**, uma das mais importantes feiras de arte da Europa.

Este jovem pintor, 32 anos, nascido em Trancoso, participou em diversas exposições, a título individual e colectivo, não só em Portugal como no estrangeiro. Está representado numa boa porção de colecções particulares, o que denota sucesso artístico.

Fundador da Associação de Arte «**Espaço Lusitano**», no Porto, para além da pintura, Albuquerque Mendes tem-se distinguido também no campo da «performance», pelo que já interveio numas centenas de certames internacionais. Como «actor» de «performance» esteve no Centro Pompidou de Paris, Stiching Makkom de Amsterdão, Museu de Arte Moderna de Strasbourg e Simpósio Internacional de Performance de Lyon.

À exposição, a inaugurar em Madrid, chamou «**Titanic**». Evoca o afundamento de um dos mais luxuosos navios do mundo que a fúria atlântica destruiu, no princípio do século. É, portanto, a memória de uma tremenda catástrofe...

ROTEIRO CULTURAL



Um dos quadros de João Paulo, exposto na Junta de Turismo da Costa do Estoril

Exposições

• «**Páginas de Atlier**» é a designação da exposição de pintura e desenho que o pintor João Paulo tem patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Estoril até ao dia 6 do próximo mês. O artista tem participado em exposições individuais e colectivas, tendo ganho vários prémios nas áreas de pintura, escultura, desenho e cerâmica.

• No Fux-Restaurante, na R. da Horta Seca, em Lisboa, está aberta ao público até finais de Novembro uma exposição de aguarelas do **Mestre Soares Branco.** A mostra pode ser visitada todos os dias úteis das 12 às 16 horas e das 19 às 23.

• **Maria Irene Ribeiro** apresenta no «Atlier 15», em Campo de Ourique 12 gravuras em metal num conjunto que denominou de «Ciclo da Terra», em que aparecem os seus temas e elementos preferidos: os campos lavrados, os moinhos de vento das searas, os caminhos das terras úberes do Minho, do vale e do rio Cávado e as pequenas ervas e flores silvestres. Maria Irene Ribeiro realizou já mais de 20 exposições individuais e participou em dezenas de mostras colectivas, não apenas em Portugal e no Brasil (onde residiu), mas em diversos países estrangeiros, nomeadamente no México, Venezuela, Reino Unido, Itália, Coreia, RFA e Noruega. A presente exposição está patente ao público até 31 deste mês.

• No piso 01 da Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian inaugura-se esta tarde, pelas 18.30 horas, a exposição «**A Imagem Holográfica**» (oito artistas da era do Laser).

• Na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia, está patente ao público uma exposição nacional integrada no «**Ano Internacional da Juventude e da Música**» e engloba a participação de 57 artistas com 96 obras, abrangendo áreas de expressão plástica como pintura, serigrafia, desenho, escultura, cerâmica e técnicas mistas. A mostra, organizada pelos «Artistas de Gaia» com o apoio do Pelouro da Cultura da CM de Vila Nova de Gaia e do Governo Civil do Porto, decorre até 30 de Novembro, abrangendo os nascimentos dos mestres escultores Soares dos Reis, Teixeira Lopes e Diogo Macedo. A exposição pode ser visitada das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Música

• No Coliseu dos Recreios, em Lisboa, tem início pelas 21.30 horas de hoje a «**Missa de Requiem**» de Giuseppe Verdi. Sob a direcção musical de Jor Neschling actuam a Orquestra Sinfónica do Teatro de São Carlos, o Orfeão de Pamplona e Mara Zampieri (Soprano), Manuela Castani (mezzo), Beniamino Prior (tenor) e Giorgio Surjan (Baixo).

• No Coliseu do Porto o **Ballet de Minsk,** da União Soviética, actua novamente esta noite, pelas 21.00 horas, interpretando o «Lago dos Cisnes».

• **O «III Festival de Música Antiga»** de Óbidos prossegue esta noite, pelas 21.30 horas na Igreja Matriz de Santa Maria com um concerto por Álvaro Marías (flauta de bisel), Marianne Muller (Viola de gamba) e Aline Zylberajch (cravo) que interpretam obras do compositor GF Haendel.

Cinema

x Na Cinemateca Portuguesa continua o ciclo de cinema dedicado ao realizador **Roger Corman.** Assim, dois filmes são projectados hoje: pelas 18.30 horas é a vez de «The Last Woman on Earth», realizado em 1960. A projecção é inédita em Portugal. Pelas 21.30 horas é exibido «The Pit and the Pendulum» (O Fosso e o Pêndulo), de 1961.

• Na sala infantil da Biblioteca Municipal Central do Palácio das Galveias tem lugar esta tarde, com início pelas 15 horas, mais uma **sessão de cinema infantil,** com entrada gratuita.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
"DUNE"
(maiores 12 anos).
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Alfa Club
T. 763319
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
"HISTÓRIA INTERMINÁVEL"
(para maiores 16 anos)
13.30, 16.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
"UM HOMEM APAIXONADO"
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Ávila
— T. 539930
HERÓIS E AMANTES
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45h

Avis
— T. 547163
MALÍCIA DE VÉNUS
(n. acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Berna
— T. 776098
"DUNE"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093
HERBIE
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
A CABANA DAS GATINHAS
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23h

Uma cena do filme «AMAR NÃO MATA», realizado por VILGOT SJÖMAN.
Uma comédia sueca como nunca se viu.
Em exibição no Estúdio 444.

Castil
T. 530194
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Cinebloco
— T. 556824
"O MUNDO A SEUS PÉS"
(não acons. men. 13 anos)
(Homenagem a Orson Welles)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h
"AMANHECER VIOLENTA"
(maiores 16 anos) 24h

Cine Camões
T. 324194
TUBARÃO I
(não acons. men. 13 anos)
(Próxima quarta-feira TUBARÃO II)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cinemateca
THE LAST WOMAN ON EART
18.30h
THE PITON THE PENDEEHEIM
21.30h

Cine 222
— T. 579460
A MULHER DO ÍDOLO
(maiores 12 anos
14, 16.30, 19, 21.30h
O PROFISSIONAL
(não acons. men. 18 anos)
24h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
"OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO"
(para maiores 12 anos)
16.00 e 21.45h

Estúdio Sheza
GELADO DE LIMÃO III
(int. 13 anos)
15.30 e 21.30h

City Cine
— T. 549999
A PRIMEIRA MISSÃO
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h
OS SELVAGENS DA NOITE
(não acons. men. 18 anos)
23.45h

Condes
— T. 322523
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255
A BALADA DE NARAYAMA
(para maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444
— T. 768078
AMAR NÃO MATA
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Sala 2
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

Sala 3
FUGA DO INFERNO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Gemini
— T. 734009
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Sala 2
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
DR. JIVAGO
(para maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.30h
(O filme começa no início das sessões)

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
— T. 801313
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Mundial
— T. 538743
ANGEL
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
MISSÃO FINAL
maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
SEXO À CHINESA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
ASSIM NASCE UM HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30 e 21.30h
DRÁCULA O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos) 24h

Politeama
T. 326305
OS SELVAGENS DA ESTRADA 66
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
OS FAVORITOS DA LUA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15h
ESTADO DE GUERRA
(maiores 18 anos)
23.30h

Sala 2
PARA ALÉM DAS MURALHAS
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15h
O EXTERMINADOR
(maiores 18 anos)
23.30h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 e 23.30h

Sala 4
MAD MAX III — PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h

NGOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
O MAIS DURO DO TEXAS
(int. 13 anos)
15.30 e 21.30h

Roma
T. 889192
ANGEL
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PURPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715
CUSTOU MAS VALEU
(maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45

Star
— T. 804210
UM HOMEM APAIXONADO
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
STARMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45h

Vox
T. 880808
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30h

Xenon
T. 368480
NOVA YORK 2 HORAS DA MANHÃ
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Zodíaco
— T. 570151
O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — "Uma Cama para Três", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "O Clube", às 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — "Angel", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — "Starman", às 15.15, 18.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Motos diabólicas", às 15 e 21.30 (não acons. men. 18 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso
CARLOS MANUEL — «Sexo Alucinante», às 21,30h (interdito men. 18 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — "A Testemunha", às 17.00 e 21.15 (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Meus Problemas com as Mulheres», às 21.30 (maiores 12 anos)
CINE IMPALA — «O Rio», às 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — "Dune", às 15.00 e 21.30 (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Odisseia Submarina 96», às 15.30, 21.30 h (interdito 13 anos)

Porto
ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Excalibur", às 15.15, 18 e 21.30 (int. 13 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)
JÚLIO DINIZ — "Meninas bem", às 15.30 e 21.30 (não acons. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — "Jerry, tu és louco", às 15, 17.45 e 21.30 (maiores 16 anos)
NUN'ÁLVARES — "007 – Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
OLÍMPIA — "Caçada ao leão", às 14.30 (maiores 12 anos)
PASSOS MANUEL — "Historia Interminável", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
PEDRO CEM — "Os Deuses Devem Estar Loucos", às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. 13 anos)
RIVOLI — "Thor" — O Conquistador", às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA -SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 700092); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 28-A (T. 533688); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Centil, Edifício E-1, loja 21 (T. 758262); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA -SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA -AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401066). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, P. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 4114487). Permanente, **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Algbuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DE DIA E TODA A NOITE — FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montenor e Helena Félix.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder. Encenação: Ricardo Marquez. Cenografia: Mário Jorge Bonito.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt
(Tel. 73 01 830) «De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00h)
Pilades, de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00.

«COZIDO À PORTUGUESA», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira, Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626

De terça a sábado, às 22, sábados e Domingos, às 17.00

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill — **«A NOITE E O MOMENTO»**. Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenogradia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

SETÚBAL Teatro de Bolso do IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30

«LUISA TODI», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.

Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00 horas)

Um Homem é um Homem — Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Cármen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

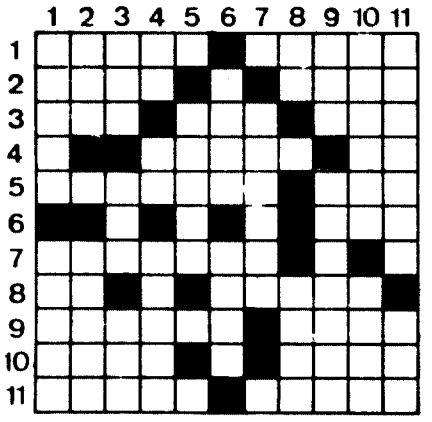
Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias , às 21.30; domingos às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolay Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 558



HORIZONTAIS:

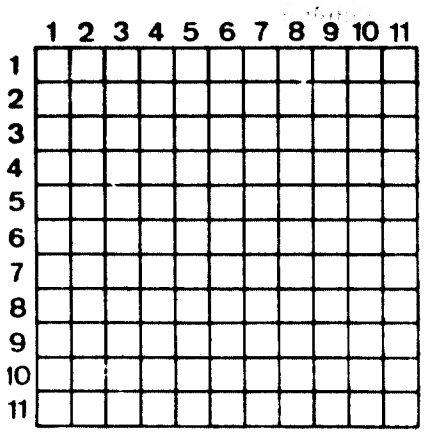
1 Toucinho fresco. Desejara.
2 Transfere para outro dia. Paixão.
3 Recusa. Abismo. Acético (abrev.).
4 Guardes segredo. Existe.
5 Adicionaras. Cidade da Ucrânia.
6 Membro de ave.
7 Parte do cabelo riçado e penteado sobre a testa.
8 Átomo. Bramidos.
9 Da Rússia. Azáfamas.
10 Cap. do dep. do Calvado, na confluência do Orne e do Odon. Cabo da costa de Portugal.
11 Equipar. Nome de flores.

VERTICAIS:

1 Irãs. Cunho.
2 Nome de mulher. Tratar por tu.
3 Curso de água natural e abundante. Oceano. Preposição.
4 Batráquio. Centiare. Resmunga.
5 Nome de mulher.
6 Convence. Pau de alargar os dedos das luvas.
7 Sobejar.
8 Ruim. Invulgar.
9 Governanta. Moles.
10 Penedos. Arranca.
11 Limparas metais. Sadias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 398



HORIZONTAIS:

1 Bário (s.q). Descerra. Artigo indefinido.
2 Estima. Freguesia do concelho de Barcelos. Arsénio (s.q).
3 Circularam. Eia!
4 Autores. Senhor.
5 Fizeras doação de. Nesse lugar.
6 Tempo do verbo ser. Apelido.
7 Utensílios domésticos. Gálio (s.q).
8 Disfarçarias.
9 Antes de Cristo Habitar. Clima.
10 Derrotaras. Apelido.
11 Pernadas de sobreiro. Estavas.

VERTICAIS:

1 Cap. do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Cidade da Arábia antiga.
2 Âmio. Bicar.
3 Limparam metais. PronOme pessoal.
4 Gastas.
5 Aparelhos de ginástica, Lista (inv).
6 Esteiro. Ceifaras.
7 Despovoa. Invulgares.
8 Falda. Irídio (s.q).
9 Em partes iguais. Clima.
10 Brandas. Nome de mulher.
11 Guarneceriam de asas. Zombas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 557**

HORIZONTAIS:

1 Marra. Amara.
2 Adia. Amor.
3 NÃO. Mar. ACE.
4 Cales. HÁ.
5 Somaras. Bar.
6 Asa.
7 Marrafa.
8 Ar. Urros.
9 Russos. Afãs.
10 Caem. ROCA.
11 Armar. Rosas.

VERTICAIS:

1 Manas. Marca.
2 Ada. Atuar.
3 Rio. Mar. SEM.
4 Ra. Cá. Rosna.
5 Maria.
6 Cala. FUSO.
7 Restar.
8 Má. Raro.
9 Ama. Balofos.
10 Rochas. Saca.
11 Arearas. Sãs.

PROVÉRBIO: Não há roca sem fuso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 397**

HORIZONTAIS:

1 Guadalaxara.
2 Rimar. Galos.
3 Ovas. Ioda.
4 Sãs. Fam. Res.
5 Ar. Pó. Aa. Ms.
6 Fermelã.
7 Abel. Arem.
8 Armão.
9 Dás. Asi. Era.
10 Ovar. Alar.
11 Ramos. Adoro.

VERTICAIS:

1 Grosa. Dor.
2 Uivar. Brava.
3 Amas. Fé. Sam.
4 Dás. Pela. Ro.
5 Ar. For. Ra.
6 Pã. Múmia.
7 Ag. Mãe. Ás.
8 Xai. Alão. Ad.
9 Alor. Ar. Elo.
10 Rodem. Errar.
11 Asassem. Aro.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Noite desportiva; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Concerto, para flauta e orquestra, de Katchaturian; **16.38**: Solos de viola dedilhada; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Sinfonia, n.º 4, em ré menor, op. 120, de Schumann; **17.32**: Música folclórica e tradicional da França; **18.00**: Estudos, op. 10, de Chopin; **18.40**: Música vocal; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Quarteto, n.º 6, em si bemol maior, op. 18, de Beethoven; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Edições portuguesas; **22.13**: Divertimento, em mi bemol maior, K. 289, de Mozart; **22.30**: Trechos de óperas; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Ondas liusianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.15**: Transmissão desportiva, Alemanha - Portugal; **21.30**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.15**: Transmissão desportiva, Alemanha - Portugal; **21.30**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«Louco Amor»: mais um episódio na RTP-1

«Oum, o Golfinho Branco», no Tempo dos Mais Novos

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — O Que é a CEE?
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor

Renata diz a Edgar qe ele está esclerosado e que está a ser enganado por uma vulgar vigarista. Quando ele a interrompe exigindo respeito pelo chefe da família ela diz-lhe que vai tomar medidas drásticas para impedir Gisela de se aproximar dele. Mas Edgar pede Gisela em casamento durante um jantar no Clube de Golfe e ela aceita, muito feliz. Filipe diz a Guilherme que não quer qualquer cerimónia para a entrega do prémio do concurso literário. Edgar fala com Muriel pedindo-lhe ajuda para informar Renata que vai casar com Gisela.

21.15 — Noite de Cinema

«A Semente do Diabo»: Rosemary e Guy Woodhouse, um jovem casal, mudam-se para um antigo prédio de apartamentos, apesar de um amigo os avisar de que o local tem uma longa história de acontecimentos bizarros e inquilinos inquietantes. Os vizinhos, apesar de serem um pouco originais e metediços, não parecem particularmente estranhos. Rosemary é a primeira a sentir-se inquieta, sem motivo palpável, mas acaba por aceitar um estranho amuleto, pertencente a uma vizinha que se suicidara. Uma gravidez inesperada, a uma sucessão de acontecimentos violentos e dramáticos abalam o casal e Rosemary quase enlouquece, até surgirem as terríveis revelações.

Baseado num romance de Ira Levin, este melodrama sombrio, soberbamente dirigido a interpretado, foi o primeiro passo num caminho que, a seu tempo, iria levar aos excessos de «O Exorcista» e tantos outros. Mas «A Semente do Diabo», apesar do choque que causou é um modelo de contenção, subtileza, uma lição de construção dramática e de cinema.

Os elogios ao profissionalismo e talento de Mia Farrow, que Roman Polanski faz na sua autobiografia recentemente editada, são plenamente justificados perante o seu desempenho. O mesmo se diga de John Cassavettes, apesar de o comentário que Polanski lhe faz ser bem menos lisonjeiro. Acompanhados por um lote de grandes actores, Ralph Bellamy, Sidney Blackmer, Ruth Gordon (que obteve aqui um Oscar para melhor Actriz Secundária) o inquietante Elisha Cook, são protagonistas de eleição para esta história fantástica, filmada por William Fraker e sublinhada pela música de Krysztof Komeda, músico de «jazz» dotadíssimo e prematuramente desaparecido, amigo e colaborador de Polanski na Polónia.

Quanto a Polanski, este filme, que constituiu a sua grande afirmação internacional, seguindo-se a «O Baile dos Vampiros», mas também aos inquietantes «O Beco» e «Repulsa», lançou sobre ele a aura de cultor do sobrenatural, da desagregação psicológica e do bizarro. Tais rótulos, juntamente com a exploração desenfreada e sensionalista feita pela imprensa a respeito do fim trágico de sua mulher, Sharon Tate, marcaram indelevelmente (no pior sentido) a carreira de um realizador interessantíssimo, que é também um caso único de capacidade e vontade.

Título original: Rosemary's Baby; Realizador: Roman Polanski; Intérpretes: Mia Farrow, John Cassavettes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer, Maurice Evans, Ralph Bellamy, Angela Dorian, Elisha Cook, Charles Grodin; Duração: 136 minutos; Ano de estreia: 1968; Género: dramático; Fotografia: cor; Origem: E.U.A.

23.35 — Último Jornal

RTP 2

16.55 — Campeonato Mundial de Futebol

(Fase de Apuramento): Transmissão directa, via Eurovisão, do jogo Checolosváquia-Suécia.

19.00 — Concerto

«Música Indiana»

19.30 — Desenhos Animados
19.50 — A Arte e as Coisas

(10.º episódio): «Traçados da Nossa Esfera»

20.30 — A História Secreta do Petróleo

(1.º episódio)

21.30 — Filmoteca TV
22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Desporto
19.20 — A Mulher no Mundo
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Louco Amor
21.15 — Triangular
22.15 — A Montanha Mágica
23.10 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Da... Música
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.15 — Noite de Cinema
RTP 2 — 21.30 — Filmoteca TV
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

«Louco Amor» na RTP-1

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.09	**4,40 m**	09.50	**0,70 m**
16.30	**4,30 m**	22.12	**0,80 m**
Dia 17			
04.53	**4,30 m**	10.34	**0,80 m**
17.17	**4,10 m**	22.55	**1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	10º
VIANA DO CASTELO	8º
VILA REAL	12º
PORTO	9º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	17º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	15º
ÉVORA	18º
BEJA	16º
FARO	17º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	22.º

Deixou-nos faz hoje três anos

Olá, Adriano

Adriano Correia de Oliveira deixou-nos faz hoje três anos e, ao recorda-lo aqui, o «DL» está a pensar no amigo, no militante antifascista, na voz da Resistência, no cantor de Abril.

Recordar Adriano três anos depois, é também fazer o balanço dos tempos inolvidáveis da «Trova do Tempo que Passa», de «Exílio», da «Canção da Emigração», de «Capa Negra, Rosa Negra», de «Lira», da «Canção com Lágrimas», do «Sou Barco», de «Pedro Soldado», do «Soldado do Cerco do Jporto», de «Barcas Novas», e de outras cantigas em que Adriano fez chegar à sua voz os belos poemas de Manuel Alegre, António Aleixo, António Cabral, António Gedeão, Fiama Hasse, Pais Brandão, Urbano Tavares Rodrigues, Reinaldo Ferreira, Manuel da Fonseca, Raul de Carvalho, ou dos galegos Rosalia de Castro e Curros Enriquez.

À musica portuguesda — escrevemos nos há três anos — assim como à luta pela justiça social, Adriano Correia de Oliveira deu tudo o que tinha — e não foi pouco.

Faz hoje três anos calou-se uma voz da Resistência e perdeu-se um grande homem e um grande amigo. Olá, Adriano!

R B

Manuel da Fonseca: o tempo de um escritor

O escritor Manuel da Fonseca fez ontem 74 anos. Mas no restaurante «A Trave», onde um grupo de amigos festejou com ele aquela data, alguém contestou: «O Manuel faz apenas mais um ano de juventudfe». Com aquele seu geito particular de falar, o escritor assumiu, contudo, o tempo que mediou entre o momento do seu nascimento e o que ontem o reuniu de novo com amigos seus. Que é o tempo afinal? «O tempo dos homens é o tempo da sua ternura, da sua amizade, do seu amor», respondeu Manuel da Fonseca.

E é esse o tempo que o escritor reivindica para si. Um tempo onde «só se aprende quando se tem amigos com quem sofremos uma hora, com quem vivemos uma hora» e através do qual se ganha o direito de dizer, como ele fez: «o que ganhei hoje não foi um futuro, mas um passado».

Mas o passado foi também o tempo dos que diziam que «só os chefes deviam fazer política», o tempo onde «tudo o que era humano era cortado na nossa vida» e sempre, também, o tempo dos homens que sabiam poder dizer, um dia, «confesso que vivi». O escritor Manuel da Fonseca é um deles e por isso lhe dizemos, como ele o fez ontem: «Vamos lá viver, amigo».

C.V.

Apareceu morto em Oeiras funcionário da Argibay

Na praia de Santo Amaro de Oeiras deu esta manhã à costa o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, mais tarde identificado pela Polícia Judiciária como sendo Brás Machado Pica, de 42 anos, funcionário em Lisboa da delegação dos estaleiros Argibay, propriedade de Abu Dhabi, país do Golfo Pérsico. O corpo, que irá ser autopsiado no Instituto de Medicina Legal, apresenta sinais de violência.

Trânsito condicionado próximo de Rio Maior

O trânsito na Estrada Nacional n.º 1 esteve esta manhã bastante condicionado, devido à avaria de um camião carregado com madeira, no Alto da Serra, a cerca de dois quilómetros de Rio Maior. À hora do fecho do nosso jornal, a circulação ainda não estava normalizada, sendo o problema agravado com a presença de colunas militares ligadas ao exercício «Orion/85».

DE CARAS

FERNANDO NAMORA vai ver atribuído a uma obra sua, **Cidade Solitária,** um inesperado destino. O compositor alemão Eberhard Eyser propõe-se, com temas de **Cidade Solitária,** compor uma ópera de câmara. Da adaptação dramática encarrega-se E. Schmidt, director artístico da Komische Opera de Berlim. A obra de Fernando Namora, **Cidade Solitária,** está publicada em tradução alemã: Es hat am Vorabend gereguet» (Universal Bibliothek). Eberhard Eyser, prémio Carl-Maria-von-Weber (1978) é autor de várias óperas de câmara que têm sido executadas na RDA, na RFA, na Noruega, na Suécia, na Áustria, nos Estados-Unidos.

FRANK SHAKESPEARE, o novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, entregou as suas cartas credenciais ao Presidente da República, em cerimónia protocolar realizada no Palácio de Belém. Frank Shakespeare, de 60 anos, sucede na chefia da missão diplomática norte-americana ao embaixador Allen Holmes, actualmente a dirigir o departamento político-militar de Estado, em Washington. O novo embaixador desempenhava ultimamente as funções de presidente de conselho de administração do Conselho para a Radiodifusão Internacional.

ROCK HUDSON falecido recentemente em consequência da Sida, era alvo, desde o início da década de 60, de especiais atenções por parte dos serviços secretos norte-americanos (FBI). Com efeito, o FBI recolhia dados sobre as actividades homossexuais do actor — segundo acaba de revelar a revista «Penthouse». «O então director-geral do FBI, Edgar Hoover, deve ter pensado que Rock Hudson poderia chegar a presidente da República», comenta com ironia o articulista daquela revista.

MARIA ARMANDA, a popular fadista um dia «descoberta» na Grande Noite do Fado da Casa da Imprensa, regressou à revista, mais exactamente ao Maria Vitória. Infelizmente, o facto fica a dever-se à impossibilidade temporária da sua colega Marina Mota, que os médicos aconselhram a parar durante algum tempo. O elenco de «Não batam mais no Zezinho», prestes a completar as 500 representações, fica agora constituído por Ivone Silva, Eugénio Salvador, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

MARA ZAMPIERI volta esta noite ao Coliseu dos Recreios para cantar a «Missa de Requiem» de Verdi, num espectáculo promovido pelo Ministério da Cultura integrado nas cerimónias dedicadas à memória do poeta Fernando Pessoa, cujos restos mortais ficam, a partir de hoje, no mosteiro dos Jerónimos. Além do soprano Mara Zampieri, participam na «Missa» de Verdi a Orquestra Sinfónica do Teatro de S. Carlos e o Orfeão de Pamplona, e ainda os cantores Manuela Castani, Beniamino Prior e Giorgio Surjan.

HUG BYATES, embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, foi ontem recebido em Angra do Heroísmo pelo ministro da República para os Açores. Hug Byates, que iniciou pela Ilha Terceira uma visita de dois dias à Região Autónoma, apresentou também cumprimentos ao presidente do Parlamento açoriano e ao bispo de Angra e Ilhas. O diplomata britânico segue hoje para S. Miguel, onde se encontra com o presidente do Governo açoriano. O embaixador Hug Byates segue no mesmo dia para Lisboa.

Nobel da Física para alemão

O professor Klaus von Klitzing, 42 anos, ganhou hoje o Nobel da Física por ter descoberto um novo fenómeno na Física Quântica de grande importância para medir a resistência eléctrica.

Klitzing trabalha no Instituto Max-Planck para a pesquisa do estado sólido e as suas descobertas «abrem um novo campo de investigação de grande importância e significado» — salientou a Real Academia de Ciências da Suécia.

O galardoado estudou na Universidade Técnica de Brunswick e em 1980 tornou-se professor na Universidade Técnica de Munique, antes de iniciar o seu trabalho no Instituto Max-Planck de Estugarda.

Solidariedade com a Nicarágua reúne em Lisboa

Os comités de solidariedade com a Nicarágua vão realizar em Lisboa, no próximo fim-de-semana, o seu XI Congresso, cuja organização cabe ao GSAL, Grupo de Solidariedade com a América Latina. O Congresso contará com a presença dos comités de solidariedade de pelo menos quinze países europeus, aguardando-se ainda a confirmação de mais dois (Grécia e Suécia).

Pela parte portuguesa estarão presentes dois representantes do GSAL um dos Cristãos Solidários com a América Latina, outro do GSAL do Porto e um quarto da Comissão Nacional de Solidariedade com a Nicarágua. A Frente Sandinista, por seu lado, far-se-á representar por Silvia McEawan e eventualmente por um outro dos seus dirigenres.

Os trabalhos decorrerão nas Instalações do ARCO — Centro de Arte e Comunicação Visual — e incidirão especialmente na análise da situação política e militar da Nicarágua.